

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

HISTÓRIA DEMOGRÁFICA DA PARÓQUIA
DE SÃO JOÃO BATISTA DE CAMPOS NOVOS

1 8 7 2 - 1 9 4 0

por

SÉRGIO LAZZARINI

Dissertação apresentada ao Curso de
Pós-Graduação em História do Centro de
Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito parcial à obtenção do
grau de MESTRE EM HISTÓRIA.

Florianópolis - abril de 1993

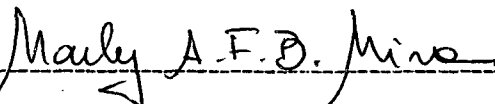
HISTÓRIA DEMOGRÁFICA DA PARÓQUIA
DE SÃO JOÃO BATISTA DE CAMPOS NOVOS

1 8 7 2 - 1 9 4 0

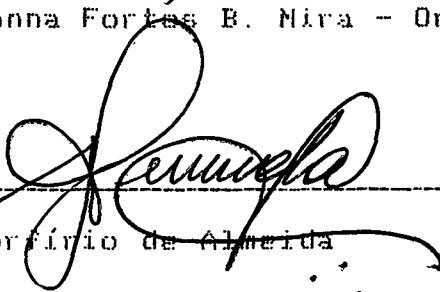
por

SÉRGIO LAZZARINI

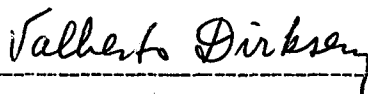
Dissertação julgada e aprovada em sua
forma final, pelo Orientador e Membros
da Banca Examinadora, composta pelos
Professores:



Profa. Dra. Marly Anna Fortes B. Mira - Orientadora



Prof. Dr. Rufino Porfírio de Almeida



Prof. Dr. Valberto Dirksen

Florianópolis, abril de 1993

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que direta ou indiretamente auxiliaram na elaboração deste trabalho.

Em especial:

- Profa. Dra. Marly Anna F. B. Mira - Orientadora.

RESUMO

Campos Novos, situado geograficamente no planalto de Santa Catarina, foi elevado à categoria de Freguesia em 16 de junho de 1854. Foi inicialmente povoada por elementos oriundos de São Paulo e do litoral de Santa Catarina. O crescimento populacional acelerou-se no século XX, sobretudo após a solução do problema do Contestado em 1917, com migrantes vindos de áreas vizinhas, como as de Lages e de Curitiba e também do Rio Grande do Sul.

A hipótese que orientou a pesquisa desta dissertação, foi de que uma população de características tradicionais apresentou uma tendência a se modernizar. Esta evolução de uma sociedade não malthusiana para uma sociedade malthusiana refletiu-se nas taxas demográficas.

Esta hipótese foi testada através de indicadores demográficos de natalidade, de fecundidade e de nupcialidade. Outros fatores demográficos como idade do homem e da mulher ao casar e os cruzamentos inter-étnicos na escolha do cônjuge, também contribuíram para as análises de modernização da sociedade. Por outro lado, pode-se medir a influência da Igreja Católica no movimento sazonal dos casamentos e das concepções e, dos nascimentos, no índice de ilegitimidade, nos impedimentos matrimoniais.

Os dados foram coletados das fontes primárias representados pelos registros paroquiais de batismo e de casamento. A metodologia de pesquisa proposta por HENRY & FLEURY e por NIELSEN foi utilizada neste trabalho de pesquisa. Os eventos vitais analisados para o período 1876-1940, possibilitaram a conclusão de que a sociedade camponovense não alterou seus procedimentos.

ABSTRACT

Campos Novos, which lies on the plateau of Santa Catarina, became a parish on June 16, 1854. At first, it was peopled by elements who came from São Paulo and from the coast of Santa Catarina. The increase of its population became bigger in this century, especially after solving the problem of the Contestado (a local conflict) in 1917, with migrants who came from neighboring areas, such as Lages and Curitibanos, as well as from Rio Grande do Sul.

The hypothesis that guided the research of this dissertation was that a population with traditional characteristics presented a tendency to become modernized. This evolution from a non-Malthusian society to a malthusian one reflected in this population growth.

This hypothesis was tested through birth rate fertility and nuptiality indicators. Other demographic factors such as man's and woman's age at the time of getting married, and interracial marriages also contributed to the analyzes of modernization of the society. On the other hand, one can measure the influence of the catholic church on the of weddings, of conceptions, of births, of illegality of unions, of impediments of weddings.

The facts were collected from primary sources represented by the parochial files of baptisms and weddings. The methodology of research used in this report is the one suggested by HENRY & FLEURY and by NIELSEN. The vital elements analyzed for the period of 1876-1940 made it possible to conclude that the society of Campos Novos has not changed its manners of proceeding.

SUMÁRIO

	Página
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Lista de Tabelas	viii
Lista de Figuras	xi
Introdução	1
CAPÍTULO 1 - Metodologia e Fontes	6
1.1 - Problemática	7
1.2 - Fontes	9
1.3 - Metodologia	13
1.3.1 - Os Registros Eclesiásticos e sua Indexação	13
1.3.2 - Tratamento Estatístico dos Even- tos Vitais	18
1.3.3 - Dificuldades	22
CAPÍTULO 2 - Esboço Histórico de Campos Novos	24
2.1 - Origens: Povoamento e Fundação	25
2.2 - A Paróquia de São João Batista	27
2.3 - O Município de Campos Novos	42

CAPÍTULO 3 - Estrutura da População da Paróquia	48
3.1 - Crescimento Populacional	49
3.2 - Estrutura Demográfica	53
3.2.1 - Sexo	53
3.2.2 - Idade	56
3.2.3 - Estado Civil	58
3.2.4 - Instrução e Religião	62
 CAPÍTULO 4 - Dinâmica Demográfica	 67
4.1 - Movimento Natural da População	68
4.2 - Movimento Anual de Batismos/Nascimentos e Casamentos	68
4.3 - Movimento Decenal de Batismos/Nascimentos e Casamentos	71
4.4 - Nupcialidade	72
4.4.1 - Origem dos Noivos	77
4.4.2 - Cruzamentos Étnicos	82
4.4.3 - Idade dos Noivos	86
4.5 - Natalidade	89
4.5.1 - Intervalo entre Nascimentos e Batismo	92
4.5.2 - Ilegitimidade	95
4.5.3 - Prenomes Masculinos e Femininos	100
 CAPÍTULO 5 - Sazonalidade	 105
5.1 - Movimento Sazonal de Casamentos	106
5.2 - Distribuição Semanal de Casamentos	111
5.3 - Movimento Sazonal de Nascimentos e Concepções	115
 Conclusão	 121
 Bibliografia	 125
 Anexos	 131

LISTA DE TABELAS

	Página
01 - Livros de Registro de Batismo. Paróquia São João Batista de Campos Novos	12
02 - Livros de Registro de Casamento. Paróquia São João Batista de Campos Novos	12
03 - Livros de Tombo. Paróquia São João Batista de Campos Novos	13
04 - População Livre, Escrava e Total. Paróquia São João Batista de Campos Novos	50
05 - Coeficiente de Crescimento Populacional. Paróquia São João Batista de Campos Novos	52
06 - Distribuição por Sexo e por Condição Social. Paróquia São João Batista e Município de Campos Novos.	54
07 - Razão de Masculinidade/Faixa Etária. População Total. Paróquia São João Batista e Município de Campos Novos	54
08 - Composição da População Livre, Escrava e Total por Faixa Etária. Paróquia São João Batista e Município de Campos Novos	56
09 - População Livre e Escrava. Paróquia São João Batista de Campos Novos - 1872	57
10 - População Livre. Paróquia São João Batista e Município de Campos Novos - 1940	58
11 - Distribuição da População por Sexo e Estado Civil. Paróquia São João Batista e Município de Campos Novos	60
12 - Distribuição da População Conforme o Grau de Instrução. Paróquia São João Batista e Município de Campos Novos	63

13 - Distribuição da População Conforme a Religião. Paróquia São João Batista e Município de Campos Novos	65
14 - Batismos e Casamentos. Paróquia São João Batista de Campos Novos - 1871-1940	69
15 - Média Decenal de Batismos e Casamentos. 1871-1940.	72
16 - Médias Decenais da População e das Taxas Brutas de Nupcialidade. Paróquia São João Batista de Campos Novos	75
17 - Imigração e Migração. Origem dos Noivos. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1901-1940	78
18 - Procedência dos Noivos e das Noivas. Paróquia São João Batista de Campos Novos	81
19 - Casamentos de Acordo com a Origem étnica. Paróquia São João Batista de Campos Novos	83
20 - Casamentos Realizados Dentro e Fora do Grupo de Origem étnica. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1876-1940	85
21 - Idade dos Noivos ao Casar. Paróquia São João Batista de Campos Novos	87
22 - Médias Decenais e Anuais das Taxas Brutas de Natalidade. Paróquia São João Batista de Campos Novos.	90
23 - Intervalo de Tempo entre Nascimentos e Batismos. Paróquia São João Batista de Campos Novos	93
24 - Distribuição dos Batismos por Sexo e Condição de Legitimidade. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1871-1940	97
25 - Batismos de Filhos Legítimos e Naturais. Totais Decenais. Paróquia São João Batista de Campos Novos	98
26 - Nomes Masculinos. Paróquia São João Batista de Campos Novos	100
27 - Nomes Femininos. Paróquia São João Batista de Campos Novos	101

28 - Distribuição Mensal de Casamentos. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1876-1940	107
29 - Meses de Movimento Máximo e Mínimo de Casamentos em Diferentes Paróquias. População Livre	110
30 - Distribuição Semanal de Casamentos. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1876-1940	112
31 - Batismos e Concepções. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1871-1940	116
32 - Meses de Movimento Máximo e Mínimo de Batismos Constatados em Diferentes Paróquias. População Livre	119

LISTA DE FIGURAS

	Página
01 - Registro Padronizado de Batismo	14
02 - Registro Padronizado de Casamento	16
03 - Mapa do Estado de Santa Catarina	44
04 - Crescimento Populacional	51
05 - Razão de Masculinidade. Paróquia São João Batista e Município de Campos Novos	55
06 - Pirâmide de Idade. População Livre. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1872	59
07 - Pirâmide de Idade. População Escrava. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1872	59
08 - Pirâmide de Idade. População Total. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1940	59
09 - Distribuição da População por Estado Civil. Paróquia São João Batista de Campos Novos	61
10 - Grau de Instrução. Paróquia São João Batista e Município de Campos Novos	64
11 - Batismos e Casamentos. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1871-1940	70
12 - Médias Decenais de Batismos e Casamentos. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1871-1940.	73
13 - Taxas Decenais Brutas de Nupcialidade. Paróquia São João Batista de Campos Novos	76
14 - Locais de Origem dos Noivos e das Noivas da Paróquia São João Batista de Campos Novos	79
15 - Idade dos Noivos ao Casar. Paróquia São João Batista de Campos Novos	88
16 - Taxas Brutas Decenais de Natalidade. Paróquia São João Batista de Campos Novos	91

	Página
17 - Distribuição dos Batismos. Filhos Legítimos e Naturais. Paróquia São João Batista de Campos Novos	99
18 a 24 - Distribuição Semanal de Casamentos. Paróquia São João Batista de Campos Novos	113
25 a 31 - Movimento Sazonal de Batismos e Concepções. Paróquia São João Batista de Campos Novos ...	117

INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado faz um estudo histórico-demográfico da Paróquia de São João Batista de Campos Novos no período 1872-1940. Pretende-se verificar se ocorriam mudanças comportamentais na sociedade camponovense.

A pesquisa utilizou as fontes primárias representadas pelos Livros de Registros de Casamento e de Batismo da Paróquia de São João Batista de Campos Novos.

O conhecimento da população do passado permite conhecer comportamentos sociais face ao casamento e à concepção. E como, para a maior parte destas populações, inexistem dados estatísticos, há necessidade de criá-los. E a História Demográfica propõe como fontes primárias para o estudo populacional, os registros de batismos, de casamentos e de óbitos, realizados pela Igreja Católica Apostólica Romana, de agora em diante, Igreja Católica. Estes assentamentos, reunidos em livros apropriados, ficam, em geral, guardados nos Arquivos Paroquiais, onde permanecem desconhecidos. O Arquivo da Paróquia de São João Batista de Campos Novos está bem conservado, mas totalmente inexplorado.

Fez-se o levantamento dos registros de batismo e casamentos da Paróquia de São João Batista de Campos Novos entre os anos de 1872 a 1940, para estudo do movimento da população.

Os censos provinciais mandados elaborar pelos Presidentes de Província, bem como os recenseamentos realizados em 1872, 1890, 1900, 1920 e 1940, foram utilizados em estudos da estrutura demográfica.

Apesar da Paróquia de São João Batista de Campos Novos ter sido criada pela Resolução nº 377, de 16 de junho de 1854, apenas a partir de 1876 passa a ter livros próprios para os registros paroquiais. Entre 1854 a 1876, os

assentamentos eram feitos nos respectivos livros da Paróquia de Nossa Senhora dos Frazeres de Lages e a impossibilidade de uma precisa identificação do local do evento, Lages ou Campos Novos, conduziu a que se utilizassem estes dados somente quando a Paróquia de Campos Novos passa a ter padre residente. Consequentemente, quando os assentamentos passaram a ser feitos em livros que ficavam na própria Paróquia começaram os estudos e análises da História Demográfica de São João Batista de Campos Novos - SC.

Como orientação metodológica, tomou-se por base o trabalho de NIELSEN⁽¹⁾, FLEURY & HENRY⁽²⁾ e HENRY⁽³⁾, que apresentam metodologia para levantamento e análise dos registros paroquiais.

Esta dissertação abrange cinco partes, a saber:

- a. Na primeira parte, serão expostas as fontes selecionadas e a metodologia adotada;
- b. A segunda parte do trabalho realiza um esboço histórico da Paróquia de São João Batista de Campos Novos e do município de Campos Novos;
- c. A terceira parte é relativa a estrutura da população. Analisam-se os dados sobre o crescimento médio anual da população, pirâmides etárias e estrutura por sexo e por idade;
- d. A quarta parte, estuda os resultados obtidos a partir dos dados de Registros de Batismo e de Casamento. Através de séries contínuas de batismo e de casamento, foram observados o movimento anual, decenal e intervalo entre nascimento e batismo e uso de prenomes masculinos e femininos;
- e. A quinta parte analisa o movimento sazonal de casamentos, nascimentos e concepções.

Pretende esta dissertação, ao estudar a Freguesia de São João Batista de Campos Novos contribuir para a História de Santa Catarina.

N O T A S

- «1» NIELSEN, Lawrence James. Uma Metodologia de Pesquisa para a História Demográfica. UFSC, 1977. mimeo.
- «2» FLEURY, Michael & HENRY, Louis. Nouveau Manuel de Recensement et d'Exploitation de l'État Civil Ancien, 2^e éme Ed., Paris, INED, 1976.
- «3» HENRY, Louis. Técnicas de Análise em Demografia Histórica. Curitiba, A.M. Cavalcante, 1972.

CAFÍTULO I

Metodologia e Fontes

1.1 - Problemática

A população da Paróquia de São João Batista de Campos Novos, constituída da mistura de brancos, índios e negros, caracteriza-se demograficamente como uma comunidade tradicional ou agrícola. O desenvolvimento econômico da região conduz a uma evolução sócio-demográfica, onde os comportamentos tradicionais, no que se refere aos nascimentos e às mortes, tendiam a se transformar em procedimentos modernos com "taxas industriais" da natalidade e da mortalidade.

As características demográficas de uma sociedade tradicional agrícola mostram elevadas taxas de natalidade e mortalidade, cerca de 40% e de 35%, respectivamente. Como consequência, o crescimento populacional é lento. O desenvolvimento econômico e as melhorias na saúde e nas condições sanitárias provocam declínio na mortalidade enquanto a natalidade mantém seus níveis e, portanto, há crescimento populacional. A população aumenta num ritmo mais rápido até que ocorra uma queda na natalidade para índices menores. Equilibram-se, assim, mortalidade e natalidade em níveis mais baixos, em torno de 10% e 25% respectivamente, - é a chamada "transição demográfica"⁽⁴⁾.

Para os países não europeus não é possível aplicar este modelo de transição demográfica. O processo nesses países percorreu caminhos próprios. Primeiro ocorreu o controle artificial da mortalidade e depois da natalidade, que também é restringida por meios não naturais⁽⁵⁾.

A área pertencente à Paróquia em estudo, recoberta, em sua maior parte, por campos naturais, permitiu a sobrevivência econômica de seus habitantes com uma única atividade - a pecuária. Os caboclos, que eram a maioria da população, praticavam a agricultura de subsistência. A

população tendia a rarefação e ao isolamento com contactos esparsos entre as várias fazendas ou propriedades e com a sede da Paróquia.

Como em todas as sociedades tradicionais, também em São João Batista de Campos Novos houve a tendência à precocidade no casamento e altas taxas de natalidade e de fecundidade.

Este comportamento demográfico sofre modificações com a vinda de migrantes oriundos, principalmente do Rio Grande do Sul. Foram atraídos pelas possibilidades da agricultura e da pecuária e de se tornarem proprietários de um pedaço de chão.

O estudo da mortalidade não foi possível devido aos poucos dados coletados dos registros paroquiais de óbitos, com lapso de muitos anos impedindo qualquer análise.

A hipótese que orientou o estudo é a da transformação de uma sociedade tradicional em uma sociedade moderna no que se refere ao comportamento demográfico da natalidade e da mortalidade, ou seja, a transição demográfica.

Na verificação da hipótese se observaram alguns indicadores demográficos, como:

- a população de Campos Novos é predominantemente formada por luso-brasileiros, originários de Lages e do Rio Grande do Sul, ligados à exploração da pecuária;
- sendo a população tradicional, espera-se um alta taxa de natalidade, em torno de 35% para todo o período;
- a tradicionalidade da sociedade conduz a obediência nos preceitos religiosos de restrição quanto aos períodos de casamento e de concepções;

- o comportamento da natalidade segue o traçado de alterar índices intermediários de índices moderados;
- o crescimento populacional foi lento até 1900, acelerando-se depois, e mostra uma miscigenação de elemento luso-brasileiro com índios, africanos e descendentes de europeus;
- as migrações e o tradicionalismo da sociedade camponovense resulta em elevadas taxas de nupcialidade em todo o período em estudo.

1.2 - Fontes

A História Demográfica surgida a partir das novas propostas metodológicas para o estudo da História e dos enfoques voltados para a História Econômica e Social, criou técnicas específicas no tratar as fontes e os dados com os quais trabalha. Ao tratar, sobretudo, com fontes primárias, precisa utilizar a metodologia histórica no manusear os documentos; a crítica externa e interna dos mesmos é imprescindível. Muitas vezes a História Demográfica necessita criar seus próprios números ao transformar informações qualitativas em dados quantitativos. HENRY⁽⁶⁾, o mestre da História Demográfica, estabeleceu uma metodologia adequada para retirar dos documentos informações estatísticas e também uma mostra de estrutura social. E fez isto principalmente através da reconstituição familiar.

Segundo HOLLINGSWORTH⁽⁷⁾ as fontes podem enquadrar-se em três distinções: a) Fontes escritas e não escritas, em que as primeiras são mais importantes para o estudo das sociedades; b) A existência de dados que abrangem a totalidade da população e não apenas parte dela, mesmo que esta fração seja representativa; c) A existência de dados

seriais em um momento (censos) e dados de mudanças de estado - "dados estatísticos e dados dinâmicos".

Os registros de casamentos, batismos e óbitos são de grande importância nas comunidades cristãs, pois são os únicos documentos vitais oficiais, ao menos até o século XIX para os países europeus. No Brasil, os registros eclesiásticos representam documentos oficiais até meados do século XX pela precariedade dos registros civis. Deste modo, todo estudo dinâmico da população - nascimentos, casamentos, óbitos e, inclusive, migrações - necessita utilizar os registros eclesiásticos. As informações contidas nestes assentamentos são bastante completas, em geral, e abrangem um espaço de tempo suficiente para identificar alterações no comportamento demográfico. No Brasil, os registros paroquiais pertencem, em geral, à Igreja Católica, exceto nas áreas de colonização alemã, eslava e outras.

Na paróquia São João Batista de Campos Novos, os registros mostram que os padres oficiantes seguiam as normas preconizadas pela Igreja Católica, como local, data, nomes dos participantes e outras informações.

Dom José de Camargo Barros, Bispo da Diocese de Curitiba, em visita pastoral a Campos Novos, no ano de 1898, assim pronunciou-se a respeito deste assunto:

"Recomendamos ao vigário que se acha encarregado desta Parochia que continue a fazer pontualmente a escripturação deste livro, devendo fazer os termos de abertura e encerramento, bem como numerar as suas folhas e rubricalas na forma costumeira nesta Diocese"⁽⁸⁾

A Igreja Católica a partir do Concílio de Trento 1545-1563, tornou obrigatório os assentamentos de batismos, casamentos e óbitos, em livros especificamente dedicados para este fim. Tais livros deveriam ter um termo de abertura e um de encerramento e todas as suas páginas rubricadas pelo pároco.

A prioridade ao trabalho com documentos eclesiásticos deve-se a que estes registros se constituem na única fonte para o estudo dos eventos vitais antes da obrigatoriedade do registro civil. Nos países em que o registro civil foi organizado há mais tempo, os assentamentos religiosos mantêm seu valor e sua importância para o estudo demográfico da população. E, nada impede que sejam utilizados os dois assentamentos, civil e religioso, no estudo da população, principalmente no Brasil.

A importância das fontes oficiais, representadas por Recenseamentos, Falas e Relatórios de Presidentes de Província e Governadores do Estado, Relatórios de Chefes de Polícia entre outros, deve ser destacado complementando os dados dos registros eclesiásticos.

Para acompanhar a história da paróquia de grande valor são os Livros de Tombo, onde se encontram observações e comentários sobre a situação doutrinária, financeira e do comportamento religioso. Foram consultados os Livros de Tombo referente à Paróquia de São João Batista de Campos Novos.

Para o presente trabalho, foram pesquisados os Livros de Registros de Batismos e de Casamentos, relacionados nas tabelas 01 e 02, bem como, os Livros de Tombo (Tabela 03)

No Arquivo Público do Estado foram pesquisados os Livros referentes aos relatórios remetidos ao Presidente da Província pelas autoridades municipais.

Os livros com os registros de batismo e casamento referentes à Paróquia São João Batista de Campos Novos, tem assentamentos feitos em 1876, quando assumiu a Paróquia o primeiro vigário residente, Padre Thomas Sobrinho, espanhol.

A Paróquia de São João Batista de Campos Novos foi criada em 1854, mas, apenas em 1876, quando assumiu o

primeiro vigário residente, Padre Tomaz Sobrinho, espanhol, é que se contam os livros próprios.

TABELA 01

Livros de Registros de Batismo. Paróquia São João Batista de Campos Novos.

No. do Livro	No. de Folhas	Anos
01	98	1876 - 1884
02	50	1884 - 1887
03	50	1887 - 1889
04	93	1883 - 1893
05	100	1893 - 1897
06	168	1897 - 1905
07	168	1905 - 1910
08	100	1910 - 1911
09	100	1911 - 1913
10	200	1913 - 1914
11	150	1914 - 1919
12	200	1919 - 1922
13	200	1922 - 1924
14	150	1924 - 1927
15	150	1927 - 1930
16	150	1930 - 1935
17	150	1935 - 1936
18	150	1936 - 1941

Fonte: Arquivo da Paróquia São João Batista de Campos Novos,
de agora em diante - APSJBCN

TABELA 02

Livros de Registros de Casamento. Paróquia São João Batista de Campos Novos.

No. do Livro	No. de Folhas	Anos
01	193	1876 - 1909
02	100	1909 - 1918
03	97	1918 - 1919
04	100	1915 - 1924
05	80	1924 - 1930
06	84	1925 - 1940
07	80	1940 - 1940

Fonte: APSJBCN

TABELA 03

Livros de Tombo.

Paróquia São João Batista de Campos Novos.

No. do Livro	Páginas	Períodos
01	100	- 1900
02	200	1900 - 1940
03	200	1940 -

Fonte: AFSJBCN.

1.3. Metodologia

Adotou-se neste trabalho, as metodologias propostas por HENRY⁽⁹⁾ e de NIELSEN⁽¹⁰⁾; o primeiro estabeleceu um procedimento teórico e metodológico no obter e trabalhar os dados. NIELSEN adaptou a metodologia francesa e inglesa à realidade brasileira.

O modelo de ficha proposto para cada tipo de evento, apresenta os itens mais gerais que são obrigatórios nos respectivos registros, como: data, local, nome dos participantes, legitimidade, assinatura, nome do oficiante.

Os assentamentos de batismo e casamento após sua transcrição nas respectivas fichas foram tabulados e tratados estatisticamente.

1.3.1. Os Registros Eclesiásticos e sua Indexação

a) Registro de Batismo

O Registro de Batismo corresponde ao Registro Civil de Nascimento. O domínio da Religião Católica Apostólica Romana tornava o batismo um ato obrigatório.

No livro de Tombo da Paróquia, o padre Gervasio Kraemer quando era vigário, fez a seguinte anotação:

"Só em batizar crianças consiste toda a religião da maior parte desses parochianos"⁽¹¹⁾.

O Registro de Batismo geralmente era incompleto. Mas, a partir da vinda de Livros de Batismo impressos e padronizados, estes eventos passaram a ser mais completos. O modelo utilizado pelos primeiros padres, totalmente manuscrito, seguia o exemplo:

"Aos onze dias do mes de fevereiro de mil oito centos itenta e oito na Capela de São Sebastião do Merval, baptisei solenemente a Maria, nascida em vinte e cinco de novembro de mil oito centos oitenta e sete, filha legítima de Esmelindro Dias de Moraes e Alexandrina Ferreira de Barros. Forão padrinhos Joaquim Pacheco de Almeida e Anna Ferreira de Barros".

O vigário padre Thomas Sobrinho⁽¹²⁾.

Com os livros impressos e padronizados, o assentamento de batismo passou a ser realizado como aparece na Figura 01⁽¹³⁾.

FIGURA 01

No. ... 2 2 3	4 - 15. de ..AGOSTO..... de mil novecentos	Data da Confir-
.....	n....., o Rev..... batisou a JERONIMO MARIA.	mação.....
Nome do batizado.., nascido a .1. de JULHO..... de mil novecen-	Data do casa-
.JERONIMO MARIA...	tos .37., filho .LG..... de .JOSE REDANTE.....	mento religio-
Data da ia. Comun-	e de .FRANCISCA..... foram padrinhos	so.....
hãoFRANCISCO DEMENECH e S.R. FILOMENA.....	
.....		

O vigário Ernesto

Fonte: APSJBCN. Livro de Batismo 18, p.42.

Os registros de batismos manuscritos e impressos, foram transcritos para fichas conforme o modelo proposto por NIELSEN⁽¹⁴⁾ (Anexo 01).

Sempre encontram-se nos batismos a legitimidade da criança, isto é, se eram filhos legítimos, naturais e expostos. O estudo da legitimidade permite concluir sobre o comportamento moral da comunidade que se está estudando.

Os filhos legítimos eram reconhecidos pela expressão "filho(a) legítimo(a) de ..." com a identificação de nome dos pais.

A expressão "filho(a) natural de ..." seguindo pelo nome da mãe ou de outra qualificação, permite a identificação da criança como ilegítima.

Os expostos foram considerados ilegítimos.

Organizaram-se cronologicamente as tabelas referentes à data de batismo e à data de nascimento para facilitar análises posteriores, agrupados em legítimos e ilegítimos ou naturais.

b) Registro de Casamento

O Registro de Casamento é o mais completo, possibilitando identificar famílias e as ligações de parentesco.

As informações contidas nos assentos de casamentos não se referiam somente aos noivos, mas também aos pais dos mesmos.

O modelo de ficha proposto por NIELSEN (Anexo 02), possibilitou a transcrição de todos os dados que, inicialmente eram manuscritos, seguindo o padrão transcrito:

"Aos dez dias do mes de março do ano de mil novecentos e dezoito em Capinzal depois das denúncias canonicas e mais formalidades prescriptas não apparecendo impedimento alguma, por palavras de presente na forma do ritual, em minha presença e na das testemunhas Antonio Bressan e Floriano Spada, receberam-se em matrimonio Valentim Duricom e Margarita Faccin ambos solteiros, elle com vinte e nove anos de idade filho legitimo de Paulo Duricom e Agosta Pozzobon, nascido e baptizado em Belluno, Italia ella com 21 annos filha legitima de Domingo Faccin e Thereza Tomasi, nascida e baptizada em Nova Milão em Rio Grande do Sul. Em seguida dei-lhe as bençãos na missa. E para constar lavrei este termo que assigno".

O administrador Pe. Antonio Nieberle⁽⁴⁵⁾.

À partir deste século, os livros apresentam folhas impressas e padronizadas, tendo o padre apenas que preencher os campos em branco.

FIGURA 02

Registro Padronizado de Casamento

Numero: ... 14 ..	ADS VINTE E CINCO de FEVEREIRO de mil novecentos E TRINTA ..
Nome dos nubentes.	E CINCO ..., nESTA PAROCHIA em presença do Rev. Fr. GREGORIO
.LUIZ e MARIETA Fr	KURPIR, OFM e das testemunhas CESAR IRONI e PEDRO T. ALMEIBA
....., depois de competentemente examinados e UMA
Profissão	vez... proclamados receberam-se em matrimonio LUIZ AUGUSTO DE OLIVEIRA
.. PROFESSOR, elle filho .LG... de JUVENAL A. OLI-
Data do Acto civil	VEIRA e de CAROLINA LIMA MAGALDI, nascido em .TATUI - SP
. MESMO DIA	com .24.. annos de idade; ella, filha .LG... de JOSE FRANCIO.....
Receberam a benção e de RACKEL GERER, nascida em BENTO .
matrimonial aos ..	GONÇALVES, com .27.... annos de idade, AMBOS freguezEZ... desta
.....	Parochia.
.....	
Processo matrimo-	E para constar, lavrei em duplicata o presente, que assigno.
nial archivado sob	
No.	O Vigario (Ass. do Vigario)

Fonte: Livro de casamento 05, folha 09, depositado no Arquivo da Paróquia de Campos Novos-SC.

Na maioria dos assentamentos manuscritos, os vigários omitiam a origem e idade dos noivos, lacuna mais rara com os livros impressos.

Os registros de casamentos também foram organizados cronologicamente.

O assentamento de óbitos é o mais incompleto quanto ao tipo de informação e ao período abrangido. Na Paróquia de São João Batista de Campos Novos a ausência de séries contínuas impossibilitou o seu uso em análises mais completas. Serão apenas complementares aos dados de batismo e de casamento.

Com base nas fichas individuais de batismo e casamentos, fez-se a agregação numérica dos eventos por mês e ano e estabelecendo-se coortes decenais para as análises, assim estabelecidos:

- A) Coorte 1: 1871 - 1880
- B) Coorte 2: 1881 - 1890
- C) Coorte 3: 1891 - 1900
- D) Coorte 4: 1901 - 1910
- E) Coorte 5: 1911 - 1920
- F) Coorte 6: 1921 - 1930
- G) Coorte 7: 1931 - 1940

As tabelas elaboradas para casamentos e batismos permitiram estudos comparativos dos Coortes e identificando mudanças de comportamento da escolha de épocas preferidas para o casamento e dos batismos.

A partir destas tabelas, utilizou-se um modelo populacional de 1200 eventos, com a proporcionalidade entre o modelo e o real, possibilitando comparação de localidades dispersas no tempo e no espaço.

Para o estudo das migrações agregaram-se numericamente, a origem do noivo (coluna horizontal) e da noiva (coluna vertical) e para os cortes considerados (Anexos 9 e 10). Estabeleceram-se as seguintes indicações da origem dos noivos e das noivas:

- A) Paróquia
- B) Paróquias Limitrofes
- C) Paróquias da Província / Estado não limítrofe
- D) Paróquias limítrofes de outras Províncias/Estados
- E) Províncias / Estados do Brasil
- F) Estrangeiros
- G) Origem não determinada

O estudo da idade ao casar dos noivos e das noivas foi feito num intervalo de três anos, exceto para os menores de 15 anos e os maiores de setenta anos, agrupados em sua totalidade.

1.3.2 - Tratamento Estatístico dos Eventos Vitais

Para a análise do comportamento dos casamentos e batismos há necessidade de se estabelecer índices e taxas que são obtidos a partir do relacionamento entre a frequência do evento e a respectiva população geral em determinado ano.

Os índices e taxas que podem ser obtidos são os seguintes:

a) Taxa de nupcialidade

A taxa de nupcialidade é a frequência dos casamentos relacionada à população em determinado ano, através da fórmula:

$$N = \frac{m}{p} (1000)$$

Em que: N = Taxa de nupcialidade

m = Número de de matrimônios

p = População geral do respectivo ano

b) Taxa de natalidade

A taxa bruta de natalidade é igual à relação entre o número de nascidos vivos e a população média dentro de um ano. A fórmula a ser utilizada é a seguinte:

$$N = \frac{nv}{p} (1000)$$

Em que: N = natalidade

nv = nascidos vivos

p = população geral do respectivo ano

c) Razão da masculinidade

Os valores absolutos da população da Paróquia podem ser estudados em um de seus constituintes básicos, ou seja, o sexo. Para tanto, pode-se fazer o estudo da razão e da taxa de masculinidade, utilizando a seguinte fórmula:

$$Rm = \frac{H}{K} (100)$$

Em que: Rm = Razão de masculinidade

H = Homens

K = Mulheres

d) Índice de crescimento anual

O índice de crescimento anual permite identificar como se está processando o incremento da população e

estabelecer comparações com o território catarinense e brasileiro. A fórmula utilizada é:

$$W = \frac{\frac{P_E - P_1}{T_E - T_1}}{\sqrt{P_E - P_1}}$$

A fórmula acima é indicada quando se quer calcular a população em coortes. Já, quando se quer calcular a população em anos, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$W = \frac{P \times W}{100}$$

Em que: P_E = População final
 P_1 = População inicial
 T_E = Tempo final
 T_1 = Tempo inicial
 P = População
 W = Taxa anual de crescimento

e) Movimento sazonal e semanal

Das fichas individuais de batismos e de casamentos elaboraram-se a agregação numérica dos eventos pelos coortes especificados. Num modelo de população estável a tendência de ocorrência dos fenômenos seria igual para todos os meses.

A probabilidade de ocorrência de, ao menos, um evento por mês, num espaço de 100 anos, resulta que haja um total de 1.200 assentamentos - o chamado "universo 1.200". Deve-se salientar que tal padronização não ocorre na realidade, com flutuações mensais e portanto anuais, decorrentes de influências do meio ambiente, dos grupos sociais e dos aspectos econômicos. Assim deve-se procurar identificar tais desvios e as razões dos mesmos.

Para se conhecer os valores no universo 1.200, aplica-se a seguinte fórmula:

$$X_m = \frac{N_m \times 1.200}{N}$$

Em que: N_m = Quociente do valor total mensal do evento pelo número de dias do mês,

N = Soma dos valores de N para os 12 meses.

O estudo da frequência de casamentos nos dias da semana reflete, igualmente, condicionamentos sociais e econômicos.

A ocorrência de, ao menos, um evento por dia, totaliza sete ao longo da semana, o que no fim de um século (100 anos) resulta em setecentos registros.

$$S_m = \frac{D_m \times 700}{100}$$

Em que: D_m = Valor absoluto do evento por dia da semana.

f) Taxa de ilegitimidade

A frequência dos filhos ilegítimos será considerada pelos seguintes cálculos dentro das coortes propostas:

$$\text{Fileg.} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de batismo de filhos ilegítimos} \times 1000}{\text{N}^\circ \text{ total de batismos}}$$

Para a análise de concepção deve-se considerar a data de nascimentos que, na maior parte das vezes encontra-se nos registros, estabelecendo-se a correlação entre o mês de nascimento e o mês da concepção.

g) Médias decenais

Estas médias foram calculadas tomando os valores anuais do período e dividindo pelo número de anos.

1.3.3 - Dificuldades

Os livros de casamento e batismo, apresentam-se em bom estado, revelando cuidados na sua conservação. Apenas algumas folhas, nos primeiros livros dos eventos, mostram-se amareladas, com partes destruídas, mas que não impedem a sua leitura.

Os registros iniciais estavam incompletos; nos de batismos constavam, apenas, a data do evento, nome da criança e dos pais; nome dos noivos e data da cerimônia, nos de casamento. Os problemas resultaram de omissões nos assentamentos.

A dificuldade maior foi o baixo número de registros de óbitos. Além do número reduzido, sem continuidade, os assentamentos existentes são bastante incompletos, impedindo análises mais elaboradas.

Muitos dos documentos referentes à história do município, livros de atas, de impostos, de leis, foram destruídos por representarem um estorvo. "Era muito papel velho" - segundo a administração municipal.

N O T A S

- «4» BELTRÃO, Pedro Calderon. Demografia - Ciência da População: Análise e Teoria. Porto Alegre, Sulina, 1972. pp. 168 e 169.
- «5» BELTRÃO, Pedro Calderon. Op. cit. pp. 172-174.
- «6» HENRY, Louis. Técnicas de Análise em Demografia Histórica. Curitiba, A.M. Cavalcante, 1972.
- «7» HOLLINGSWORTH, Thomas H. Um Conceito de Demografia História. In: MARCILIO, Maria Luiza. Demografia Histórica. São Paulo, Livraria Pioneira, 1977.
- «8» Arquivo da Paróquia São João Batista de Campos Novos - APSJBCN - Livro de Casamentos nº 1, 112.
- «9» HENRY, Louis. Op. cit.
- «10» NIELSEN, Lawrence James. Uma Metodologia de Pesquisa para a História Demográfica. UFSC, 1977. Mimeo.
- «11» APSJBCN, Livro de Tombo nº 01, 93.
- «12» APSJBCN, Livro de Batismo nº 03, 14.
- «13» APSJBCN, Livro de Batismo nº 18, 42.
- «14» NIELSEN, L.J. Op. cit. p.
- «15» APSJBCN, Livro de Casamento nº 03, 01.
- «16» APSJBCN, Livro de Casamento nº 05, 09.

C A P Í T U L O I I

Esboço Histórico de Campos Novos

2.1. Origens: Povoamento e Fundação

A história do povoamento do altiplano catarinense, onde se situa Campos Novos, se inicia com as primeiras tentativas de colonização do sul do Brasil. O litoral catarinense começou a ser povoado, com gente vinda de São Vicente (São Paulo) que fundaram São Francisco (1658), Desterro (1662) e Laguna (1682).

A região situada a oeste da Serra Geral, antes da fundação de Lages (1771), já vinha sendo explorado por jesuítas espanhóis. Encontra-se em LUCIO, descrição do planalto catarinense ou mais precisamente a região coberta por pinhais, que abrange o território camponovense.

"... una altissima serraria que corre por detras de la isla de Santa Catarina, frente de la Laguna de Los Patos, hasta encuentran dichos pinares que forman 'un círculo impenetrable' y es tan aspera que no pueden subir por ella animales, y con suma dificultad y industria los hombres. Desde ella se descubre el mar, y registran algunas poblaciones de portugueses'. As populações de portugueses deviam ser Desterro e Laguna⁽¹⁷⁾.

A passagem dos jesuítas, tornando a região conhecida, aliados à existência dos campos naturais favoráveis à criação de gado, motivaram interesses por parte do governo da Capitania de São Paulo em fundar uma povoação na parte mais meridional da Província de São Paulo. Não eram só os paulistas que desejavam dominar a área, mas também Portugal, por motivos estratégicos, políticos e econômicos.

Os paulistas, na busca de índios para escravizar, de ouro e pedras preciosas, eram incentivados por Portugal desejoso de ampliar seu território até o Rio da Prata, e manter as ligações com a colônia do Sacramento.

Morgado de Mateus, governador de São Paulo, ordenou a Antonio Correia Pinto, Capitão Mór do Sertão de Curitiba, para que fundasse uma povoação no sertão do sul, na passagem

chamada Lagens. Correia Pinto chegou neste local em novembro de 1766 e em 1771, fundou a Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages.

"Correia Pinto permaneceu na sua vila, dando-lhes todo o esforço de que carecia para adiantar-se. Perdida no sertão, sem comunicações com o litoral tendo-as apenas com as vilas de Curitiba e São Paulo, tornou-se centro de criação de gado, cercada de latifúndios, contando número reduzido de moradores, e tendo sido muito lento o seu progresso durante o século XVIII. Dela, entretanto, partiram os pioneiros que descobriram e desbravaram os Campos Novos e Curitiba indo mesmo até as coxilhas gaúchas e 'aos espanhóis confinantes' a oeste"⁽¹⁸⁾.

A história da colonização de Campos Novos está ligada às expedições rumo aos campos das missões. Os exploradores, que percorreram o território camponovense nas primeiras décadas do século XIX, tinham por objetivo atingir as missões jesuíticas localizadas no sul do país.

"Do anno de 1814 em diante mandou o commandante da expedição alguns sertanistas, a fim de explorar aquelle território no intuito de abrir através dele uma vereda que communicasse por aquelle lado esta Província (de São Paulo), com as missões de São Pedro; e só em 1819 é que se poude levar a cabo esta tentativa, tomando-a a si Athanagildo Pinto Martins, que levou por guia das matas ao indio Jonjong cathecumeno do aldeamento; e esse guia por temer de algum encontro com as hordas selvagens, quanto lhe foi possível entranhar-se muito pela mata que fica ao sul de Guarapuava, inclinando sua direção para oriente; e esta precaução deu aos sertanistas o conhecimento especial do campo de Palmas, com o qual, depararão, podendo ser atravessado sem maior exame, visto que deverão prosseguir naquella tentativa que nesse anno realizarão surgindo nos campos da Vaccaria do Sul"⁽¹⁹⁾.

Até 1820 todo o Planalto Catarinense subordinava-se à Capitania de São Paulo; pelo Alvará de 09 de setembro deste ano Lages e seu termo passam para a jurisdição da Capitania de Santa Catarina.

Depois de 1848 a área das pastagens naturais tornaram-se conhecidas, atraindo povoadores paulistas e gaúchos. Os gaúchos eram, provavelmente, fugitivos da

"Guerra dos Farrapos". Também vieram para Campos Novos habitantes de Palmas e de Lages e Curitibanos em busca de novas terras para a pecuária.

Em janeiro de 1850, assumiu o governo da Província de Santa Catarina o Dr. João José Coutinho. Em 1852, o governo João José Coutinho criou o Distrito de Campos Novos. Em seu governo foi criada a Freguesia de Campos Novos, pela Resolução nº 377 de 16 de junho de 1854⁽²⁰⁾, desmembrada da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages.

"Em sessão extraordinária leram-se os Officios recebidos desde a última sessão ordinária e tratando-se logo da presidencia que creou um novo Districto de Paz nos Quarteirões reunidos dos Curitibanos e Campos Novos... mandou a Camara que se desse as ordens necessarias ao Juiz de Paz mais votado para que reúna... a mesa parocheal no dia 20 de julho próximo e de as mais providencias para se convocar o povo daquelles quarteirões para naquelle dia votarem em quatro juizes de paz que deverão servir às eleições gerais de 1852, o que foi cumprido"⁽²¹⁾.

2.2. Paróquia de São João Batista de Campos Novos

O bispado ao criar uma Paróquia leva em conta o bem espiritual que esta fará ao povo, as necessidades e o interesse dos fiéis.

Outros motivos que levam a criação de uma nova Paróquia é a extensão territorial e o número de habitantes. Também influencia, fatores políticos, como a presença dos "coronéis" que comandavam a vida política e administrativa local.

A Resolução da Presidência da Província, datada de 16 de junho de 1854, criou a Freguesia de São João Batista de Campos Novos.

"Resolução de 16 de junho de 1854 nº 377

João José Coutinho, Presidente da Província de Santa Catarina.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Legislativa Provincial Decretou, e eu sancionei a Resolução seguinte.

Artigo 1º - O Districto de Campos Novos, fica desmembrado da Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres da Villa de Lages, para formar huma Nova Freguesia, sob a invocação de - São João de Campos Novos - procedendo as licenças do ordinário, na Forma da Constituição do Bispado.

Artigo 2º - Os limites desta Freguesia, continuão a ser os mesmos, que ora tem aquelle Districto, ficando o Presidente da Província autorizado a designar os do centro.

Artigo 3º - Ficão revogadas as disposições em contrario. Mando por tanto a todas as authoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Resolução pertencer, que a cumprão, e fação cumprir tão inteiramente como nella se contem. O Secretário desta Província a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palácio do Governador da província de Santa Catarina, aos desasseis dias do mês de junho de oito centos cinquenta e quatro, Trigésimo Terceiro da Independência e do Imperio. LC^(ee).

O território catarinense, religiosamente, estava também subdividido, como o era política e administrativamente. A faixa litorânea jurisdicionava-se ao Bispo do Rio de Janeiro, enquanto o Planalto subordinava-se ao de São Paulo. Só quando da criação do Bispado do Paraná, Santa Catarina, em 1892, se une religiosamente^(ee)

A responsabilidade da assistência religiosa no período de 1854 a 1876 era do vigário de Lages, pois não havia pároco residente. Este fato resultou na ausência dos registros próprios dos eventos vitais e, portanto, dos livros paroquiais. Os assentamentos provavelmente foram transcritos entre os da própria Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages ou perderam-se; no primeiro caso, a ausência do local de realização da cerimônia impede a sua utilização neste estudo demográfico.

No Livro de Tombo nº 01 da Paróquia de São João Batista de Campos Novos, o primeiro registro se refere a demarcação de limites entre Campos Novos e Curitibanos.

A necessidade desta demarcação deve-se que todo o planalto catarinense era inicialmente jurisdicionado pela Paróquia de Lages, da qual foi desmembrada em 1854, Campos Novos e em 1864, Curitibanos. O desconhecimento geográfico da região levou a conflitos, fruto das interpretações feitas por particulares. O Bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro Maria de Lacerda resolveu o impasse em 18 de julho de 1882.

1º - O Rio Taquarussú em todo o seu curso até sua barra no Rio Marombas separará as jurisdições Eclesiásticas das Freguesias de Campos Novos e de Curitybanos, ficando desde já o território da margem direita pelo rio abaixo do mesmo Taquarussú para Campos Novos e o da margem esquerda para Curitybanos.

2º - Dessa barra do Rio Taquarussú a linha divisória entre as Freguesias de Campos Novos e de Curitybanos segue pelo Marombas abaixo até a barra do Rio Canoas pelo rio abaixo até o Rio Pelotas⁽²⁴⁾

O segundo documento transcrito no Livro de Tombo da Paróquia é uma Carta Pastoral que trata da Consagração Episcopal de Dom Jose de Camargo Barros, Bispo do Paraná e Santa Catarina. A data da Carta Pastoral é de 24 de junho de 1894.

No Livro de Tombo nº 01, até a página 78, apenas se transcreveram documentos ou cartas pastorais do Bispo ou da Cúria Diocesana. As notícias a respeito da vida da Paróquia e dos paroquianos foram em número reduzido.

A primeira Capela da Paróquia São João Batista de Campos Novos, que foi benzida, segundo o que consta nos Livros de Tombo da mesma, é a Capela da Serrinha. Esta foi abençoada pelo Frei Rogério Neuhaus OFM, responsável pela Paróquia, aos 14 de julho de 1900.

"Certifico que ao primeiro de julho de mil e novecentos visitei a Capela de Nossa Senhora da Conceição na Serrinha na Paróquia de Campos Novos e benzi a mesma Capella na forma indicada pela Provisão do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano. E para constar passo o presente termo"⁽⁶⁵⁾.

Nos Livros de Tombo da Paróquia aparecem seguidamente pedidos de dispensa de impedimentos diversos de casamentos. A seguir se transcreve correspondência datada de 30 julho de 1908, que diz respeito a tão importante assunto.

"Diz Frei Rogério Neuhaus OFM., Vigário de Curitybanos, que vem humildemente lançar-se aos pés de V. Exma. Revma. pedindo se digne conceder-lhe e aos seus coadjutores F. Humilio, F. Menander, F. Gaspar a faculdade de dispensar dos impedimentos matrimoniais, tanto de afinidade como também de consanguinidade no quarto, terceiro e segundo grau attingente ao primeiro nos casos em que impossível for requerer previamente à Comarca Eclesiástica, por causa da longa distância, a fim de preservar deste modo os nubentes de uma vida desregrada, fazendo sempre menção de faculdades concedidas"⁽⁶⁶⁾.

Frei Rogério Neuhaus, em 1906, recebeu ordens superiores para reconstruir a Igreja Matriz. Esta deveria ser reconstruída com tábuas dobradas e coberta de telhas de barro.

Em sete de outubro de 1907, Frei Rogério recebeu autorização para assinar o Livro de Batismo e das Contas Paroquianas. No mesmo ano de 1907, no mês de dezembro, Frei Rogério é nomeado vigário de Campos Novos.

"Aos 07 de dezembro de 1907 foi passada provisão de vigário encarregado da Parochia de Campos Novos em favor de Rev. Frei Rogério Neuhaus OFM. Ao mesmo fia foram concedidas várias faculdades em favor do mesmo recdo. Frei Rogério Neuhaus OFM"⁽⁶⁷⁾.

Dom João Becker, a partir de 12 de outubro de 1908, passou a administrar a Diocese de Florianópolis. Um ano após o início de sua administração frente ao rebanho católico catarinense, sai em visita para o interior do Estado. Um dos locais visitados foi a Paróquia de Campos Novos, na época a

Paróquia mais a oeste do Estado. De sua visita, tem-se o seguinte relato:

"Fazemos saber que em visita pastoral a esta nossa Diocese de Florianópolis, chegamos após uma viagem cheia de sacrifícios, no dia 06 de novembro de 1909, a Paróquia de Campos Novos, administrada pelos exmos pp. franciscanos residentes em Curitybanos. Fomos festivamente recebidos, offerecendo-se carinhosamente hospedagem o Sr. Capitão Francisco Fagundes, intgro Superintendente Municipal, a quem de modo especial apresentamos nossos sinceros agradecimentos, que estedemos à sua distincta família. Nossa permanência foi de três dias incompletos. Partimos no dia 09 do mesmo mês para Curitybanos. Benzeos a nova igreja matriz que é de madeira. Cumprindo exatamente tudo o que deve observar na visita canonica. Houve os seguintes movimentos religiosos: 120 confissões, 110 comunhões, 362 crismas, 02 casamentos e 10 baptizados"⁽²⁹⁾.

Entre os dias 25 a 30 de janeiro de 1910, foi celebrada em Florianópolis uma semana espiritual para todo o clero da Diocese. Os padres da paróquia de Campos Novos participaram. Seguiram para a sede diocesana o Frei Gaspar Flesch, que era vigário da Paróquia na época, além de seu coadjutor, Frei Rogério Neuhaus OFM.

No Livro de Tombo nº 01, folha 87, encontramos uma provisão que diz respeito à fundação da Capela de Limeira, hoje Joaçaba. O pedido para a construção da Capela partiu de Frei Rogério Neuhaus, que era coadjutor da Paróquia de Campos Novos na época. A provisão diz o seguinte:

"... havemos por bem pela presente conceder licença para que al lugar chamado Limeira perto da extação da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande, se possa erigir uma igreja sob a invocação de N. Senhora da Conceição, contanto que seja em lugar alto, livre de humidade e que tenha ambito em roda para passarem prossições, devendo ser o lugar para tal fundação assignado pelo Revmo Snr vigário, a quem autorizamos a benzer, por se ou por um dos seus coadjutores, a primeira pedra do edificio na forma do Ritual Romano. Na mesma Igreja não se poderão celebrar Officios Divinos sem nova Provisão Nossa"⁽²⁹⁾.

No mesmo ano, 1910, foi concedida licença para reconstrução da Capela São Sebastião do Herval, hoje Herval

Velho. Para tanto foi escolhida uma comissão e esta não poderia contrair dívidas, sem licença da autoridade diocesana. Na mesma época, foi expedida Provisão para a construção de uma capela na Barra do Rio do Peixe. Deveriam ser obedecidos os preceitos canônicos. Esta sede localizava-se onde hoje está a sede do município de Piratuba.

A primeira notícia de missões em solo camponovense, são do ano de 1911. Estas missões foram pregadas pelos padres lazaristas. Entre 02 a 09 de agosto, pregaram na localidade chamada Serrinha, na Capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Do dia 10 até o dia 17 de agosto, pregaram as santas missões na Matriz de Campos Novos. No dia 18 de agosto, foram pregar missões em Herval. Apenas nesta localidade os padres missionários encontraram algumas dificuldades.

"Infelizmente o povo em geral não soube aproveitar-se das graças da Santa Missão. Até o Revmo padre Henrique Lacote foi insultado durante o sermão por um moço libertino. Contudo houve 60 confissões e comunhões e 14 ne comungantes. Várias pessoas que estavam casadas só civilmente santificaram a sua união pela recepção do Sacramento do Matrimônio"⁽³⁰⁾.

Em, 1912, Frei Gervásio Kraemer percorreu a Paróquia de Campos Novos. Fez 960 comunhões e confissões. Cerca de 200 comunhões foram feitas pela primeira vez, por ocasião do matrimônio.

No ano de 1913, Frei Gervásio ao visitar a Capela de São Bom Jesus na Serra dos Padilhas, procurando explicar a nova tabela diocesana sobre taxas e contribuições eclesiásticas, foi chamado de ladrão e matuto, além de ser ameaçado de morte por um homem armado.

Geralmente o padre queixava-se que os paroquianos de Campos Novos eram rebeldes e a religião destes consistia apenas em batizar crianças.

Ao percorrer a Paróquia, o padre ensinava para as crianças a doutrina. Para os adultos, pregava duas vezes ao dia. Também os adultos eram convidados para receberem os sacramentos da confissão e da sagrada eucaristia.

Numa das visitas que o Frei fez até a Capela São Francisco do Umbu, aconteceram escaramuças, envolvendo o Frei Gervásio.

"... pelo mais se deu no Domingo de Ramos um facto grave de banditismo na Capela de São Francisco do Umbu. O frei Gervásio por segunda vez neste tempo de quaresma chegou na Capella na véspera do Domingo de Ramos convidando encarecidamente o povo para cumprir suas obrigações religiosas. Nenhuma pessoa porém vem se confessar, mas logo depois do terço do rosário foram bailar a noite inteira si uma casa perto da Capella. Como sempre também desta vez o padre ficou sem recurso, jogado no assoalho da Capella para ali dormir. A meia noite vem um grupo de desordeiros e pretendiam arrombar a porta da Igreja e deram uma infinidade de tiros e faziam com o sino pendurado fora da Igreja um barulho infernal. Não se assustou nem incomodou-se com isto o padre, já muitos annos acostumado a tantas bandalteiras deste povo descrente. Pior porém tornou-se a situação noutro dia na hora da Santa Missa, que o padre quasi não podia findar devido a tanto barulho com o sino e com tiros e com pancadas nas paredes da Capella. Horrosos insultos contra o padre e blasfemias contra Deus. No SS Sacramento gritavam os desordeiros, entraram durante a missa pela janela da sacristia, fazendo ali desordens, enchendo as botas do padre com pedras, caviu e terra e jogando pau grande para trancar a porta. Acusada esta selvageria ao Juiz de Direito de Campos Novos e ao commissario da policia, porque insultos públicos contra Deus e estorvação maliciosa contra actos religiosos se não deve permitir em paiz que se julga civilizado as autoridades competentes acharam melhor abandonar seus cargos deixando o padre para o futuro exposto de ser perseguido ou matado por qualquer. Estas breves noticias por enquanto bastam para entender a situação e desmoralização do povo camponovense, de maneira que uns mais ajuizados desaconselharam o padre em seguida andar pelos sitios"⁽²¹⁾.

Ao percorrer as capelas desde a barra do Rio Uruguai até o Rio das Antas, queixava-se constantemente o padre

vigário do indiferentismo religioso do povo. A causa encontrada pelo padre para tão pouco fervor religioso do povo, deve-se ao excesso de dinheiro ganho na construção da estrada de ferro. Por outro lado, a vinda de imigrantes deixava o padre feliz, por que a presença destes nutria e realimentava o espírito cristão das comunidades. Segundo o padre, isto já se podia observar nas capelas de Capinzal e Rio do Peixe - Piratuba.

Aos 29 de abril de 1913, o Frei Gervásio inicia uma visita pastoral a partir da Capela de Nossa Senhora da Conceição, Serrinha. Sobre o povo da serra o padre fez o seguinte comentário:

"... se ha lugar nesta parochia aonde tem povo religioso, embora muito simples e sem instrução é na Serrinha. O que é de lastimar porém que nestas Serras tanta gente casada se aparta ilegalmente e pretende casar-se civilmente com outra"⁽²²⁾.

No Livro de Tombo nº 01 encontrou-se cópia da última Carta Pastoral escrita por Dom João Becker, em 1912. Nesta carta, despede-se dos fiéis de Santa Catarina, pois iria assumir o bispado de Porto Alegre.

Em 1914, o Movimento do Contestado atinge no município de Campos Novos, seu auge. Para os Freis da Paróquia, foram tempos difíceis. Nos Livros de Registros da Paróquia não existem muitos comentários a respeito do movimento. O que segue é um exemplo:

"O anno começou bem triste para esta parochia de Campos Novos, porque alastra-se pelos dois municípios de Curitybanos e Campos Novos um movimento fanático que atrahiu muitos homens desta parochia para o matto em Taquarussú, aonde esperavam a vinda do monge José Maria junto com São Sebastião. Tomando o governo este movimento por ser sério e mandando forças militares para combaterem os fanáticos - também estes resistiram à força tanto contra um piquete de paisanos quanto contra soldados e consta que uns 40 fanáticos morreram no combate de Taquarussú que houve aos 08 de fevereiro deste anno. Devido este movimento bellico e mais ainda por umas mortes bárbaras nos fundos de Campos Novos, no Campo de Napoleão Lopes e Capinzal

não podia-se por mezes festejar nenhuma festa e não havia concorrência dos fiéis nem para o dia de natal e nem para a festa popular em Herval aos 20 de janeiro. Podia-se prever estes tempos tristes e como padre avisei bastante o povo a respeito do seu indifferantismo religioso de maneira que sofrem actualmente todo este castigo e Deus, que ninguém sabe quando vae acabar porque tornou-se o movimento em revolução aberta contra o governo. Pelo tempo da quaresma percorri por toda a parochia pregando e ensinando todos os dias, porem poucos como sempre vieram a receber os SS Sacramentos, cifrando-se o número deles até em 93 confissões e comunhões" (22).

No dia 02 de abril de 1914 foi indicado em Roma o novo Bispo de Santa Catarina, Dom Joaquim Domingues de Oliveira.

No mesmo mês e ano foram designados, respectivamente, como vigários e coadjutores da Paróquia de São João Batista os Freis Redempto Cullmann e Dimas Wolf, com residência na cidade de Curitibanos.

No ano de 1916, foi suspensa a residência dos padres franciscanos em Curitibanos. As paróquias de Campos Novos e de Curitibanos passaram a pertencer à jurisdição do vigário de Lages por ordem do Exmo. Sr. Bispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira. O vigário passou a ser daí em diante o Frei Gabriel Zimmer. Neste mesmo ano, parte dos fiéis de Campos Novos passaram a ser atendidos pelos Freis da Paróquia de União da Vitória.

"Em atenção às enormes distâncias foi de contentimento com o Ex. S. Bispo lavrado um acordo com os padres franciscanos na União da Vitória para eles pastorearem a zona do Rio do Peixe desde a estação de Marcellino Ramos - juntamente com as Capellas de Herval, Rio Bonito e Ponte Alta, tendo para este fim livros de assentamento para baptizados e casamentos e remetendo annualmente a porcentagem das esportulas à Camara Ecclesiastica de Florianópolis" (24).

Dom Joaquim fez uma visita pastoral em maio de 1917, deixou escrito no Livro de Tombo as impressões a respeito do

povo de Campos Novos. Referem-se ao movimento religioso quando de sua visita à Paróquia São João Batista.

"... não houve muita concorrência durante a visita. O movimento religioso da visita foi o seguinte: práticas 05; novenas 09; confissões 72; comunhões 45; batizados 17; crismas 158 além de um movimento religioso em Herval onde fizemos crismas e casamentos"⁽²⁵⁾.

Nesta mesma oportunidade foram visitadas as comunidades de Umbu, Capinzal, Estação Hervalzinho e Herval, apenas para conhecer aquelas comunidades.

Havia um indiferentismo por grande parte da população, face a Religião Católica na Paróquia. A frequência à missa dominical era "triste causa". Era motivo de satisfação o aprendizado por parte do povo, do rosário e, das moças que colaboravam nas missas cantando. Os fiéis comportavam-se bem na Igreja, mas não contribuíam quando da passagem da bandeja.

No interior o povo recebia instrução religiosa com boa vontade. A realidade religiosa do povo do interior assim era vista pelo vigário em 1936:

"Ninguém imagina a ignorância religiosa desta gente, e me fez mui prazer a ensinar os meus caboclo, ensino as crianças, ellas gostam de santinhos e caramelos que não chegam; comprei das freiras de Capinzal bastante rosários a 1\$000 e visito as capelas nestes sertões brutos conforme minha força dá. Não é aqui o lugar dos horrores e bestialidades falar, como e porque se matavam nestes matos, valia vida aqui menos do que uma taça de café, e se quer persuadir dessas coisas, olhe para as cruces nestas capoeiras... Em muitas casas do sitio achei bom trato e gentileza, mas também passei magros dias e dormi em camas cheias de imundices e pulgas..."⁽²⁶⁾.

No ano de 1936, está anotado no Livro de Tombo nº 02, um relatório a respeito da realidade material e espiritual das capelas localizadas no município de Campos Novos e pertencentes à Paróquia de São João Batista.

São Antonio - A primeira capella que os italianos construíram naquelle ponto. Muito abandonaram o lugar, para se estabelecerem no ponto favorável, Nossa Senhora da Saúde. Possui a capella pedra sagrada, um cibório, um casulo, um sino.

São José - Um oratório com distância de menos de uma hora de Nossa Senhora da Saúde, a pedido deles prometi para o ano vindouro de rezar uma missa no dia de São José na referida Capella, uma vez que acompanha a Capella de Nossa Senhora da Saúde.

São Paulo - Um pequeno oratório, numa distancia de meia hora da Capella de Santo Antonio a pedido deles prometi para o ano vindouro de arranjar uma Jurisdição Diocesana para se rezar uma vez por ano uma missa na referida Capella. Não tem alfaias.

Nossa Senhora Aparecida - Um oratório perto da estrada geral, além do Umu, não tem ainda alguma coisa para o serviço de Deus; situado numa altura mui vistosa; fizeram uma doação em 20 metros quadrados mais ou menos e me disseram que no inventário do ultimo defunto... foi feita menção deste terreno para Capella e Cemitério. Finanças: quasi nada, não tem alfaias, mas querem aranjalas.

São Sebastião da Lagoa - Visitei, disse por tres dias missa, terço, etc, ... a Capella tem uma pequena imagem de São Sebastião, um pequeno sino, mais nada... alfaias querem aranzar, finanças nada.

Oratório Nossa Senhora - No caminho do Umu pra ca. Finanças nada, o oratório e belo dentro e fora; altar em cima de defuntos, precisa ver se nessas condições se pode dizer uma missa. Povo mui pouco - região de fazendas.

Dom Jesus no Faxinal - Capella de tamanho bom, falta ainda ultimar o serviço das janelas, da porta, de alfaias. Tem pedra sagrada, casula, uma pequena imagem de Nosso Senhor flagelado, um sino pequeno. Um povo de 30 famílias mais ou menos. Tem uma professora que ensina religião na escola.

Nossa Senhora Aparecida - Espinilho - encontrei lá duas capelinhas juntas. Lugar agradável, campo o terreno não tem ainda doação a mitra diocesana. A capella tem uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, um altazinho, mais nada.

Campina do Apostolo São Mateus - Aqui querem fazer uma capelinha, fui lá, disse missa e dei instrução, finanças nada ainda. Lugar situado entre Novo Princípio e Espinilho. Pouco povo, ocupação quasi colonia.

Campo de Baixo - Querem fazer uma capella aqui. Povo pouco, lugar situado na Barra do Biguy com Canoas. Fui lá disse missa e dei instrução. Finanças nada ainda.

São Pedro - Capella pequena, perto da estrada para Lages. Ainda não tem doação à mitra diocesana. A Capella tem pedra sagrada, calix, pat. ciborio, casula com alba para missa. Povo pouco, porem religioso. Tem aqui uma imagem regular de São Pedro. Finanças, pouco.

São Roque - Capella situada na margem do Canoas perto da estrada de Lages. Povo não numeroso. A capella tem pedra sagrada, um ciborio, missal e casulo e alba para missa. O povo é religioso. Finanças, nada.

Nossa Senhora - Capella na Serrinha. Distancia 2 horas na estrada do Marombas; a capella tem as alfaias todas menos o missal e o povo e docil. O lugar vistoso. Finanças, nada.

São José - Na picada do Marombas, com bastante povo. Sertão bruto dizia-se antes. Fui lá disse missa. Tem só um altarzinho. Finanças, nada.

São Sebastião - Na balsa do Morombas; achei lá uma capelinha, com altarzinho e uma pequena e bonitinha imagem de São Sebastião. O povo é religioso, mas pouco em número. Finanças - nada.

São Sebastião do Biquy - No caminho para a capelinha da colonia dos italianos; número de povo regular, campo. O povo é religioso. A capella é pequena. é propriamente um oratório e esta em construção. Alfaias não tem. Finanças ainda nada.

São Sebastião - No lugar denominado Ponte Alta.

Matiazinho - Onde querem construir a capella. Estive lá fazendo o serviço religioso; o povo é docil. Logar situado no sertão bruto, conhecido do tempo dos fanáticos de Taquarussú, perto do rio deste nome.

Oratório do Faxinal - Numa distancia de uma pequena hora da Capella do Faxinal dos Padilhas Bom Jesus. Com pequena população. O oratório não tem nada; porem arrumaram as alfaias, como diversas familias se repartiram nas doações. Finanças - 18\$000⁽²⁷⁾.

Dom Daniel Hostim, Bispo de Lages, indicado no dia 29 de setembro de 1929, realizou uma visita pastoral à Paróquia de Campos Novos no ano posterior à sua posse. No Livro de Tombo paroquial encontram-se as seguintes anotações:

"Fazemos saber que, em visita pastoral, chegamos à Paróquia São João Batista de Campos Novos, no dia 06 de abril do ano de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1940, pelas 16 horas. A entrada na cidade, fomos

recebidos festivamente pelo nosso Revmo vigário Geral padre Bernardo Dortolotti OFM, que aqui já se achava há tres dias, a fim de preparar os fiéis para recepção dos santos sacramentos, pelo vigário da Paróquia Revmo padre Roberto Wanke, pelas autoridades civis, pelo diretor, professores e alunos do grupo escolar Gustavo Richard, pelo Apostolado da Oração e grande massa do povo. Em frente ao edificio da Prefeitura municipal, saudou-nos o advogado Dr. Waldemar Rupp. Paramentamo-nos no salão nobre da Prefeitura, seguindo após curta demora, processionalmente para a Igreja Matriz, que se achava caprichosamente ornamentada"⁽²⁸⁾.

Dom Daniel ficou impressionado ao constatar o estado de abandono em que encontrava a Paróquia. Utilizou a expressão: "um verdadeiro rebanho sem pastor", pois além da parte religiosa estar quase abandonada, a parte material também não andava muito bem. A Igreja matriz não possuía as alfaías necessárias.

Nesta visita, além da sede, foram visitadas as seguintes capelas e lugares: São Francisco de Assis do Umbu; Nossa Senhora da Saúde de Abdon Batista; São Pedro do Lageadinho; São Sebastião da Lagoa; Sagrado Coração de Jesus, Faxinal dos Padilha; Fazenda Santa Cruz; São Sebastião da Fazenda da Entrada; São Sebastião do bicui; Nossa Senhora da Saúde do Rancho Queimado; São Sebastião da Ponte Alta e Imaculada Conceição da Serrinha. Em todas estas Capelas e lugares visitados, Dom Daniel foi bem recebido pelo povo.

Até por volta de 1930, os padres que atendiam Campos Novos, eram itinerantes. A residência fixa destes era Curitiba. Em 1940, foi construída a casa paroquial de Campos Novos; até esta data os padres eram hospedados por famílias quando deviam atender a paróquia. No Livro de Tombo há referência a entrega da casa paroquial aos padres que trabalhavam na Paróquia.

"Em Campos Novos, serão entregues, hoje com toda a solenidade, pelas autoridades locais ao Exmo Sr. Bispo Diocesano Dom Daniel Hostin

OFM, as chaves da residência paroquial, recentemente construída"⁽³⁹⁾.

A pedido de Dom Daniel Hostim, o vigário de Campos Novos recebeu a incumbência de estudos preliminares para instalar uma paróquia em Abdom Batista, povoada com migrantes italianos.

No dia 18 de janeiro de 1946, Abdom Batista foi desmembrada da Paróquia de Campos Novos, para junto com outras comunidades vizinhas formar nova Paróquia.

"O primeiro fato de importância digno de ser registrado é a fundação da Paróquia de Abdom Batista. Por este fato desmembrou-se a parte espiritual mais adiantada da Paróquia"⁽⁴⁰⁾.

A partir de 1946, os Freis da Paróquia, passaram a pedir constantemente junto ao bispado de Lages, para que a Paróquia fosse entregue a uma congregação religiosa. O motivo alegado pelo vigário, era a extensão territorial da mesma.

A Paróquia foi oferecida aos Conegos Premonstratenses (Ordem fundada por São Norberto), que por motivos ignorados por nós, não aceitaram a proposta feita pelo Bispo para nela se fixarem.

Nova proposta foi feita à Congregação dos Padres Carlistas, que a aceitaram.

"... a continuarem no zelo apostolico e dedicação do padre Peters, o Exmo Bispo Dom Daniel Hostim, bom pastor do não pequeno rebanho que é o da Diocese de Lages, convidou os padres da Congregação de São Carlos - Scalabriniani. O Superior Provincial dos Carlistas, padre Reinaldo Zanzotti, de bom gosto aceitou a Paróquia, vendo abrir-se um novo campo no Estado de Santa Catarina"⁽⁴¹⁾.

Os primeiros padres carlistas a trabalharem em Campos Novos foram o padre João Simonetto, vigário e o padre José

Corradim, como cooperador. Foram empossados por Frei Edgar, vigário de Joaçaba. A paróquia passou a ser administrada pelos padres carlistas a partir de 1948.

Os padres carlistas interessaram-se pela comunidade camponovense, contando-se entre suas iniciativas a instalação de uma escola secundária e de uma emissora radiofônica.

Muitos jovens do município de Campos Novos dirigiam-se a cidades vizinhas para estudar. Por volta de 1958, algumas pessoas da cidade, sentiram a necessidade de se instalar uma escola secundária na sede municipal. Estas pessoas eram ligadas à Igreja.

"Nossa Paróquia está precisando de um ginário, não somente para moças, mas também para rapazes. Mais de noventa entre alunos e alunas de Campos Novos frequentam ginásio em Lages, Curitiba e outras cidades... em vista dessa situação, existe o perigo de alguma entidade areligiosa ou mesmo protestante tome a iniciativa de fazer um ginário aqui em Campos Novos"⁽⁴⁸⁾.

O prédio do ginásio a ser construído, seria entregue para os padres carlistas, devendo sempre funcionar como estabelecimento de ensino secundário, administrado pelos padres carlistas.

Para adiantar os preparativos para o funcionamento do ginásio, foi convidado para trabalhar na Paróquia o Revmo padre Quintilio Costini. O padre Quintilio assumiu a Paróquia como vigário e também assumiu toda a responsabilidade pela organização e construção do ginásio.

Com uma área de aproximadamente 50 quilômetros de cobertura a Rádio Cultura de Campos Novos foi fundada em 19 de março de 1957, com apenas 250 wats. Tinha como sócios proprietários os senhores Alcides Seco Zanatta, Alfredo João Dalmina, Ernani Machado Rosa.

No mesmo ano da sua fundação, a Rádio teve que sair do ar por ordem do Ministério da Agricultura, responsável também pelos meios radiofônicos naquela época. A rádio apresenta irregularidades tanto na documentação como no seu funcionamento no que diz respeito a programação, legislação, administração e falta de pessoas especializadas.

No dia 02 de abril de 1958, o padre Quintilio Costini, mostrou-se interessado em legalizar a emissora, Comprou dos sócios fundadores os direitos através de documentação, onde os sócios transferiram a responsabilidade de recolocá-la em funcionamento, após a legalização nos órgãos competentes. A rádio cultura passou a ser propriedade da Paróquia São João Batista de Campos Novos e, por questões hierárquicas, ficou ligada à Diocese de Lages. Em 1975, com a criação da Diocese de Joaçaba, a Paróquia de Campos Novos e a Rádio Cultura passaram a ser controladas pelo novo organismo clerical.

Ainda em 1975, o Bispo da recém criada Diocese, Dom Henrique Muller doou a Rádio à Congregação dos padres Carlistas, cujos sacerdotes trabalham na Paróquia camponovense.

A Paróquia de Campos Novos sofreu perdas territoriais: 1950 - cria-se a Paróquia de Herval Velho; em 07 de março de 1965 a Paróquia da Vargem; e em 1969, a Paróquia de Palmares.

2.3 - Município de Campos Novos

A província de Santa Catarina teve 11 novos municípios criados entre 1850 e 1899. A Lei nº 823 de março de 1881 elevou o distrito de Campos Novos à categoria de município sob a denominação de São João de Campos Novos,

sendo desligado do município de Curitibanos que viu assim seu vasto território ser dividido.

Em 1881, limitava-se Campos Novos, com Lages e Curitibanos (Santa Catarina) Palmas (região contestada entre Paraná e Santa Catarina) e, ao sul com o Estado do Rio Grande do Sul (Figura 3).

Campos Novos também sofreu com a Campanha do Contestado pois dividia-se seu território em duas regiões: a pastoril e a do sertão bruto, situado às margens do Rio do Peixe. E, conseqüentemente, a população da região pastoril conhecia a abastança e a do sertão bruto, a miséria.

"Recursos poucos possuíam estas populações, e excetuados naturalmente os centros pastoris e as cidades que monopolizavam o comércio do sertão. Os produtos da caça, da pequena agricultura, a erva cortada trazia-os o sertanejo a esses centros, trocando-os por gêneros de imediata necessidade: pano, pólvora, chumbo e sal"⁽⁴²⁾.

A população "fanática" composta pelos caboclos embrenhou-se nas matas existentes no interior do município de Campos Novos. Estes sertanejos invadiam as fazendas em busca de alimentos, praticando vandalismos e colocando em risco a vida de muitos cidadãos.

"Faço saber a todos os habitantes deste município que o Conselho Municipal de Campos Novos decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Para reprimir as depredações dos denominados fanáticos que infectam a tempos este município, onde praticam toda a sorte de vandalismo, para garantir a população seus bens, suas vidas, para defender esta Villa contra um mais do que provável assalto da parte dos fanáticos, por elles projectado há tempo, já que poderão levar a efeito como fizeram em Curitybanos, achando-se esta Villa privada de todo e qualquer auxílio de força dos governos estadual e federal, entregou abandonada a si, para enfim tomar todas as providências que o estado das circunstâncias exige, tomar todas as medidas que se possa tomar para garantir a Villa contra a pilhagem dos ditos fanáticos, fica o Superintendente autorizado dispendir a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), para ser applicado em defeza do município"⁽⁴⁴⁾.

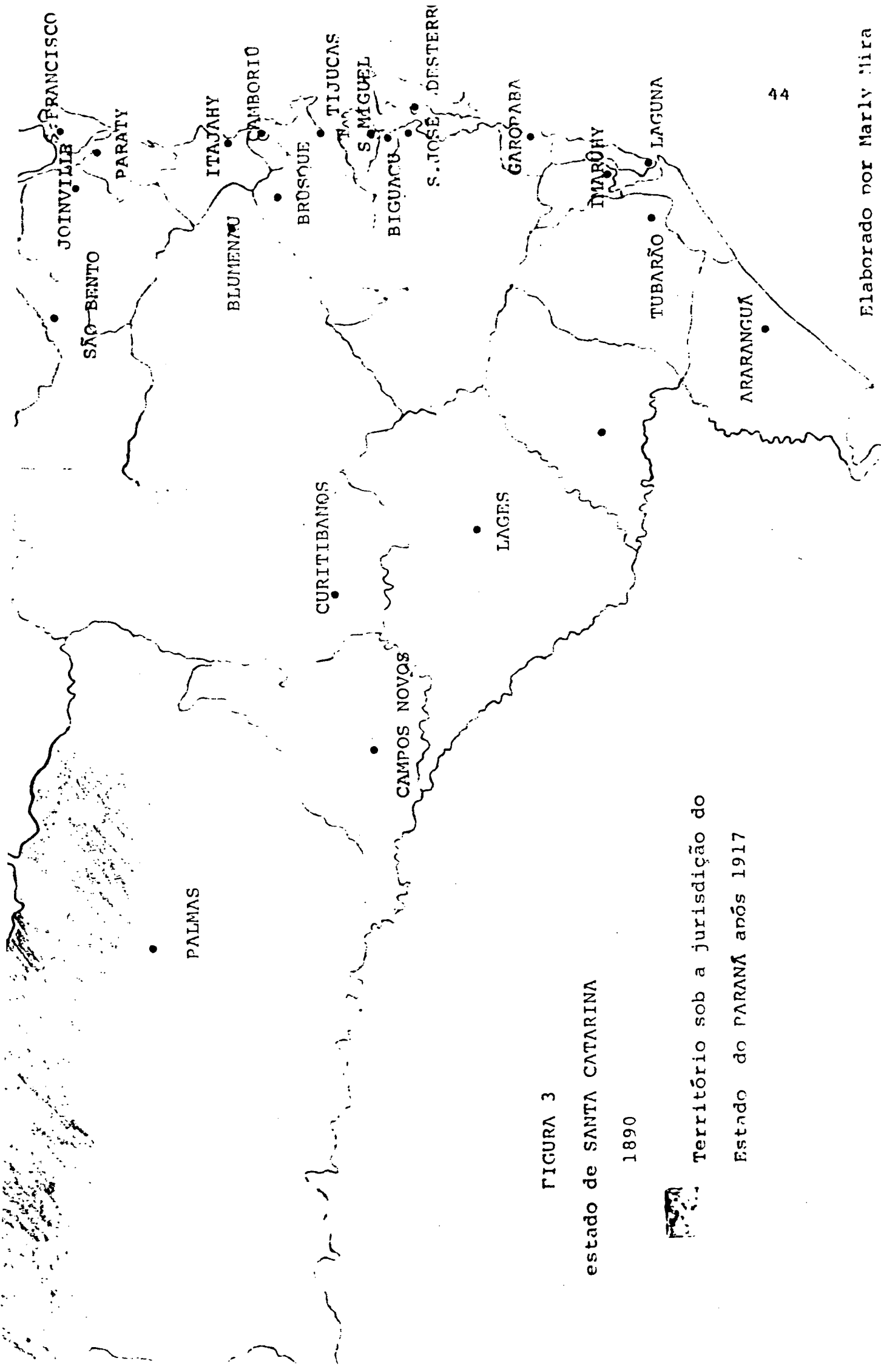



FIGURA 3
 estado de SANTA CATARINA

1890

 Território sob a jurisdição do
 Estado do PARANÁ após 1917

Após o término do conflito, em 1916, o município de Campos Novos volta à normalidade. E, apesar de estar isolado e longe da capital catarinense, Campos Novos reinicia sua longa caminhada rumo ao progresso. Muito contribuiu a "Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande" por onde eram escoada a produção camponovense.

Com o acordo de limites, são criados novos municípios, a saber: Mafra, Porto União, Cruzeiro e Chapecó. Deste modo, Campos Novos passa a limitar-se com os seguintes municípios: norte - Porto União; leste, Curitibanos e Lages; sul, Estado do Rio Grande do Sul e oeste, Cruzeiro. Nesta época a área do município era de aproximadamente 4.170 Km² e sua população com aproximadamente 15.000 mil habitantes⁽⁴⁵⁾.

A partir de 1934, iniciaram-se os desmembramentos que atingem o município de Campos Novos. Os primeiros distritos a se emanciparem são Caçador e Rio das Antas. Depois, em 1943, ocorrer o desmembramento dos Distritos de Herval, Rio Uruguai, Rio Bonito e Perdizes. Neste ano, são incorporados os Distritos de Ouro e Ipira. Em 1949 ocorre novo desmembramento de Distritos - Piratuba, Ouro, Ipira e Capinzal; no ano de 1963 há a emancipação do Distrito de Herval Velho. Em 1990 conseguiram autonomia os Distritos de Abdon Batista, Monte Carlo e Vargem.

N O T A S

- 17) LISCANO, História de la Conquista. In: LUCIO, A. Município de Campos Novos - Estado de Santa Catarina. Ed. Especial de "A Tribuna". 1941. p. 12.
- 18) CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis, Lunardelli, 1987. p. 75.
- 19) RODRIGUES, Manoel Coelho. Questões de Limites entre o Estado do Paraná e Santa Catarina. Rio de Janeiro, Typ. e Lith de Olympio de Campos & C. 1906. p. 736.
- 20) MEIRINHO, Jali. Datas Históricas de Santa Catarina 1500-1985. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1987. p. 107.
- 21) LEMOS, Zélia de Andrade. Curitibaanos na História do Contestado. Florianópolis, Ed. do Governo do Estado de Santa Catarina, 1987.
- 22) Leis e Decretos da Província - 1854/1868. Folha 38b e 39a.
- 23) PIAZZA, Walter F. A Igreja em Santa Catarina: Notas para sua História. Florianópolis, Ed. do Governo do Estado de Santa Catarina, 1977. p. 140.
- 24) APSJBCN. Livro de Tombo 01, 01.
- 25) Ibid. Folha 62a.
- 26) Ibid. Folha 84.
- 27) Ibid. Folha 84.
- 28) Ibid. Folha 86.
- 29) Ibid. Folha 86.
- 30) Ibid.

- '31' Ibid. Folha 93.
- '32' Ibid. Folha 94.
- '33' Ibid. Folha 96.
- '34' Ibid. Folha 98.
- '35' Ibid. Folha 99.
- '36' APSJBCN. Livro de Tombo 02, 12/13.
- '37' Ibid. Folhas 05 e 11.
- '38' APSJBCN. Livro de Tombo 01, 101.
- '39' Ibid. Folha 112.
- '40' Ibid. Folha 80.
- '41' Ibid. Folha 192.
- '42' Ibid. Livro de Tombo 03, 37
- '43' Coordenador Geral - Prof. Faissal Elkha Tib. História de Santa Catarina. Vol. I. Curitiba-PR, Grafipar, 1970. p. 163.
- '44' Lei nº 204 de 2 de outubro de 1914. In: Livro Leis e Decretos, 1907-1920. p. 112.
- '45' FONTES, Henrique. Santa Catarina após o Acordo. Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Vol. VI. Florianópolis, Typ. da Escola de Aprendizes Artífices, 1917.

C A P Í T U L O I I I

Estrutura da População da Paróquia

3.1. Crescimento Populacional

A ocupação luso-brasileira do Planalto Catarinense ligou-se aos caminhos estabelecidos pelas tropas de gado que, saindo do Rio Grande de São Pedro, se destinavam à feira de Sorocaba. Mas também motivos estratégicos, como manter ligações terrestres com a Colônia do Sacramento e firmar posses de territórios em disputa com os espanhóis, determinaram um povoamento mais efetivo. A povoação de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages tornou-se o apoio para novas fazendas com suas invernadas e "pousos de tropas" em todo o planalto.

Da vila de Lages partiram os primeiros povoadores de Campos Novos; eram fazendeiros e tropeiros.

Dirigiram-se para este município, no século XIX, imigrantes de origem italiana e alemã, que se juntaram aos elementos de origem luso-brasileira. De origem italiana, são as famílias Bottini, Bess, Blasi... e de origem alemã, as famílias Rupp, Bleichvel...

Até 1917, poucos migrantes de origem italiana e alemã vieram para Campos Novos. Antes desta data, o Cel. Henrique Rupp, que residia em Campos Novos, fundou uma colônia de migrantes italianos, em Herval Velho, vindos do Rio Grande do Sul. Situa-se esta colônia na comunidade de Monte Alegre. Faziam parte desta leva de migrantes, as famílias Dalacosta, Bilibio, Bettega, Molim, Cristofoli, Caveção, Parisi...

Em Piratuba, fixaram-se os alemães; em Abdom Batista, Herval Velho, Herval D'Oeste, Tangará e Capinzal fixaram-se migrantes de origem italiana. Estes migrantes foram trazidos por Companhias Colonizadoras e, vinham de localidades, como: Lagoa Vermelha, Passo Fundo, Caxias do Sul, Alfredo Chaves, Antonio Prado, Bento Gonçalves, Guaporé... (anexo 9 e 10).

Este fluxo migratório continua até, aproximadamente, a década de 1940.

Apesar da Freguesia de São João Batista de Campos Novos ter sido criada em 1854, os dados populacionais aparecem a partir de 1861 em diante, antes englobados na Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages.

Qualquer análise da população deverá considerar a existência de dois segmentos políticos até 1888 - população livre e população escrava. Num primeiro momento, se estudará o incremento da população livre, população escrava e população total; após 1888, apenas da população total.

TABELA 04

**População Livre, Escrava e Total.
Paróquia São João Batista de Campos Novos.**

A N O	POP. LIVRE	POP. ESCRAVA	POP. TOTAL
1 8 7 2	1.936	200	2.136 ⁽¹⁾
1 8 9 0	-	-	3.012 ⁽²⁾
1 9 0 0	-	-	6.636 ⁽³⁾
1 9 2 0	-	-	16.938 ⁽⁴⁾
1 9 4 0	-	-	52.689 ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.

⁽²⁾ Recenseamento Geral do Brasil de 1890.

⁽³⁾ Sinopse do Recenseamento - 1900. Rio de Janeiro, Tip. de Estatística, 1905.

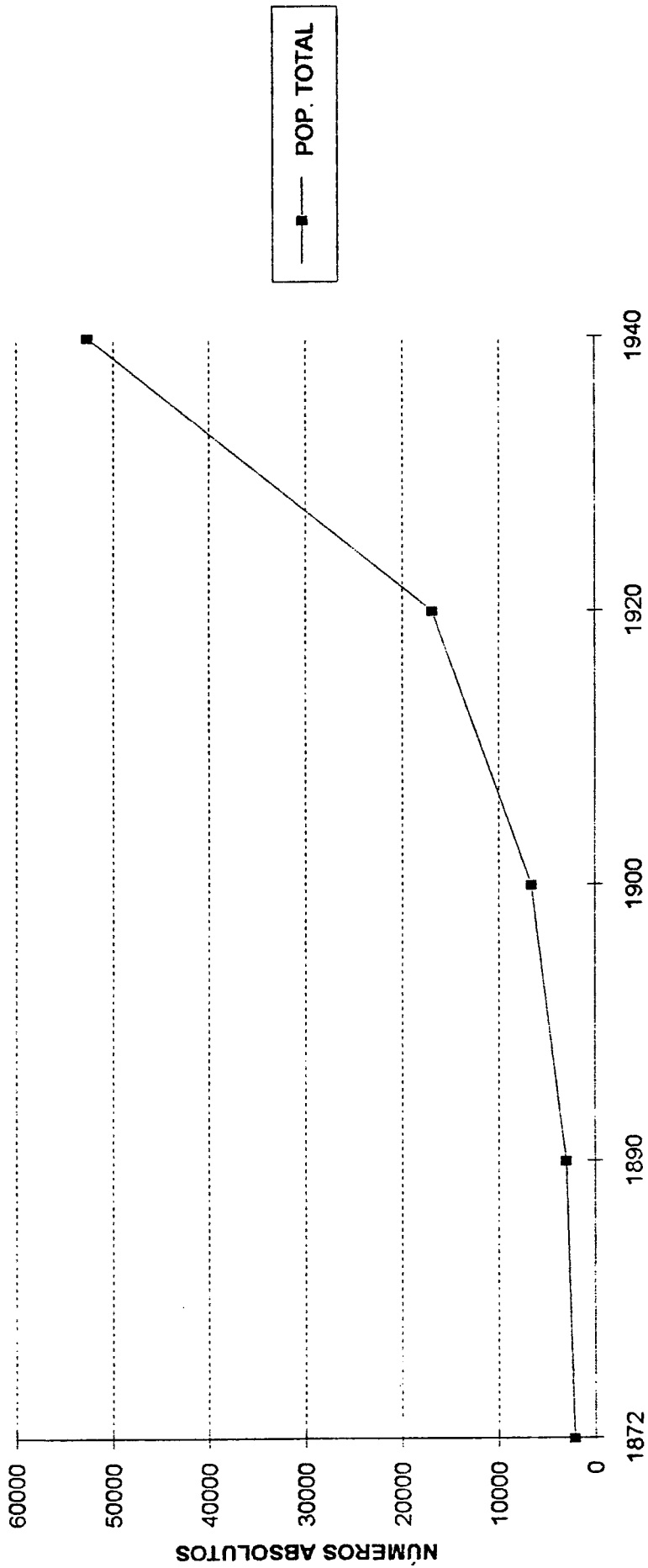
⁽⁴⁾ Recenseamento do Brasil. Vol. IV - 1ª parte, 1920.

⁽⁵⁾ Censo Demográfico - 1940. Série Regional. Parte XIX, Santa Catarina.

O número de escravos em 1872 era de 200 pessoas e, após sua emancipação, são incorporados à população livre

As taxas de crescimento populacional são: de 1872 a 1890, 1,9%; de 1890 a 1900, 8,1%; de 1900 a 1920, 4,8% e de 1930 a 1940 a taxa de crescimento foi de 5,9%. Estão sempre

FIG-04 - CRESCIMENTO POPULACIONAL PAROQUIA SÃO JOÃO
BATISTA DE CAMPOS NOVOS



FONTE : TABELA 05

acima dos valores brasileiros que entre 1871/1890 foi de 2%, de 2,8% entre 1900 /1920 e de 1,4% entre 1920/1940.

TABELA 05

Coeficiente de Crescimento Populacional.
Paróquia São João Batista de Campos Novos.

A N O	POPULAÇÃO TOTAL	COEFICIENTE DE CRESCIMENTO
1 8 7 2	2.136 ⁽¹⁾	0,9
1 8 9 0	3.012 ⁽²⁾	1,9
1 9 0 0	6.636 ⁽³⁾	8,1
1 9 2 0	16.938 ⁽⁴⁾	4,8
1 9 4 0	52.778 ⁽⁵⁾	5,9

⁽¹⁾ Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.

⁽²⁾ Recenseamento Geral do Brasil de 1890.

⁽³⁾ Sinopse do Recenseamento - 1900. Rio de Janeiro, Tip. de Estatística, 1905.

⁽⁴⁾ Recenseamento do Brasil. Vol. IV - 1ª parte, 1920.

⁽⁵⁾ Censo Demográfico - 1940. Série Regional. Parte XIX, Santa Catarina.

Como se vê, foi neste século que se apresentaram os valores mais elevados devido a forte imigração; com o fim do conflito do Contestado e a criação de colônias.

Ao ser desmembrado de Curitibanos em 1869, Campos Novos continuou a aumentar sua população num ritmo progressivo.

Fatores contrários, como o isolamento dos núcleos populacionais e a posse da terra para poucos proprietários não impedem que a população continue em crescimento. Vindos de Lages e arredores, muitos deles em busca de trabalho e de terras agrícolas, aceleram o incremento demográfico. Neste século, o deslocamento de migrantes de áreas de pecuária do Rio Grande do Sul para a região, acentuou-se; a partir da década de 1920, acelerou-se esta migração com o consequente desenvolvimento populacional.

3.2. Estrutura Demográfica

3.2.1 - Sexo

A Tabela 06 e a Figura 05 mostram a distribuição por sexo da população livre, da população escrava e da população total.

Em condições normais, existem 100 homens para 100 mulheres; índices superiores a 100 indicam predomínio de homens; inferiores de mulheres.

A população livre apresentou um predomínio de homens ao longo do período em estudo. Quantitativamente, a percentagem de homens é superior a das mulheres em média 5% em todo o período considerado. Esta distribuição por sexos ocorreu também para a população total. A necessidade de mão-de-obra masculina para realizar o trabalho nas fazendas explica o maior número de homens nesta comunidade. Em geral, tem-se notado para as áreas de atividade pecuária que o homem aparece sempre em maior número, tal aconteceu em Vacaria no Rio Grande do Sul⁽⁴⁶⁾ e em Lages, Santa Catarina⁽⁴⁷⁾.

A população escrava apresenta proporções elevadas de homens. No ano de 1872, refletindo um comportamento comum neste segmento populacional.

Comparando-se os censos de 1872 e 1940 (Tabela 07) no que se refere à distribuição dos sexos por faixa etária, nota-se o seguinte: 1) há um predomínio de homens na faixa etária de 00 a 09 anos nas duas datas analisadas; 2) em 1872 em todas as faixas etárias o número de homens é sempre superior ao das mulheres; 3) em 1940, nas faixas etárias 10 a 29 anos e acima 80 anos predominam as mulheres; 4) nas faixas etárias de 30 a 79 anos os homens são em número maior no que se refere a 1940.

TABELA 06

Distribuição por sexo e por condição social.
População da Paróquia São João Batista e Municípios
de Campos Novos

A N O	POPULAÇÃO LIVRE				POPULAÇÃO ESCRAVA				POPULAÇÃO TOTAL			
	Homem	Mulher	Total	RM	Homem	Mulher	Total	RM	Homem	Mulher	Total	RM
1872 (1)	1.141	795	1.936	142,3	104	96	200	107,2	1.245	891	2.136	138,6
1890 (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	1.532	1.480	3.012	103,5
1900 (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	3.376	3.260	6.636	103,5
1920 (4)	-	-	-	-	-	-	-	-	8.834	8.104	16.938	109,0
1940 (5)	-	-	-	-	-	-	-	-	26.924	25.765	52.689	104,4

(1) - Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.

(2) - Recenseamento Geral do Brasil de 1890.

(3) - Sinopse do Recenseamento - 1900. Rio de Janeiro, Tip. de Estatística, 1905.

(4) - Recenseamento do Brasil. Vol. IV - 1ª parte, 1920.

(5) - Censo Demográfico - 1940. Série Regional. Parte XIX, Santa Catarina.

RM - Razão de Masculinidade

TABELA 07

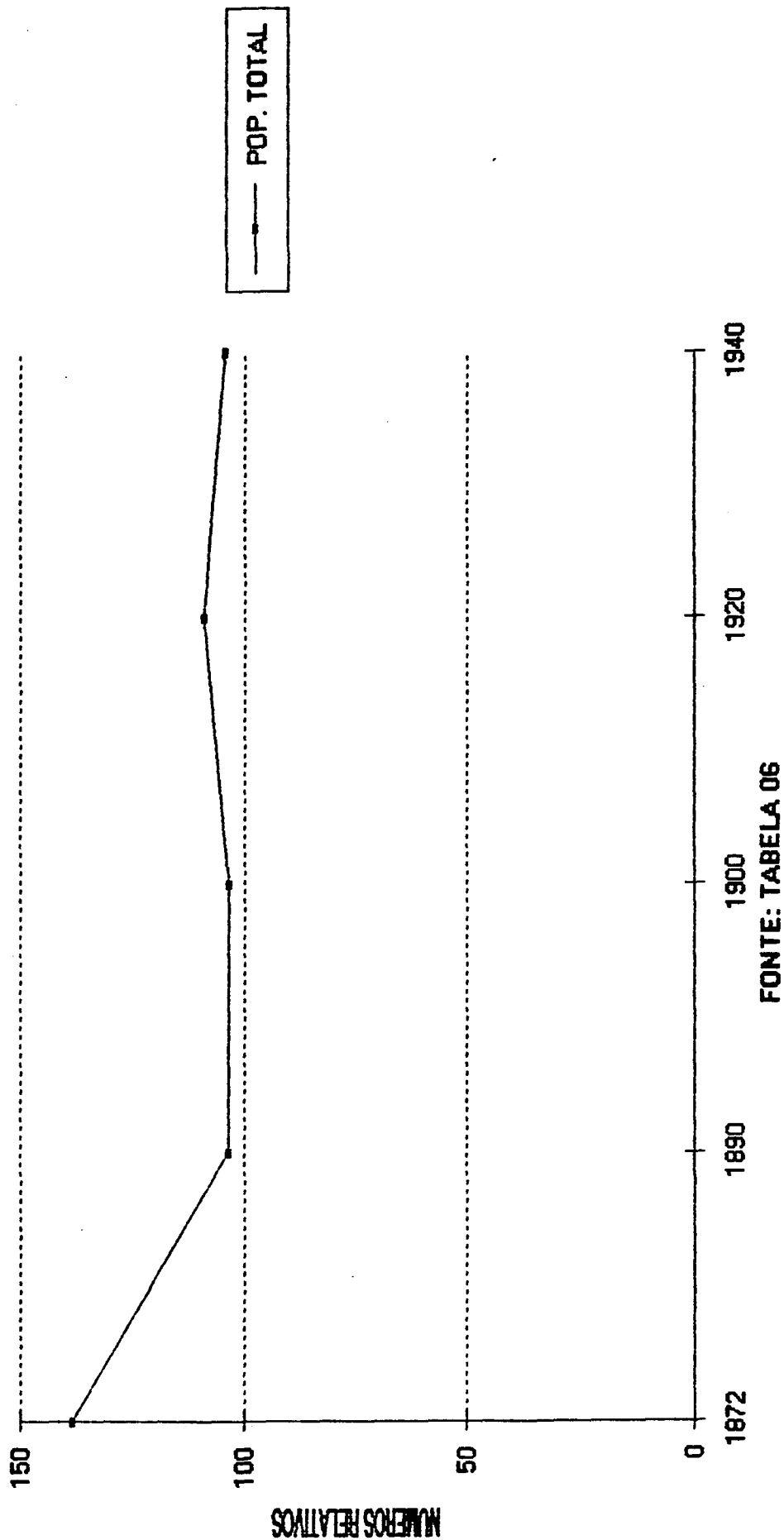
Razão de Masculinidade / Faixa Etária. População
Total. Paróquia São João Batista e Município de
Campos Novos.

FAIXAS ETÁRIAS	1 8 7 2			1 9 4 0		
	Homem	Mulher	R M	Homem	Mulher	R M
00 --- 09	436	291	150,1	9.725	9.302	104,5
10 --- 19	246	206	119,4	6.242	6.419	97,2
20 --- 29	215	149	144,2	4.278	4.337	98,6
30 --- 39	129	107	120,5	2.907	2.637	110,2
40 --- 49	137	97	141,2	1.946	1.619	120,1
50 --- 59	56	36	155,5	1.001	827	121,0
60 --- 69	15	4	375,0	577	407	141,7
70 --- 79	-	-	-	188	138	136,2
80 e mais	1	1	100,0	60	79	75,9
Id. Ignorada	10	-	-	-	-	-
T O T A L	1.255	891	138,7	26.924	25.765	104,4

Fonte: Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.

Censo Demográfico, 1940. Série Regional. Parte XIX, Santa Catarina.

FIG. 05 - RAZÃO DE MASCULINIDADE PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA DE CAMPOS NOVOS



FONTE: TABELA 06

O predomínio do sexo masculino em 1872 não é só resultado do maior número de nascimento de homens, mas também da migração dominante deste sexo.

O domínio masculino em 1940 resultou não só do maior número de nascimentos de homens, mas também da entrada de migrantes deste sexo, ocorrida neste século. A influência da atividade criatória na atração de mais mão-de-obra masculina e a própria agricultura comercial e extensiva, bases econômicas da área em estudo, seriam, igualmente, fatores responsáveis por este comportamento demográfico.

3.2.2 - Idade

O estudo da estrutura etária considera a distribuição populacional por classes de idade, compreendido:

Jovens: de 00 a 19 anos;

Adultos: de 20 a 59 anos;

Velhos: de 60 e mais anos.

TABELA 8

Composição da População Livre, Escrava e Total por faixa etária. Paróquia São João Batista e município de Campos Novos.

Grupos Etários	1 8 7 2				1 9 4 0	
	Pop. Livre	Pop. Escrava	Pop. Total	%	Pop. Total	%
00 --- 19	1.167	100	1.267	59,6	31.688	60,15
20 --- 59	740	99	839	39,5	19.552	37,10
60 e mais	20	-	20	0,9	1.449	2,75
Id. Ignorada	09	01	10	0,0	-	-
Total	1.927	200	2.136	100,0	52.689	100,00

Fonte: Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.

Censo Demográfico, 1940. Série Regional. Parte XIX, Santa Catarina

A população da Paróquia e o municípios de Campos Novos apresentou um predomínio de jovens. No censo de 1872,

representam 59,6% e, em 1940, a taxa é de 60,1%. A população adulta apresentou em 1872 valores relativos de 39,5% e em 1940 37,1%. A população considerada velha no cômputo geral foi de somente 0,9% em 1872 e 2,8, em 1940 (Tabela 08).

As pirâmides etárias permitem analisar-se a distribuição por sexo e por faixa etária. Tanto a população escrava como a livre de 1872 e a população total de 1940, foram agrupadas em faixas etárias de 10 anos.

A partir da tabela 09, que se refere a 1872, foram construídas duas pirâmides etárias. Uma para a população livre e outra para a população escrava (Figuras 06 e 07).

TABELA 09

**População Livre e Escrava.
Paróquia São João Batista de Campos Novos - 1872**

Faixas Etários	População Livre					População Escrava				
	Homens		Mulheres		Total	Homens		Mulheres		Total
	Abs.	%	Abs.	%	Total	Abs.	%	Abs.	%	Total
00 --- 10	391	20,2	349	18,0	740	38	19,1	30	15,1	68
11 --- 20	218	11,3	183	9,4	402	28	14,1	26	13,0	54
21 --- 30	199	10,3	133	6,9	332	22	11,1	18	9,0	40
31 --- 40	122	6,3	77	4,0	199	7	3,5	15	7,5	22
41 --- 50	131	6,8	36	1,8	167	6	3,0	6	3,1	12
51 --- 60	54	2,8	13	0,7	67	2	1,0	1	0,5	3
61 --- 70	15	0,8	4	0,2	19	-	-	-	-	-
70 e mais	1	0,0	-	-	1	-	-	-	-	-
Id. Ignorada	9	0,5	-	-	9	1	-	-	-	1
T O T A L	1.141	59,0	795	41,0	1.936	104	51,8	96	48,2	200

Fonte: Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.

Verificou-se que tanto as pirâmides etárias de 1872 como a de 1940 (Figura 08 e Tabela 10), apresentam base ampla e estreitamente na base central e superior.

A análise destas pirâmides tomadas em conjunto indicam a existência de uma população jovem em maior número

que a adulta bem como a existência de altas taxas de natalidade e fecundidade e de mortalidade.

Pode-se afirmar que a população da Paróquia São João Batista e município de Campos Novos comporta-se como uma população que não controlava as concepções e manteve em todo o período em estudo (1870-1940), características de uma população tradicional.

A pirâmide etária da população em 1872 apresenta uma redução acentuada da faixa 0 !--- 9 anos para a faixa 10 !--- . Pode-se supor que tenha ocorrido uma omissão na declaração de idades ou que a mortalidade infantil antigissem níveis altos (até 300 por mil).

TABELA 10

**População Livre. Paróquia São João Batista e
Município de Campos Novos - 1940**

FAIXAS ETÁRIAS	H O M E N S		M U L H E R E S		T O T A L
	Absoluto	%	Absoluto	%	
00 !--- 09	9.727	18,5	9.308	17,7	19.035
10 !--- 19	6.242	11,9	6.419	12,1	12.661
20 !--- 29	4.276	8,1	4.331	8,3	8.610
30 !--- 39	2.907	5,6	2.637	5,0	5.544
40 !--- 49	1.946	3,7	1.619	3,0	3.565
50 !--- 59	1.001	1,9	827	1,6	1.828
60 !--- 69	577	1,0	407	0,8	984
70 e mais	248	0,4	217	0,4	465
T O T A L	26.924	51,1	25.765	48,9	52.689

Fonte: Censo Demográfico, 1940. Série Regional. Parte XIX, Santa Catarina.

3.2.3 - Estado Civil

Analisou-se a população da Paróquia São João Batista e município de Campos Novos para os anos de 1872, 1890, 1920 e 1940, para se conhecer a estrutura por estado civil.

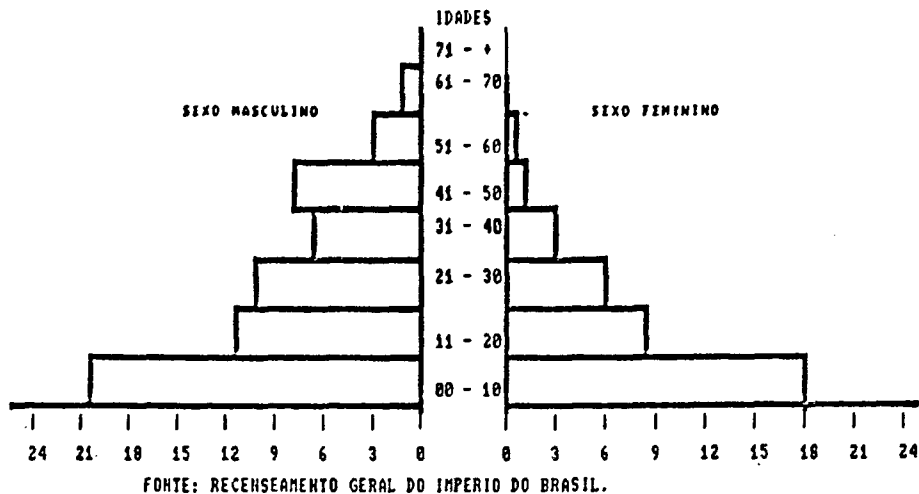


FIG.6 - PIRAMIDE DE IDADE. POPULACAO LIVRE. PAROQUIA SAO JOAO BATISTA / CAMPOS NOVOS

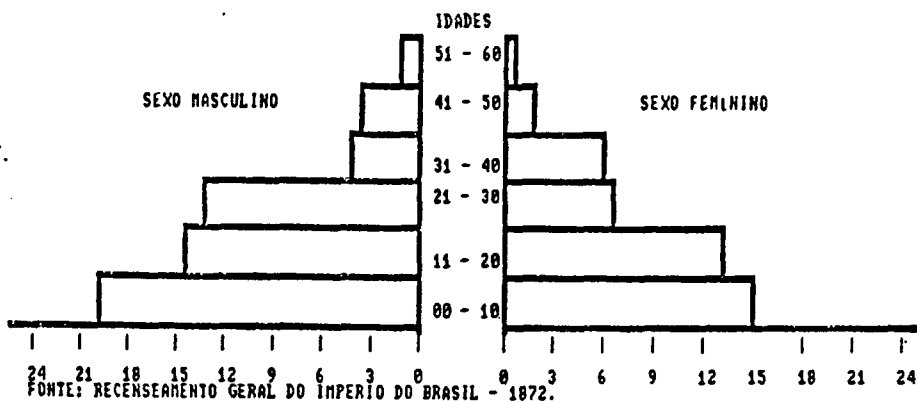


FIG.7 . PIRAMIDE DE IDADE. POPULACAO ESCRAVA. PAROQUIA SAO JOAO BATISTA / CAMPOS NOVOS

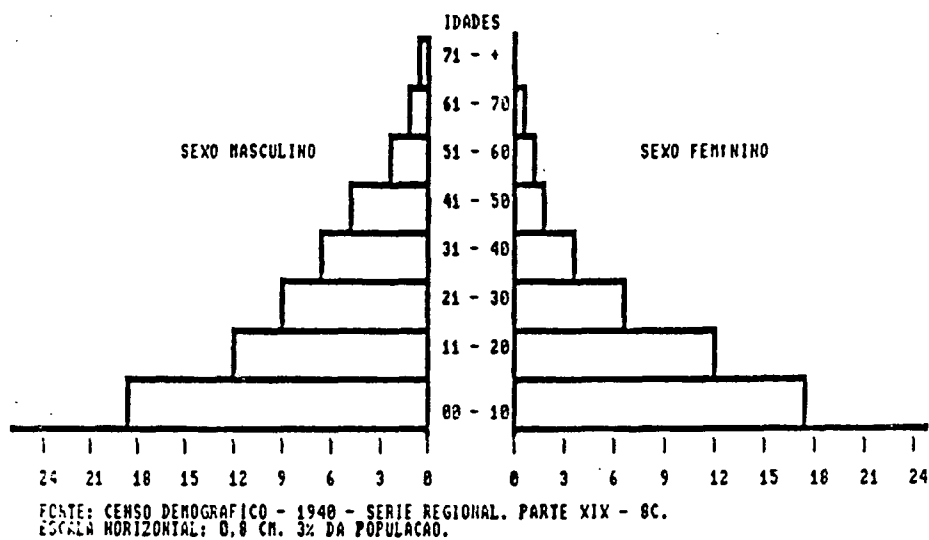


FIG.8 - PIRAMIDE DE IDADE. POPULACAO TOTAL. PAROQUIA SAO JOAO BATISTA / CAMPOS NOVOS

A tabela 11 e Figura 09 mostram que o número de pessoas solteiras apresentou índices elevados com relação ao número de pessoas casadas da Paróquia. O percentual atingido pelos solteiros foi de 71,7% em 1872; 69,8% em 1890; 68,0% em 1920 e 66,3% em 1940. A porcentagem atingida pelos casados foi de 25,2% (1872); 27,9% em 1890; 28,8% em 1920 e 30,9% em 1940.

TABELA 11

Distribuição da População Livre por Sexo e Estado Civil. Paróquia São João Batista e município de Campos Novos - SC.

ESTADO CIVIL	VALORES ABSOLUTOS											
	1872 (a)			1890 (b)			1920 (c)			1940 (d)		
	Hom.	Mul.	Total	Hom.	Mul.	Total	Hom.	Mul.	Total	Hom.	Mul.	Total
Solteiros	776	552	1.328	1.109	994	12.103	16.158	15.374	11.532	18.372	16.666	35.038
Casados	340	222	562	399	434	833	12.463	12.384	4.847	8.169	8.171	16.340
Viuvos	25	21	46	21	48	69	190	333	523	336	864	1.200
Sem Dados	-	-	-	3	4	7	23	13	36	47	64	111
TOTAL	1.141	795	1.936	1.532	1.480	13.012	18.834	18.104	116.938	126.924	125.769	152.689

	VALORES RELATIVOS											
	Hom.	Mul.	Total	Hom.	Mul.	Total	Hom.	Mul.	Total	Hom.	Mul.	Total
Solteiros	40,0	28,5	68,5	36,8	33,0	69,8	36,3	31,7	68,0	34,8	31,5	66,3
Casados	17,5	11,5	29,0	13,5	14,4	27,9	14,5	14,3	28,8	15,4	15,5	30,9
Viuvos	1,3	1,2	2,5	0,6	1,5	2,1	1,1	1,9	3,0	0,6	1,6	2,2
Sem Dados	-	-	-	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,5	0,6
TOTAL	58,8	41,2	100,0	51,0	49,0	100,0	52,0	48,0	100,0	50,9	49,1	100,0

Fonte: a - Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.

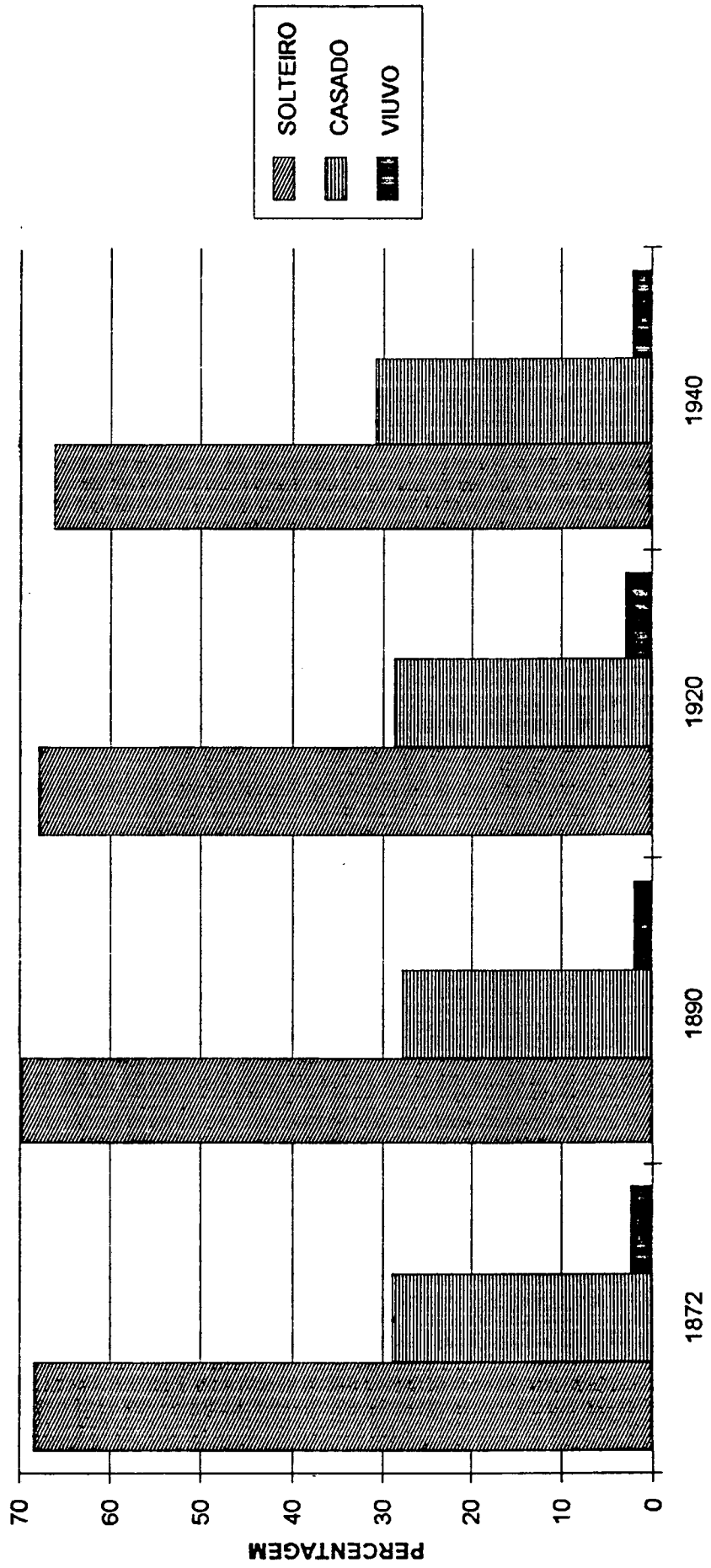
b - Recenseamento Geral do Brasil de 1890.

b - Recenseamento do Brasil, Vol. IV - 1ª parte, 1920.

c - Censo Demográfico. 1940. Série Regional. Parte XIX, Santa Catarina.

Quanto a distribuição por sexo, os homens solteiros são sempre em maior número que as mulheres. Esta diferença tende a diminuir do início para o final do período. O percentual entre os casados de ambos os sexos se equivale, não havendo variações entre o número de homens e de

fig-09 - Distribuição da População por Estado Civil - PAROQUIA SÃO JOÃO BATISTA DE CAMPOS NOVOS



FONTE : TABELA 11

mulheres. O número de viúvos(as) é relativamente baixo. Em nenhum momento o total de viúvos atinge mais que 3% em todo o período estudado.

Deve-se chamar a atenção que de 1890 a 1940 existe um predomínio de viúvas. Esta situação é uma característica demográfica em todas as populações, em situações normais. O homem viúvo tem mais probabilidade de realizar um segundo casamento, que até é incentivado pela sociedade. A mulher viúva encontra um universo de possíveis novos casamentos bastante reduzido, determinado pela idade e pelos encargos representados pelos filhos; além disso, a própria sociedade não incentiva um recasamento por parte das mulheres.

3.2.4 - Instrução e Religião

O desenvolvimento de uma comunidade pode ser demonstrado pelo acesso ao ensino e pelo conseqüente nível de instrução.

A Paróquia São João Batista e município de Campos Novos composto por pessoas jovens, conforme mostram as pirâmides etárias de 1872 e 1940, tem valorizado pouco a educação. A preocupação pela educação foi sempre mínima, conforme se pode observar na tabela 12 e Figura 10, onde o número de analfabetos é sempre superior a 50% da população total. Deve-se notar que para 1872 foi considerada a população total, isto é, livres e escravos. Já em 1940 ainda há um predomínio dos que não sabem ler, mas em índices mais baixos.

Em nenhum momento houve a supremacia de alfabetizados sobre o número de analfabetos.

TABELA 12

Distribuição da População Conforme o Grau de Instrução. Paróquia São João Batista e município de Campos Novos.

GRAU DE INSTRUÇÃO	1872 (a)		1890 (b)		1900 (c)		1940 (d)	
	Absoluto	X	Absoluto	X	Absoluto	X	Absoluto	X
Sabem ler	486	22,7	525	17,5	1.079	16,3	18.153	34,4
Não sabem ler	1.650	77,3	2.487	82,5	5.537	83,7	34.536	65,6
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2.136	100,0	3.012	100,0	6.636	100,0	52.689	100,0

Fonte: a - Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.

b - Recenseamento Geral do Brasil, 1890.

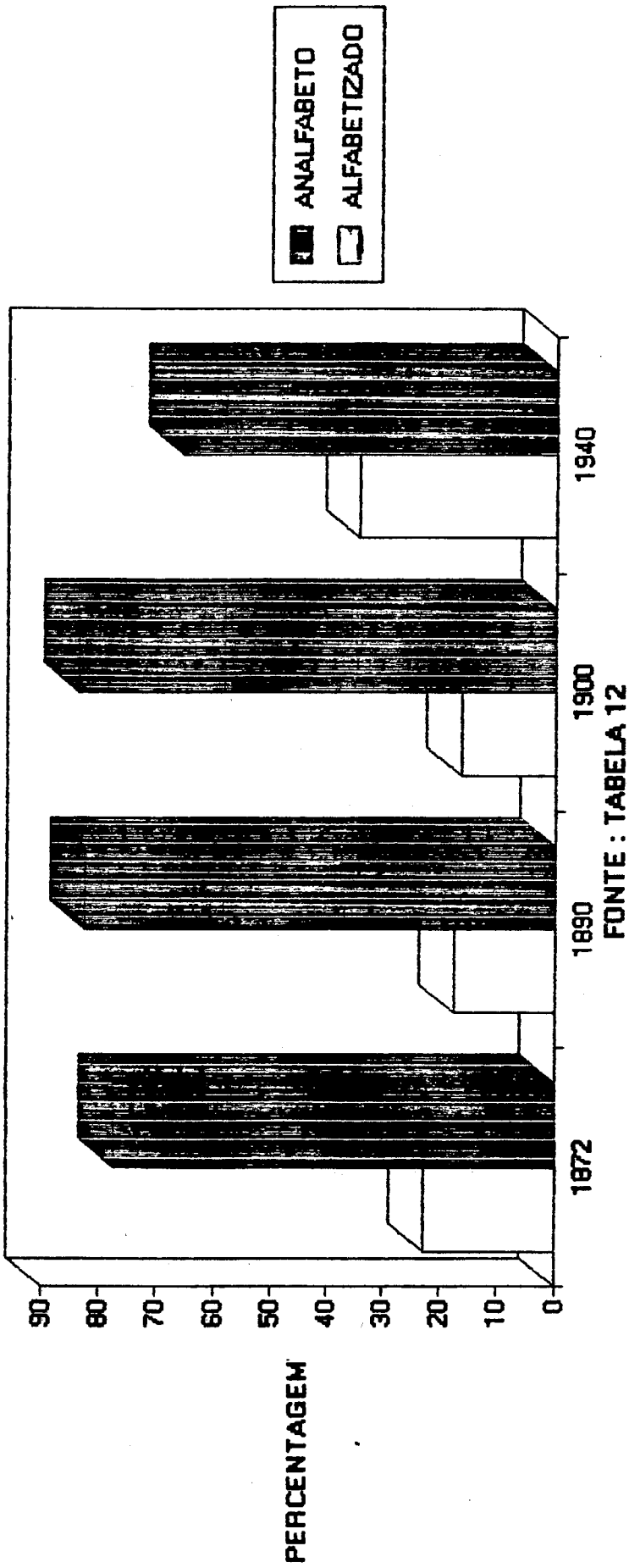
c - Sinopse do Recenseamento, 1900. Rio de Janeiro, Tip. de Estatística, 1905.

d - Censo Demográfico, 1940. Série Regional. Parte XIX, Santa Catarina.

Algumas das explicações para esta situação, referem-se à pobreza a que eram submetidos os peões ou ajudantes nos trabalhos das fazendas. Por outro lado, não havia a necessidade ter frequentado a escola para realizar as tarefas domésticas e, cuidar do gado e das pequenas lavouras localizadas próximas às residências. Filhos de famílias abastadas estudavam em outras cidades, como Lages e Blumenau.

O censo de 1872 apresenta 77,3% de pessoas que não sabiam ler e 22,7% que sabiam ler. O censo de 1890 e 1900 apresentam altas taxas de analfabetismo. 82,5% e 83,7% não sabem ler, respectivamente. A situação modifica-se no censo de 1940. A criação de escolas e a presença do elemento de origem européia (italianos e alemães) que valorizam mais a educação, modifica-se a realidade educacional. O número de pessoas que sabiam ler passou para 34,4%, enquanto que o número de pessoas que não sabiam ler cai para 65,6% sobre o total.

FIG. 10 - GRAU DE INSTRUÇÃO PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA DE CAMPOS
NGVOS



A população da Paróquia São João Batista e município de Campos Novos, através dos dados coletados junto ao censo de 1872, 1890 e 1940, era predominantemente católica (Tabela 13). O censo de 1940 é mais detalhado ao analisar este aspecto, pois apresentou uma distribuição mais detalhada e específica quanto ao credo.

O número de católicos sempre foi elevado na Paróquia São João Batista e município de Campos Novos. No início do período estudado, os católicos representam a maioria, atingem a cifra de 99,7% sobre o total da população. Somente no final do período ocorre uma diminuição no número de católicos, quando a porcentagem atinge 95,8% sobre o total da população. Na variável acatólicos predominam os protestantes com 4,0%, em 1940.

TABELA 13

**Distribuição da População Conforme a Religião.
Paróquia São João Batista e município de Campos
Novos**

RELIGIÃO	1872 (a)		1890 (b)		1940 (c)	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Católicos	2.131	99,7	3.011	99,9	50.491	95,8
Acatólicos	5	0,3	1	0,1	2.198	4,2
TOTAL	2.136	100,0	3.012	100,0	52.689	100,0

Fonte: a - Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.

b - Recenseamento Geral do Brasil, 1890.

c - Censo Demográfico, 1940. Série Regional. Parte XIX, Santa Catarina.

N O T A

- '46' BORGES, Maria Neli F. Vacaria.....Evolução.....Histórico-
Demográfica.....1761-1930. Florianópolis, UFSC, 1982.
Dissertação de Mestrado.
- '47' LISANTI, Luis. & MARCÍLIO, Maria Luiza. Estrutura
Demográfica, Social e Econômica da Villa de Lages.
1728-1808. Estudos Históricos, Marília, (8): 9-51,
1969. p. 17.

CAPÍTULO IV

Dinâmica Demográfica

4.1 - Movimento Natural da População

O movimento natural da população diz respeito a nascimentos, casamentos, óbitos e migração. A partir destes eventos, é possível analisar a natalidade, a fecundidade, a nupcialidade e a origem desta população.

Não se abordará a mortalidade pelos motivos já citados.

4.2. Movimento Anual de Batismos e Nascimentos

Os valores absolutos de casamentos e batismos entre 1871 e 1940, da Paróquia São João Batista de Campos Novos estão organizados em totais gerais e decenais (Tabela 14 e Figura 11).

Os batismos foram agrupados conforme a data de nascimento dos "inocentes".

A Paróquia São João Batista de Campos Novos foi criada em 1853, mas somente, passa a ter padre residente em 1876, quando assumiu o Padre Tomás Sobrinho, que foi indicado como vigário. Antes da vinda do Padre Tomás Sobrinho, foi nomeado pároco de Campos Novos, o Padre Braz Grassano, que não exerceu o vicariato⁽⁴⁸⁾.

Quanto aos batismos, notou-se que o movimento foi sempre crescente, se bem que oscilante. Passa do mínimo de 2 em 1873 para o de 1.126 em 1925. A partir de 1875 os valores mostram-se em crescimento, resultante do aumento populacional através da migração. Na década de 1880 o fluxo de pessoas vindas de outras paragens para Campos Novos determinou uma rápida elevação do número de batismos. O

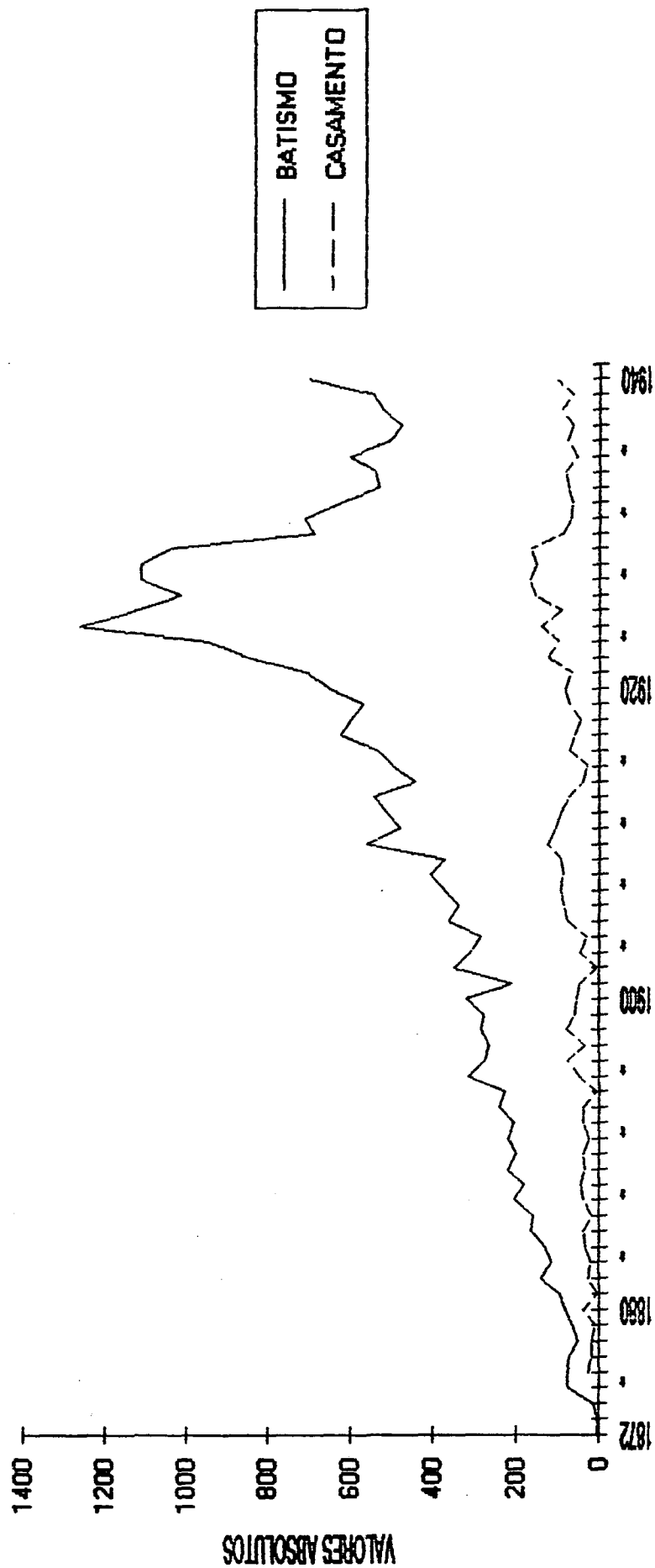
TABELA 14

Batismos e Casamentos. Paróquia São João Batista de
Campos Novos. 1871 - 1940.

ANOS	BATISMOS	CASAMENTOS	ANOS	BATISMOS	CASAMENTOS
1871	-	-	1911	479	105
1872	4	-	1912	510	92
1873	2	-	1913	542	73
1874	13	-	1914	443	39
1875	75	-	1915	498	29
1876	75	26	1916	534	70
1877	71	17	1917	625	59
1878	50	18	1918	602	46
1879	64	10	1919	570	72
1880	80	38	1920	652	83
	434	109		5.455	668
1881	96	5	1921	706	67
1882	140	26	1922	847	124
1883	114	20	1923	950	99
1884	128	32	1924	1.266	141
1885	163	37	1925	1.126	92
1886	158	16	1926	1.018	155
1887	205	37	1917	1.116	166
1888	182	44	1928	1.117	152
1889	219	35	1929	1.042	165
1890	200	37	1930	690	87
	1.605	289		9.878	1.248
1891	219	24	1931	714	69
1892	205	38	1932	625	65
1893	239	27	1933	533	75
1894	228	8	1934	541	82
1895	313	47	1935	602	54
1896	275	76	1936	503	78
1897	264	35	1937	477	65
1898	282	77	1938	523	90
1899	278	58	1939	546	66
1900	319	54	1940	705	105
	2.622	444		5.769	749
1901	212	45			
1902	348	6		29.328	4.187
1903	310	45			
1904	284	29			
1905	361	75			
1906	339	86			
1907	372	92			
1908	407	87			
1909	371	92			
1910	561	123			
	3.565	680			

Fonte: APSJBCM. Livros de Batismos e de Casamentos.

FIG. 11 - BATISMO E CASAMENTO PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA DE CAMPOS NOVOS - SC



FONTE: TABELA 14

decênio 1911-1920 quando da "Guerra dos Fanáticos" foi instável sobretudo em 1914 e 1915. Solucionado este conflito e também resolvido o problema dos limites entre Santa Catarina e o Paraná, tanto os batismos como os casamentos se tornam mais numerosos. Além do mais, a migração para Campos Novos tornou-se intensa refletindo-se na intensificação dos casamentos e aumento no número de nascimentos.

Os anos de 1924 e 1928 apresentam número elevado de eventos. Observou-se que há momentos distintos quando a distribuição de eventos vitais de nascimentos. O marco divisório é o ano de 1924, conforme mostra a Tabela 14 e a Figura 11. Até esta data ocorreu aumento gradativo, se bem que irregular e, após, há um declínio resultante, provavelmente, da partilha territorial da Paróquia.

No que se refere ao número de casamentos, manteve-se com aumento constante e poucas oscilações. O menor valor é 6 em 1902 e o máximo 166, em 1927. A representação gráfica dos casamentos apresenta uma curva instável, mas com tendências a crescer, sobretudo no século XX. Entre 1901 e 1930 os casamentos mantem-se em altos índices, sobretudo após a resolução dos problemas político-administrativos do Contestado e quando se acentua a migração para a Paróquia.

4.3 - Movimento Decenal de Batismos/Nascimentos e Casamentos

O estudo do movimento decenal de batismo/nascimentos e casamentos permite entender as linhas de tendência destes eventos.

A média para o evento nascimento varia de 43,4 (primeiro período) a 987,8 (sexto período), mantendo-se ascendente. De 1930 a 1940, verifica-se um declínio no

número de batismos devido a criação de novas Paróquias (Tabela 15 e Figura 12)

Para o evento casamento, a média varia de 10,9 a 124,8. A média mantém-se ascendente até 1930, quando se verifica uma queda no número de casamentos, como se observa na Tabela 14, no decênio 1921-1930, a inflexão do declínio ocorre a partir de 1924. A razão deste declínio deve-se sobretudo, a perdas territoriais, no caso, a criação da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus (Joaçaba).

TABELA 15

**Média Decenal de Batismos e Casamentos.
1871 - 1940.**

PERÍODOS	BATISMOS	CASAMENTOS
1872 --- 1880	43,4	10,9
1881 --- 1890	160,5	28,9
1891 --- 1900	262,2	44,4
1901 --- 1910	356,5	68,0
1911 --- 1920	545,5	66,8
1921 --- 1930	987,8	124,8
1931 --- 1940	576,9	74,9

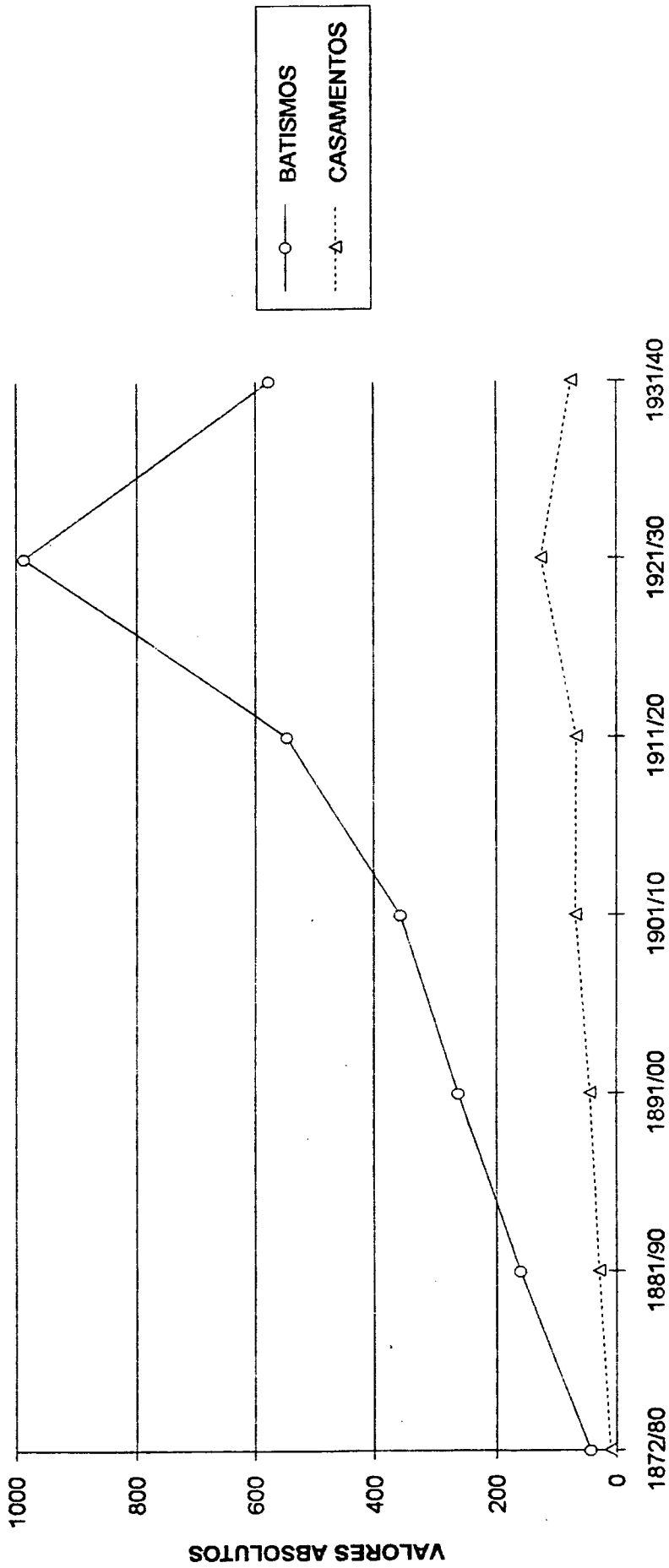
Fonte: APSJBCN. Livros de Batismos e de Casamentos.

4.4 - Nupcialidade

O entendimento das taxas de nupcialidade da Paróquia São João Batista de Campos Novos exige a análise das circunstâncias que podem provocar modificações no seu comportamento. Para Campos Novos, a mobilidade da população e a consaguinidade, são fatores mais salientes.

Por ser uma comunidade isolada, ocorriam muitos casamentos entre parentes, entre noivos que possuíam posses. Esta realidade perdurou até a vinda das correntes migratórias (italianos), após os primeiros anos deste século.

FIG -12 MÉDIAS DEC. BATISMO E CASAMENTO - PAROQUIA SÃO JOÃO BATISTA DE CAMPOS NOVOS



FONTE : TABELA 15

Juvenal Thibes, assim expressou-se a respeito deste assunto:

"JT - 79 - Muitos nomeava e logo casava. Muitos. Eu não. Alguns prá rapais e moça eles ajeitava o casamento. Mas comigo não aconteceu isso. Eram casamento ajeitado. Chegava prá moça: - você vai casá com fulano. As veis vinha se conhecê uma semana antes de casá. Naquele tempo.

SL - 81 - Ouvi dizer que existia muito casamento entre parentes.

JT - 81 - Houve muitos. O meu por exemplo. O meu é. A mulher é parente minha.

SL - 82 - Mas por quê isso acontecia?

JT - 83 - Falta de moça. É muita poca moça, não. Por exemplo: aqui a família Almeida. É uma família que é casada. É pocas família que tinha naquele tempo. A família Almeida; a família Thibes; a família Antunes era pequena. Então casava-se muito"⁽⁴⁹⁾.

Foi também entrevistada a senhora Theodora Thibes e ao ser perguntada sobre este tema, assim se expressou:

"SL - 285 - Aqui em Campos Novos também era comum haver muitos casamentos entre parentes?

TT - 186 - Casavam muito. I, casava sobrinha com tio, primo com prima. Muito, muito.

SL - 187 - Por quê?

TT - 288 - Porque não havia uma... não entrava outras famílias de fora. Não se conheciam, sabe. Só se conheciam entre parentes. Na minha família mesmo, casou-se a minha irmã com um primo. O finado papai era primo com a finada mamãe. O finado Victor Thibes era primo com a mãe do Juvenal. Era assim, sabe"⁽⁵⁰⁾.

A região de Campos Novos, que estava sob jurisdição da Paróquia São João Batista, era composto por ricos (fazendeiros) e pobres (peões). Sabe-se que em comunidade desta maneira organizadas socialmente, os ricos dominam os pobres. É difícil ocorrer uma união entre duas classes distintas. Na Paróquia ocorreram muitos casamentos ajeitados. O casamento era considerado como um negócio de

interesses materiais, isto é, unir patrimônios e ampliar poder político, além de dar continuidade às linhagens.

De maneira geral, as taxas de nupcialidade apresentam irregularidades em todo o período. O decênio das taxas mais elevadas de núpcias, situa-se entre os anos de 1881-1890, com 10,5 casamentos por mil habitantes. A menor taxa de nupcialidade por período aparece de 1931-1940, com 1,7 casamentos por mil habitantes. Esta variação é um indicador das irregularidades das taxas de nupcialidade. Em todo o período, nenhuma taxa foi além de 09 casamentos por mil habitantes (Tabela 16 e Figura 13)).

As taxas brutas de nupcialidade registradas apresentam valores maiores no início do século até 1930, quando ocorre uma queda, devido, principalmente, a redução do território da paróquia.

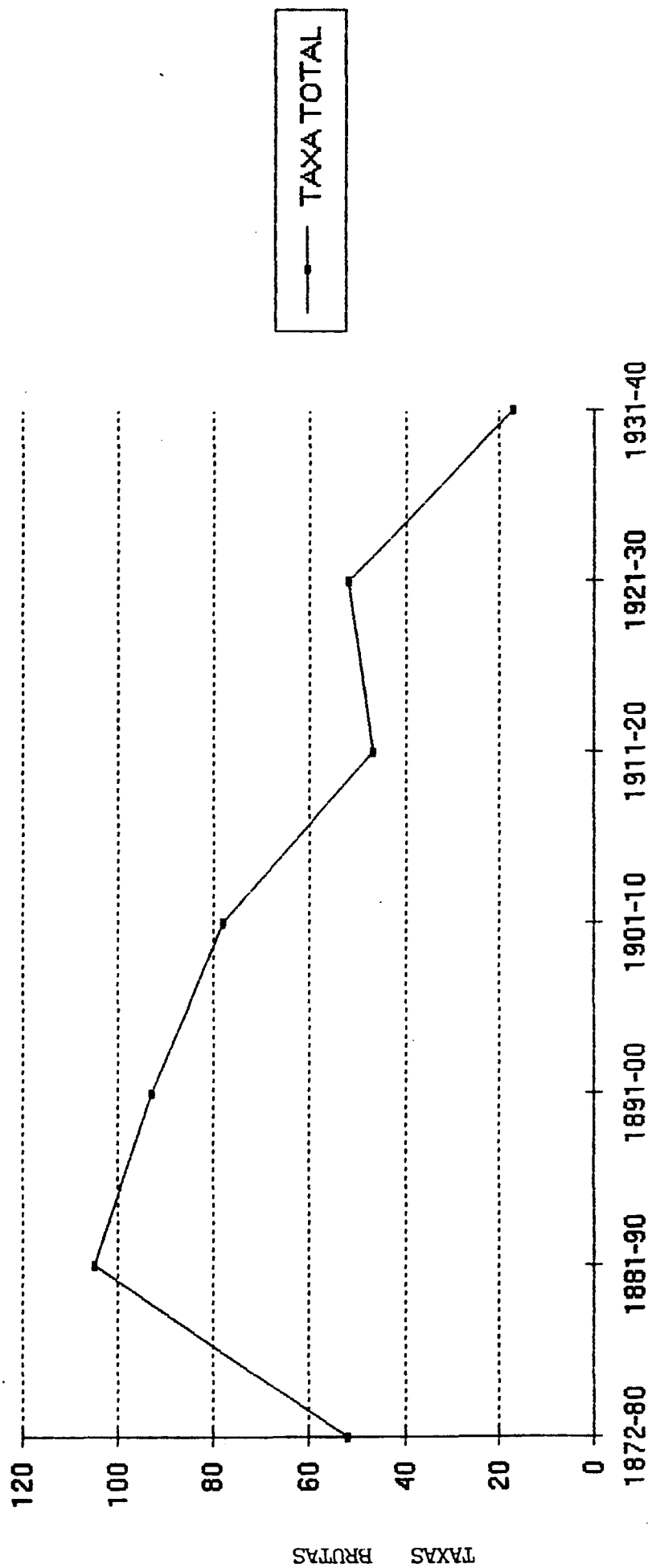
TABELA 16

Médias Decenais da População e das Taxas Brutas de Nupcialidade. Paróquia São João Batista de Campos Novos

PERÍODOS	POPULAÇÃO		TAXAS BRUTAS	
	Total	M. Anual	Total	M. Anual
1872 - 1880	20.623	2.062,3	52,0	5,2
1881 - 1890	27.411	2.741,1	105,0	10,5
1891 - 1900	47.448	4.744,8	93,0	9,3
1901 - 1910	86.907	8.690,7	78,0	7,8
1911 - 1920	139.368	13.936,8	47,0	4,7
1921 - 1930	236.513	23.651,3	52,0	5,2
1931 - 1940	419.634	41.963,4	17,0	1,7

Fonte: Anexo 11 e Tabela 14

FIGURA 13-TAXAS DEC. BRUTAS NUPCIALIDADE PAROQUIIA SAO JOAO BATISTA DE CAMPOS NOVOS



FONTE:TABELA 16

4.4.1 - Origem dos Noivos

Conforme tabela 17, verificou-se que do total de 3.345 casais analisados, 767 eram nascidos na Paróquia, representando a porcentagem 22,9% para o total de casais analisados; 26,0% dos nubentes não eram naturais da Paróquia de Campos Novos. Os noivos originários da mesma Paróquia, que não a de Campos Novos, representam 13,1%.

Quanto a relação existente entre noivo nascido na Paróquia e noiva nascida na Paróquia notou-se que: os noivos nascidos na Paróquia preferiam casar-se com noivas naturais da Paróquia. Para os quatro períodos analisados, apenas 6,3% dos noivos naturais da Paróquia, casaram-se com noivas não naturais da Paróquia. Em todos os períodos a porcentagem foi baixa, variando de 1,0% a 8,5%; quando mais intensa foi a migração, 1927-1930, também maior foi o número de casamentos entre noivos da Paróquia e noivas originárias de outras paróquias. Quando a noiva era natural da Paróquia e o noivo não, os valores foram mais altos, 14,3% do total oscilando entre 2,0% (1901-1910) e 18,8% (1911-20).

Quando os noivos nasceram fora da jurisdição paroquial a média foi a mais alta de todo o período estudado. Em 1921-1930 apareceram os valores relativos mais altos - 396 eventos, representando a porcentagem de 31,7%. Estes dados mostraram as levas de migrantes vindos do Rio Grande do Sul e das Paróquias vizinhas (Curitibanos e Lages). Entre os locais de origem dos migrantes riograndenses, destacaram-se Passo Fundo e Vacaria. Nos outros períodos ocorreu um declínio no número de noivos naturais de outras Paróquias.

Quanto ao último grupo, noivos e noivas originárias da mesma localidade, exceto os naturais de Campos Novos, verificou-se que os valores foram significativos, sobretudo em 1931-40.

Cerca de um terço dos casamentos eram realizados com os noivos originários da mesma Paróquia, que não Campos Novos. Seriam nascidos e batizados em Paróquias circunvizinhas a Campos Novos ou dela desmembradas em épocas recentes.

TABELA 17

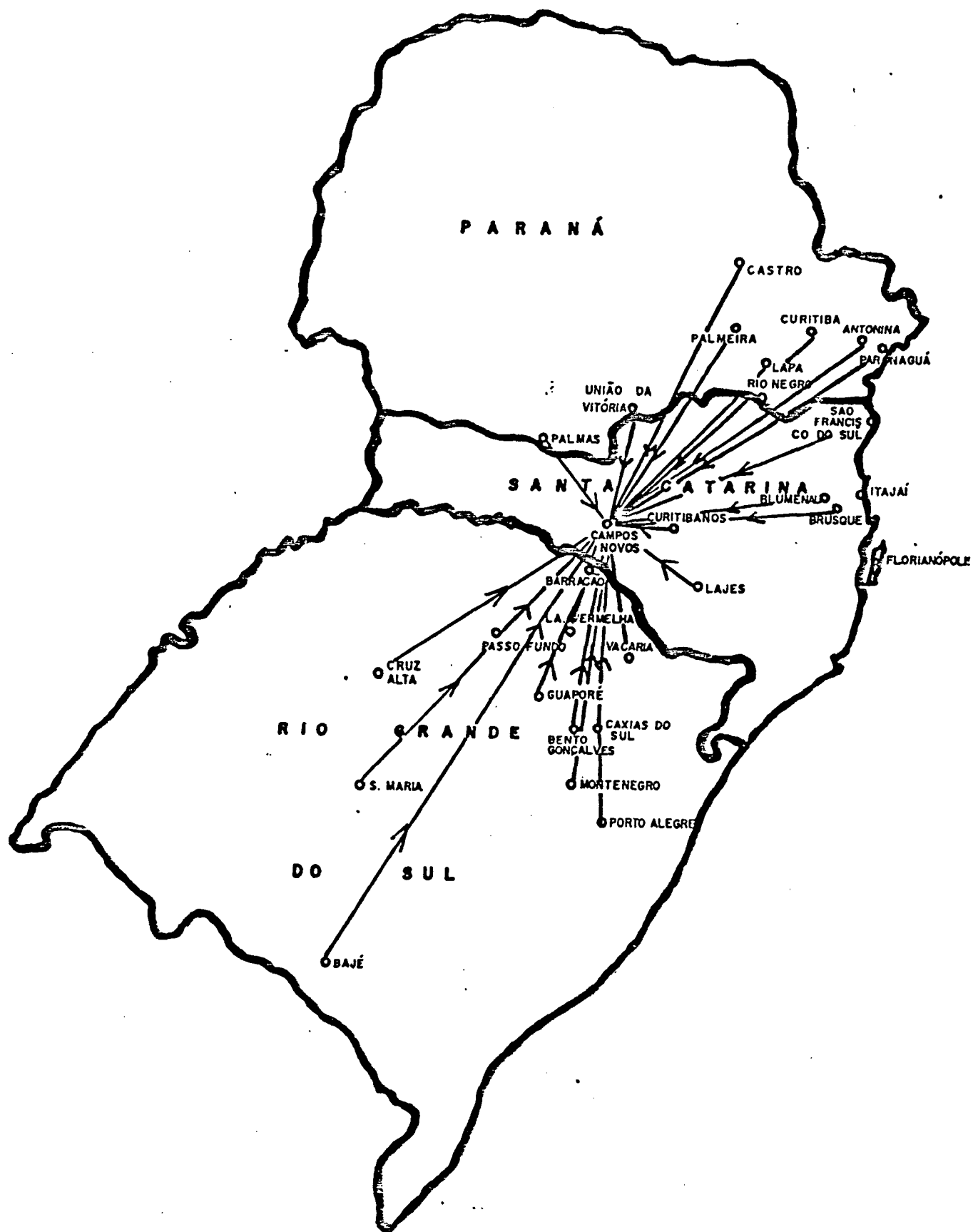
Imigração e Migração - Origem dos noivos. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1901-1940

COORTES	Noivo e Noiva originários da Paróquia de Campos Novos	Noivo nascido na Paróquia, Noiva não nascida na Paróquia	Noiva nascida na Paróquia, Noivo não nascido na Paróquia	Noivo e Noiva não nascidos na Paróquia	Noivo e Noiva originários da mesma cidade, exceto os naturais da Paróquia	Não Consta	TOTAL
1901-1910	22 3,5	07 1,0	14 2,0	157 24,5	27 3,9	453 65,1	680 100,0
1911-1920	195 29,5	46 6,8	126 18,8	181 27,0	53 7,9	67 10,0	668 100,0
1921-1930	319 25,5	106 8,5	216 17,5	396 31,7	172 13,7	39 3,1	1.248 100,0
1931-1940	231 30,8	53 7,0	123 16,5	138 18,5	188 25,1	16 2,1	749 100,0
TOTAL	767 22,9	212 6,3	479 14,3	872 26,0	440 13,1	575 17,5	3.345 100,0

Fonte: APSJBCN. Livros de Casamentos.

A situação geográfica de Campos Novos para a época apresentou condições peculiares. Por ser região de pastagens naturais contígua a outras áreas povoadas, anteriormente, apresentava-se com baixa densidade populacional e, portanto, atraente para a população carente de terras de outras áreas coloniais, sobretudo do Rio Grande do Sul.

FIG.14 - Locais de origem dos noivos e das noivas da Paróquia
São João Batista de Campos Novos- 1901 -1940



Conforme os dados da Tabela 18 notou-se o grande número de noivos na Paróquia, vindos de outras regiões.

Nesta tabela os noivos agruparam-se em 07 categorias.

- a) Noivo e noiva originários da Paróquia;
- b) Noivo e noiva originários de Paróquias limítrofes (Lages, Curitiba, Porto União e Joaçaba);
- c) Noivo e noiva provenientes de Paróquias não limítrofes do Estado;
- d) Noivo e noiva provenientes de Paróquias limítrofes de outros Estados;
- e) Noivo e noiva provenientes de outros Estados;
- f) Noivo e noiva provenientes do estrangeiro;
- g) Noivo e noiva provenientes de origem indeterminada.

Para o decênio 1901-1910 constatou-se que a maioria dos noivos era proveniente de outros Estados, equivalente a 13,0% do total. As noivas originárias de outros estados corresponderam a 8,1%. Os noivos da Paróquia representavam 4,4% e as noivas, 5,3%. Ocorreu um grande número de registros em que a origem da noiva foi omitida, situando-se em torno de 78,7%, enquanto os homens tem 68,9%.

Verificou-se, assim, que a Paróquia camponovense foi núcleo absorvente de migrantes vindos de regiões vizinhas, 6,4% dos noivos e 5,3% das noivas.

De 1911 a 1920, houve a predominância de noivas naturais da Paróquia, isto é, 327 ou 48,9%. Logo após vieram as noivas de outros Estados, com 18,5%, seguidas pelas noivas de Paróquias vizinhas com 17,1%. Os noivos naturais da Paróquia também representaram a maioria: 240 noivos ou 35,9%. Os noivos originários de outros Estados colocaram-se em segundo lugar, com 21,5% e, após, os noivos vindos de Paróquias vizinhas.

TABELA 18

**Procedência dos Noivos e das Noivas.
Paróquia São João Batista de Campos Novos**

Procedência dos Noivos	1901 - 1910		1911 - 1920		1921 - 1930		1931 - 1940									
	Noivo	Noiva	Noivo	Noiva	Noivo	Noiva	Noivo	Noiva								
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%								
A	30	4,4	36	5,3	240	35,9	327	48,9	437	35,0	585	46,9	336	44,8	447	59,7
B	44	6,4	36	5,3	102	15,2	114	17,1	243	19,5	197	15,8	214	28,5	107	14,3
C	14	2,0	2	0,3	38	5,7	18	2,7	79	6,3	69	5,5	26	3,5	62	8,3
D	19	2,7	15	2,2	26	3,9	13	1,9	32	2,6	55	4,4	16	2,1	8	1,0
E	89	13,0	55	8,1	144	21,5	124	18,5	354	28,3	276	22,1	99	13,2	67	8,9
F	18	2,6	1	0,1	31	4,6	11	1,6	34	2,7	20	1,6	5	0,7	1	0,1
G	466	68,9	535	78,7	87	13,2	61	9,3	69	5,6	46	3,7	53	7,2	57	7,7
T O T A L	680	100,0	680	100,0	668	100,0	668	100,0	1248	100,0	1248	100,0	749	100,0	749	100,0

LEGENDA:

- A) Noivo e noiva originários da Paróquia;
 B) Noivo e noiva originários de Paróquias limítrofes (Lages, Curitiba, Porto União e Joaçaba);
 C) Noivo e noiva provenientes de Paróquias não limítrofes do Estado;
 D) Noivo e noiva provenientes de Paróquias limítrofes de outros Estados;
 E) Noivo e noiva provenientes de outros Estados;
 F) Noivo e noiva provenientes do estrangeiro;
 G) Noivo e noiva provenientes de origem indeterminada.

Fonte: APSJBCN. Livros de Casamentos - 03 a 07

Entre 1921 e 1930, encontraram-se predominantemente noivos naturais da Paróquia São João Batista de Campos Novos. Os homens contribuíram com 35,0% dos casos e as mulheres com 46,9%. Seguiram-se os noivos e noivas originários de Estados vizinhos com 28,3% e 22,1% respectivamente. Das Paróquias vizinhas vieram 19,5% dos noivos e 15,8% das noivas.

Os mais altos valores de noivos naturais da Paróquia surgiram no período de 1931 a 1940. Representavam 59,7% do total de noivas e 44,8% dos noivos. Os nubentes originários de Paróquias vizinhas estavam em segundo lugar ao contrário

do que acontecia nas categorias anteriores, totalizando 28,5% dos noivos e 14,3% das noivas.

O número de noivos estrangeiros sempre foi muito pequeno. Nunca superior a 10% do total. Apenas no primeiro corte, 1911-1920, situou-se em 4,6%, sendo o valor mais expressivo.

Das Paróquias limítrofes de outros Estados, como Vacaria no Rio Grande do Sul, Palmas e União da Vitória no Paraná, vieram migrantes em grande número. Conclue-se que, para as regiões vizinhas, Campos Novos representava um ponto atrativo. Grande parte do solo camponovense é formado por pastagens naturais. É acessível à agricultura, o vale do Rio do Peixe, Abdon Batista e Tangará, que são regiões propícias a implantação de minifúndios agrícolas. Estas regiões receberam grande número de migrantes vindos de outros Estados. Principalmente do Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul já estava "ocupado por proprietários" Campos Novos, para a época, era região de fronteira e estava aberto à migração. Foram migrantes do Rio Grande do Sul que povoaram Campos Novos, principalmente ao longo do vale do rio do Peixe. Ao referir-se ao assunto migração, LAGO, afirma:

"A literatura sobre o assunto habitualmente se refere, para caracterizar o fenômeno da ocupação humana nas terras do meio oeste catarinense, como decorrência da formação de "excedentes" nas colônias antigas do Rio Grande e de outras, no próprio Estado de Santa Catarina." (51).

4.4.2 - Cruzamentos étnicos

A Paróquia de São João Batista de Campos Novos, e todo o município, foi ponto de atração, não só para a

população das áreas próximas como também para moradores de áreas mais afastadas. Com a definição político-administrativa em 1917 e o término das lutas contra os fanáticos, Campos Novos começou a ser povoada por colonos, vindos do Rio Grande do Sul e descendentes de alemães e italianos. Assim, surgiu um inter-relacionamento étnico muito intenso refletido nos casamentos entre os grupos povoadores luso-brasileiros, alemães e italianos, principalmente.

Para ver como se comportavam estes grupos no momento da escolha do seu par no casamento, elaboraram-se as tabelas 19 e 20 organizadas de acordo com a etnia dos noivos.

TABELA 19

Casamentos de Acordo com a Origem Étnica.
Paróquia São João Batista de Campos Novos.

NOIVO	NOIVA	1876-1880		1881-1890		1891-1900		1901-1910		1911-1920		1921-1930		1931-1940		TOTAL	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
I	I	-	-	-	-	-	-	1	0,1	37	5,5	165	13,5	24	3,5	227	5,5
A	I	-	-	-	-	2	0,5	2	0,5	2	0,2	9	0,7	-	-	15	0,3
L	I	-	-	2	0,6	3	0,6	3	0,4	4	0,5	48	3,8	27	3,6	87	2,0
O	I	-	-	-	-	-	-	1	0,1	-	-	-	-	-	-	1	0,1
I	A	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1,0	9	0,7	-	-	16	0,3
A	A	1	0,9	-	-	2	0,5	1	0,1	4	0,5	6	0,4	1	0,1	15	0,3
L	A	-	-	1	0,3	6	1,5	3	0,5	3	0,4	7	0,5	5	0,6	25	0,5
O	A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
I	L	1	0,9	4	1,3	3	0,6	7	1,0	23	3,5	53	4,5	14	1,8	105	2,5
A	L	-	-	5	1,7	4	0,9	7	1,0	8	1,1	13	1,0	10	1,3	47	1,1
L	L	107	98,2	277	96,1	403	90,7	650	95,5	567	84,8	906	72,5	666	88,9	3576	85,4
O	L	-	-	-	-	1	0,2	2	0,5	2	0,2	2	0,1	-	-	7	0,1
L	O	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0,5	6	0,5	1	0,1	11	0,5
A	O	-	-	-	-	-	-	1	0,1	-	-	5	0,4	1	0,1	7	0,1
I	O	-	-	-	-	-	-	1	0,1	3	0,4	7	0,5	-	-	11	0,5
O	O	-	-	-	-	20	4,5	1	0,1	4	0,5	12	0,9	-	-	37	0,8
		109	100,0	289	100,0	444	100,0	680	100,0	668	100,0	1248	100,0	749	100,0	4187	100,0

Legenda: I = Italiano, A = Alemão, L = Luso-brasileiro, O = Outros, N.A. = Números Absolutos.

Fonte: AFSJBCN. Livros de Casamento 01 a 07.

O grupo étnico luso-brasileiro sempre foi maioria, conforme pode-se constatar na Tabela 19. A população da

Paróquia de Campos Novos para o início do período, era composta essencialmente por luso-brasileiros. Estes representavam 98,2% do total de nubentes, em oposição aos 1,8% de outras etnias. Este número elevado de descendentes de luso-brasileiros atingiu a marca mais baixa em todo o período estudado na década de 21-30. A área territorial que estava sob jurisdição da Paróquia vinha recebendo grande número de migrantes desde o final do conflito do Contestado. Neste período atingiu 72,5% sobre o total. Na década seguinte (1931-1940) é criada a Paróquia de Santa Terezinha de Joaçaba, constituída, principalmente, por elementos não luso-brasileiros. Com isso a etnia luso-brasileira volta a ser maioria absoluta na Paróquia camponovense com 88,9% sobre o total.

O grupo italiano, cuja migração para a região foi mais intensa a partir da década de 10 deste século, apresentou um comportamento interessante. Entre 1911 a 1920, 5,5% dos casamentos realizados ligaram descendentes de italianos, passando para 13,5% entre 1921-30 e decaindo para 3,5% em 1931-40. Apenas na década de 21-30, com a chegada de migrantes italianos para a área de Abdon Batista e Capinzal, sob a jurisdição eclesiástica da Paróquia de Campos Novos, foi que ocorreu um aumento maior das uniões dentro do grupo. Observou-se ao mesmo tempo, que o relacionamento com o grupo luso-brasileiro foi bastante intenso, também, na procura do parceiro. Assim, neste século (1911-1920) 4,0% dos casamentos foram com luso-brasileiros e apenas 1,2% com alemães e outros. Para 1921-1930, os valores passaram para 8,3% e 1,4% respectivamente; entre 1931-1940 situou-se em 5,4% para o primeiro grupo. Para o século passado, quando o grupo italiano era menos representativo, os inter-relacionamentos sempre se mantiveram mais fortes com o luso-brasileiro.

Os alemães, como grupo étnico minoritário, apresentou, 15 eventos nupciais em que os nubentes eram de origem alemã. Os casamentos ocorridos fora do grupo, são 95. Deste total, 41 nubentes são do sexo feminino. 16 mulheres casaram-se com italianos. 25 com luso-brasileiros. Os noivos alemães que casaram fora do grupo de origem, totalizam 69 casos. Destes, 15 com o grupo étnico italiano e 47 com luso-brasileiros e 7 com outras etnias.

Na tabela 19 a palavra "outros" refere-se aos noivos pertencentes a grupos étnicos minoritários, como os franceses, poloneses, espanhóis, argentinos e outras etnias. Ocorreram 37 eventos dentro de diversos grupos minoritários. Das 29 mulheres pertencentes a esta categoria, 11 casaram-se com italianos, 11 com luso-brasileiros e 07 com alemães. Apenas 08 homens casaram-se com elementos luso-brasileiros (07) e italianos (01).

TABELA 20

Casamentos Realizados dentro e fora do grupo de origem étnica. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1872 - 1940.

Grupo de Origem Etnia	No Grupo		Fora do Grupo		TOTAL	
	Num. Abs.	%	Num. Abs.	%	Num. Abs.	%
Luso-brasileiros	3.576	95,7	159	4,3	3.735	100,0
Italianos	227	68,7	103	31,3	330	100,0
Alemão	15	26,7	41	73,3	56	100,0
Outros	37	55,3	29	44,7	66	100,0
Total	3.855	92,7	332	7,3	4.187	100,0

Fonte: Tabela 19

Quanto ao número de casamentos realizados dentro e fora do grupo de origem, em todo o período, o luso-brasileiro por ser o dominante, representou 92,1% do

total de nubentes em todo o período. Outras etnias pouco representam. O grupo italiano representa 11,2% sobre o total; o grupo alemão representa 2,6% apenas. Grupos étnicos minoritários (poloneses, argentinos, etc.) representam 2,1% do total de eventos realizados.

Conclue-se que na Paróquia de São João Batista de Campos Novos não existiam grupos étnicos fechados.

4.4.3 - Idade dos Noivos

A Tabela 21 e Figura 15 permitiu conhecer a idade dos noivos e das noivas da Paróquia São João Batista de Campos Novos. Verificou-se que apenas a mulher casava mais cedo, com idade inferior a 21 anos. Para os homens a idade para casar oscilava entre 24 e 27 anos.

Para o primeiro coorte (1872-1880) não foram anotados, pelo padre celebrante, as idades dos noivos, razão pela qual na tabela 21 está ausente este período.

No segundo coorte, as mulheres casavam-se predominantemente entre 16 e 18 anos (79 mulheres); e 51 noivas tinham idade inferior a 15 anos. Os homens casavam-se mais tarde, 22 a 24 anos é a idade preferida pelos noivos, seguida pela de 19 a 21 anos.

O terceiro coorte manteve tendência da idade inferior a 18 anos para a mulher. Do total de 457 noivas, 299 casaram entre os 15 e 18 anos. Nota-se que a preferência era de 16 a 18 anos (169 noivas), 19 a 21 anos (83 noivas) e menos de 16 anos (60 noivas). Os homens também continuam a se casar entre os 22 a 24 anos; 121 noivos preferiram esta idade, enquanto 83 escolhiam a de 19 a 21 anos.

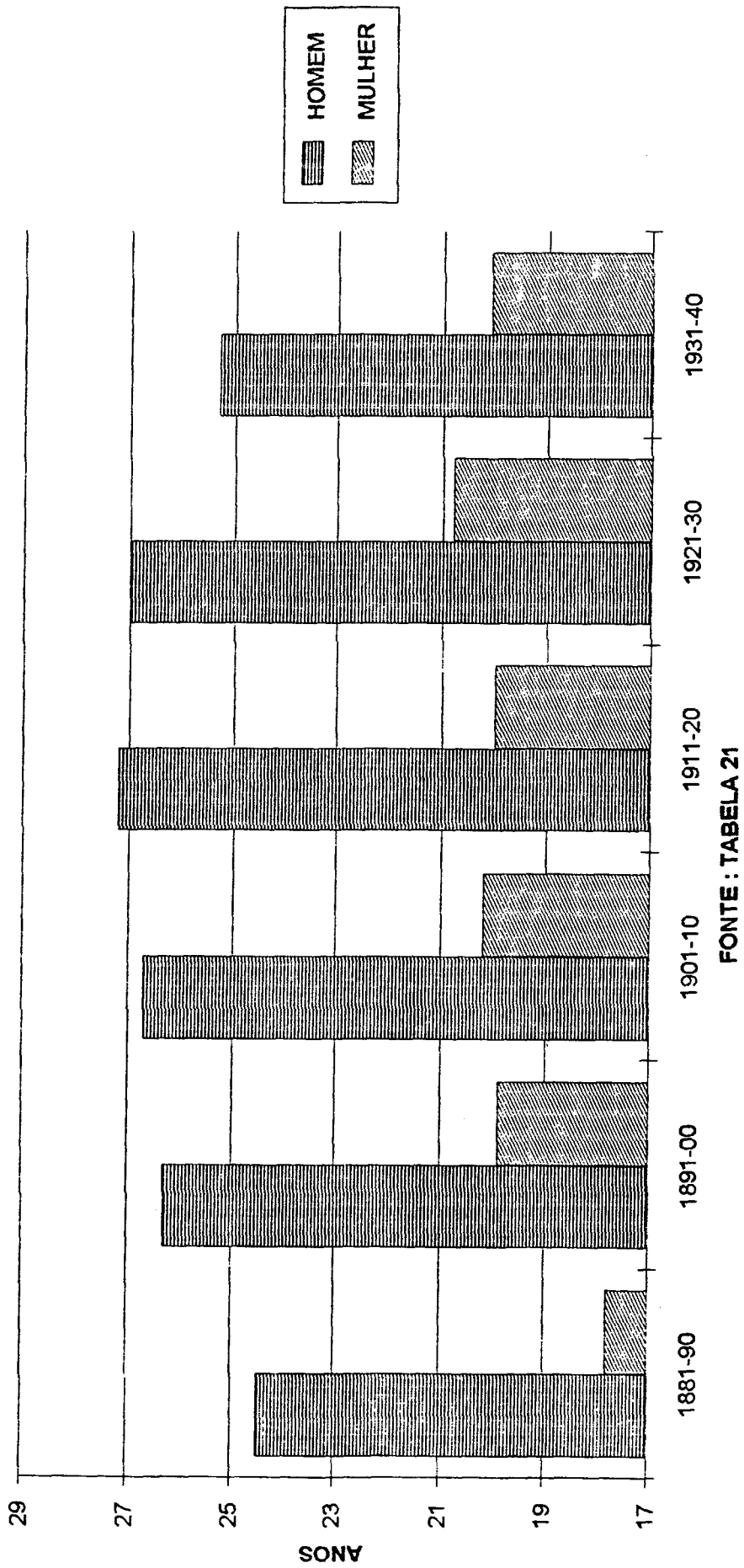
TABELA 21

Idade dos Noivos ao Casar.
Paróquia São João Batista de Campos Novos.

IDADE AO CASAR	1881-1890		1891-1900		1901-1910		1911-1920		1921-1930		1931-1940	
	Hom.	Mul.	Hom.	Mul.	Hom.	Mul.	Hom.	Mul.	Hom.	Mul.	Hom.	Mul.
Menos de 15	-	51	51	60	-	63	78	78	-	21	-	25
16	19	79	14	183	24	243	270	270	25	493	-	319
17	43	27	83	166	124	152	292	292	211	294	167	201
18	57	6	121	155	207	293	213	213	358	188	250	90
19	32	6	77	93	146	186	162	162	278	62	150	43
20	15	5	45	56	58	82	106	106	125	51	70	25
21	4	1	20	24	25	7	52	52	67	18	23	7
22	7	1	17	22	23	5	53	53	54	22	23	7
23	2	2	8	8	19	12	20	20	33	9	9	3
24	6	-	6	12	12	12	19	19	27	9	9	5
25	6	-	3	6	12	16	10	10	14	5	5	3
26	2	-	3	3	4	3	6	6	15	4	5	3
27	2	-	4	6	2	7	4	4	13	2	5	-
28	-	-	1	6	5	2	1	1	6	2	2	1
29	-	-	1	1	3	4	1	1	6	-	2	1
30	-	-	2	3	3	1	4	4	6	-	2	1
31	-	-	1	3	5	1	1	1	6	-	2	1
32	-	-	1	3	7	1	4	4	6	-	2	1
33	-	-	2	5	3	5	1	1	6	-	3	1
34	-	-	1	3	7	1	3	3	8	2	5	-
35	1	-	-	0	1	1	3	3	3	1	1	-
36	-	-	3	0	1	8	0	0	8	2	5	-
37	-	-	-	0	1	1	1	1	3	-	1	-
38	-	-	1	3	3	3	0	0	1	1	1	-
39	-	-	1	1	1	1	0	0	1	1	1	-
40	-	-	1	1	1	1	0	0	1	1	1	-
41	-	-	1	1	3	3	1	1	4	1	1	-
42	99	111	35	85	-	35	41	41	66	66	4	18
43	289	289	444	888	680	680	668	668	1248	1248	749	749
Não Consta												
TOTAL												

Fonte: AFS-JBCN. Livros de Casamentos.

FIG-15 - IDADE DOS NOIVOS AO CASAR PAROQUIIA SÃO JOÃO BATISTA DE CAMPOS NOVOS



O quarto coorte (1901-1910) também não apresentou modificações. Grande parte das mulheres casavam antes dos 18 anos, (306 eventos). Significativamente, a faixa etária de 19 a 21 anos mantém o segundo lugar como idade preferida. A maioria dos homens continuava a se casar antes dos 26 anos de idade, mantendo a tendência observada nos coortes anteriores.

O quinto coorte (1911-1920), comparado com os períodos anteriores, não apresentou mudanças significativas. Nenhum homem, como nos períodos anteriores, casava-se antes dos 15 anos. A idade preferida para os casamentos é de 22 a 24 anos para os homens e antes dos 18 anos para as mulheres.

O sexto coorte (1921-1930) e o sexto coorte (1931-1940) são praticamente idênticos no apresentar os dados. Não há casamentos tardios em grande número. As mulheres continuaram a casar-se antes dos 21 anos e os homens casam-se antes dos 24 anos, geralmente.

Para todo o período estudado, a idade preferida pelo homem ao casar-se situa-se entre 22 e 24 anos e da mulher, 16 e 18 anos.

4.4 - Natalidade

A população da Paróquia São João Batista de Campos Novos aumentou significativamente devido ao crescimento vegetativo e as migrações. A vinda de migrantes determinou não só o aumento absoluto de habitantes, como também uma elevação na fecundidade.

As taxas de natalidade apresentavam-se altas, aliás como de resto no Brasil para o período estudado. O índice

elevado seguia o modelo das sociedades tradicionais em que há necessidade de pessoas para o trabalho agrícola.

A Tabela 22 e Figura 16 mostram taxas brutas de natalidade elevadas em praticamente todo o período, situando-se em torno de 40 por mil para o período 1881-1930. O primeiro período apresenta-se taxas brutas de natalidade baixas em decorrência da precariedade dos assentamentos realizados na Paróquia de origem; e o último período (1931-1940) as taxas apresentam-se em declínio como resultado de desmembramento da Paróquia.

Como foi visto, a população da Paróquia cresceu continuamente e isto refletiu-se nas taxas de natalidade.

A explicação para a alta taxa de natalidade devia-se a proporção elevada de mulheres que casavam-se precocemente. Até os 21 anos casavam-se 44,7% das mulheres na Paróquia de São João Batista de Campos Novos.

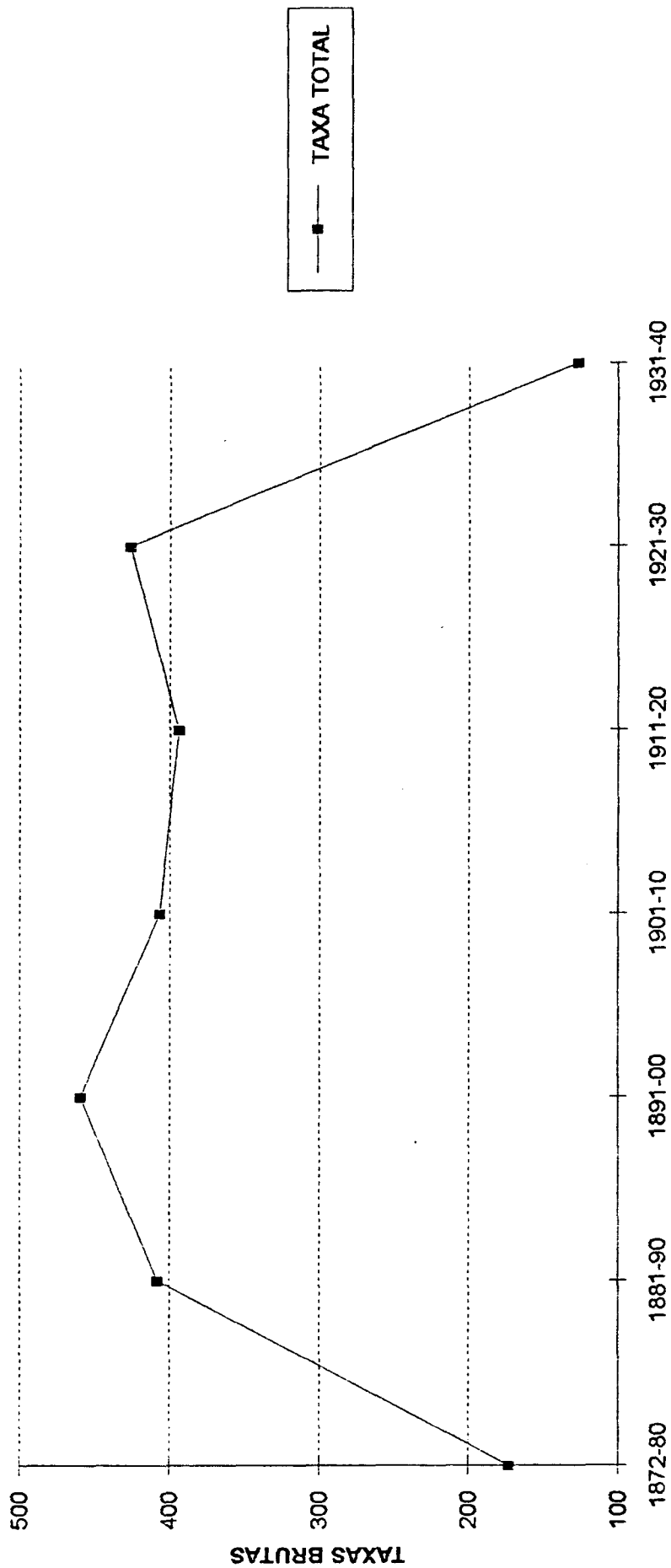
TABELA 22

Médias Decenais e Anuais das Taxas Brutas de Natalidade. Paróquia São João Batista de Campos Novos.

PERÍODOS	POPULAÇÃO		TAXAS BRUTAS	
	Total	Média Anual	Total	Média Anual
1872 - 1880	25.149	2.514,9	172,5	17,25
1881 - 1890	38.834	3.883,4	408,0	40,80
1891 - 1900	56.864	5.686,4	460,2	46,02
1901 - 1910	86.897	8.689,7	406,8	40,68
1911 - 1920	139.371	13.937,1	393,68	39,36
1921 - 1930	236.513	23.651,3	426,67	42,66
1931 - 1940	421.723	42.172,3	126,66	12,66

Fonte: Anexo 1 e Tabela 14.

**FIG-16 TAXAS BRUTAS DEC. DE NATALIDADE - PAROQUIIA SÃO JOÃO BATISTA DE CAMPOS
NOVOS**



FONTE : TABELA 22

"As causas da precocidade do casamento são diversas causas biológicas, ligadas ao início da puberdade; causas demográficas, ligadas a uma esperança de vida curta, em certas regiões, o que provoca por reação inconsciente um casamento prematuro; causas econômicas, principalmente e o impellem a constituir família, etc." (22).

4.5.1 - Intervalo entre Nascimento e Batismo

O batismo era para a sociedade e para Igreja, o atestado de existência da pessoa. Mas o batismo não era automaticamente imposto ao recém-nascido. Era costume primeiro se batizar o filho em casa para, após, ser batizado na Igreja ou na presença do padre.

A impossibilidade dos pais e padrinhos se deslocarem à sede da Paróquia para o batismo imediato do recém-nascido em razão das distâncias e do trabalho levava a que houvesse o batismo em casa para prevenir a eventualidade do óbito da criança.

A análise dos intervalos do tempo estabeleceram-se a partir das datas de nascimento e de batismo anotados nos registros de batismo.

Antes de completar 01 ano de idade, foram batizadas 65,3% das crianças residentes na Paróquia (Tabela 23).

Entre o nascimento e o primeiro mês de vida, os batismos não foram realizados em grande número. O valor médio foi de 7,1%, variando de 4,8% (1881-1890) a 9,8% (1921-1930). Para o Coorte 1921-1930, deve-se destacar a presença do migrante de origem italiana que geralmente costuma batizar os filhos logo após o nascimento.

TABELA 23

Intervalo de Tempo entre Nascimento e Batismo.
Paróquia São João Batista de Campos Novos.
1871-1940.

INTERVALO	1872-1880		1881-1890		1891-1900		1901-1910		1911-1920		1921-1930		1931-1940		T O T A L	
	Abs.	%Abs.	Abs.	%Abs.	Abs.	%Abs.	Abs.	%Abs.	Abs.	%Abs.	Abs.	%Abs.	Abs.	%Abs.	Abs.	%
00 - 01 mês	35	8,0!	78	4,8!	122	4,6!	185	5,5!	302	5,5!	970	9,8!	391	6,7!	2083	7,1
01 - 05 meses	232	53,4!	616	38,3!	644	24,5!	1007	28,0!	1816	33,0!	4378	44,5!	2348	40,7!	11041	37,6
06 - 11 meses	83	19,5!	382	23,8!	502	19,5!	748	20,9!	1061	19,0!	1979	20,0!	1315	22,7!	6070	20,6
01 - 02 anos	47	10,8!	277	17,6!	542	20,6!	656	18,4!	874	16,0!	1266	12,8!	897	15,5!	4559	15,5
02 - 05 anos	26	5,9!	181	11,2!	576	21,9!	740	20,7!	1005	18,5!	989	10,0!	645	11,1!	4162	14,5
06 - 10 anos	5	1,1!	45	2,8!	92	3,5!	127	3,5!	251	4,6!	148	1,4!	75	1,3!	743	2,5
11 anos e +	5	1,1!	12	0,7!	28	1,0!	44	1,2!	65	1,1!	19	0,1!	3	0,4!	176	0,6
Id. Indeterm.	1	0,2!	14	0,8!	116	4,4!	58	1,6!	81	1,4!	129	1,3!	95	1,6!	494	1,6
T O T A L	434	100,0!	1605	100,0!	2622	100,0!	3565	100,0!	5455	100,0!	9878	100,0!	5769	100,0!	29328	100,0

Fonte: AFSJBCN. Livros de Batismos.

A maior parte das crianças eram batizadas antes de completarem 01 ano. A percentagem em cada corte apresentava os seguintes valores: 80,9% (1871-1880); 66,9% (1881-1890); 48,6% (1891-1900); 54,4% (1901-1910); 57,5% (1911-1920); 74,3% (1921-1930); 70,1% (1931-1940).

Os dados mostram que os batismos realizavam-se geralmente, após o primeiro mês de vida.

Os intervalos que abrangem as crianças que foram submetidas ao batismo com 01 a 02 anos exclusivo e 02 a 05 anos inclusive, tem-se 8.721 eventos que representam 29,7% dos batismos realizados em todo o período estudado.

Ao se tomar os intervalos que representavam os batismos feitos com crianças que apresentavam idade inferior a 05 anos, atingiu-se a marca de 95,1% desses eventos realizados na Paróquia São João Batista de Campos Novos.

Para idades superiores a 01 ano exclusivo, eram batizadas cada vez menos crianças. O intervalo que abrange crianças com idade entre 02 a 05 anos inclusive, atingiu

14,1% sobre o total de batismos realizados. Para este intervalo não há variação entre os cortes. O primeiro corte apresentou 5,9% sobre o total deste corte. Já, para os seguintes, aumentaram as porcentagens. A mais alta porcentagem ocorreu entre 1901-1910, com 20,6% sobre o total.

Para o intervalo seguinte (06 a 10 anos) observou-se uma queda constante. Para todo o período em estudo, neste intervalo foram batizadas apenas 2,5% das crianças camponovenses.

Acima de 11 anos, ocorreram poucos batismos. Apenas 0,6% em todo o período. E, as fichas que não apresentavam dados suficientes para se calcular os intervalos entre nascimento e batismo, representavam 1,6% sobre o total geral do período.

Os dados analisados permitiram concluir que o intervalo entre o nascimento e o batismo com mais alto índice situou-se na faixa etária de menos de 01 ano. Este comportamento deve-se ao fato de a comunidade camponovense ser essencialmente religiosa. Levava a sério as práticas religiosas. Apenas a seu modo. Era costume batizar as crianças. Apesar de serem católicas, algumas comunidades do interior eram avessas às pregações dos padres que queriam mudar a ordem estabelecida pelos costumes dos paroquianos. O povo não aceitava novas regras. Quando estas eram impostas, ocorriam conflitos. O problema não era a religião católica, mas sim o tradicionalismo religioso do caboclo. O sacramento do matrimônio não era muito considerado. Em compensação, o batismo era lei. Tinha um significado especial para o caboclo. Além do aspecto religioso, existia mais uma possibilidade a cada evento, de se ter um novo compadre. Geralmente os compadres eram pessoas amigas. Isto significava proteção para o caboclo, principalmente.

SL - 185 - Para ser padrinho, a pessoa tinha que ter posses ou ser amiga?

JT - 186 - Ser amigo. Pessoas amigas. Pessoas da família. Outros que eram amigos.

SL - 187 - O compadre tinha muito valor?

JT - 188 - O compadre sempre se considerava, por que o afilhado... Diz que o segundo pai é o padrinho. Então escolhia as pessoas melhor. Em falta do pai, tinha o padrinho. Então escolhia as pessoas melhor. Eu tinha barbaridade de afilhado. Tinha mais de cem afilhado. Nem conheço mais.

SL - 189 - Por que o senhor foi tão procurado para ser padrinho?

JT - 190 - Procurava porque tinha bastante amizade. Muitos conhecido. Tinha bastante amizade. Desde os tempo que estudei, tinha uns quatro cinco meninos lá que eu era padrinho de crisma. Crismaro lá, me pegaro prá padrinho. Tem o Joaquim Rosa Ta em Camboriú. Sô padrinho dele. Tem diversos ai. Mas muitos já morrerro também. Quem mais?

SL - 191 - O senhor era padrinho também de gente humilde?

JT - 192 - O quê?

SL - 193 - Simples.

JT - 194 - Hein?

SL - 195 - Caboclo.

JT - 196 - Caboclo tem barbaridade ai. Pessoal do mato ai. Tempo de serraria, toda a missa... todo o tempo de missa tinha batismo. Cada missa eu tinha três quatro cinco afilhado. Tinha muito. Eu não conheço mais nenhum. A terça parte de afilhado. E os compadre também... a maioria já não vive mais. Ainda tem um afilhado aqui. O Mario Cordeiro. As veis me dá a benção - Bença meo padrinho. As veis vê a muié: - Bença minha madrinha. As veis fico com vergonha^{“(sa)”}.

4.5.2 - Ilegitimidade

O estudo referente à legitimidade das crianças nascidas na Paróquia São João Batista de Campos Novos,

distinguiu se o batizado era filho legítimo, ilegítimo ou se esta informação estava ausente.

As mais altas taxas sem anotação da condição de legitimidade, situavam-se após a Paróquia ter passado à responsabilidade dos padres franciscanos (1893), conforme se pode ver na Tabela 24 e Figura 17.

Um dos primeiros padres franciscanos a percorrer o território camponovense foi Frei Rogério Neuhaus, que não anotava os assentos corretamente. Tanto os de batismo como os de casamento. Este descuido nos registros vai até 1899.

Os filhos nascidos sob condição legítima, representavam 26.313 eventos, isto é, 89,7% sobre o total de eventos (29.328). Até 1892, as informações eram completas, com uma média de 84,5% de batizados apresentando condição legítima (Tabela 24)

Após 1901, a média de filhos legítimos mantêve-se alta, isto é, acima de 80%. O ano de 1926, apresentou a mais alta taxa de legitimidade, 97,4% sobre o total.

Quanto ao intervalo em que foram anotados os filhos de condição natural, verificou-se um decréscimo do início para o final do período. Até 1893, a média foi de 17,7% sobre o total dos batizados. Após, ocorreu uma queda e nos últimos decênios, atingiu a média de 4,4% sobre o total de nascimentos.

Para o intervalo em que foram anotados os filhos nascidos sob a condição "exposto", verificou-se número reduzido destes eventos. Os números são insignificantes. A porcentagem para todo o período foi de 0,05% sobre o total geral dos eventos de batismo.

TABELA 24

Distribuição dos Batismos por Sexo e Condição de Legitimidade. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1871 - 1940

ANOS	LEGÍTIMO		NATURAL		EXPOSTO		NÃO CONSTA		TOTAL
	Absoluto	X	Absoluto	X	Absoluto	X	Absoluto	X	
1871	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1872	1	25,0	3	75,0	-	-	-	-	4
1873	2	100,0	-	-	-	-	-	-	2
1874	9	69,2	4	30,8	-	-	-	-	13
1875	70	93,4	5	6,6	-	-	-	-	75
1876	67	89,4	8	10,6	-	-	-	-	75
1877	63	88,7	8	11,3	-	-	-	-	71
1878	44	88,0	6	12,0	-	-	-	-	50
1879	37	89,0	6	9,5	-	-	1	1,5	64
1880	66	82,5	12	15,0	-	-	2	2,5	80
1881	84	87,5	12	12,5	-	-	-	-	96
1882	117	83,6	21	15,0	1	0,7	1	0,7	140
1883	89	78,0	25	22,0	-	-	-	-	114
1884	109	85,4	18	14,0	-	-	1	0,7	128
1885	133	81,5	30	18,5	-	-	-	-	163
1886	125	79,2	28	17,7	1	0,6	4	2,5	158
1887	168	82,0	35	17,0	-	-	2	1,0	205
1888	148	82,4	31	17,0	-	-	3	1,6	182
1889	192	87,7	23	10,5	-	-	4	1,8	219
1890	171	85,5	25	12,5	1	0,5	3	1,5	200
1891	170	77,7	39	17,8	-	-	10	4,5	219
1892	169	82,4	28	13,6	-	-	8	4,0	205
1893	181	75,7	33	13,8	-	-	25	10,5	239
1894	181	79,5	17	7,4	-	-	30	13,1	228
1895	226	72,2	23	7,3	-	-	64	20,5	313
1896	127	46,4	34	12,4	-	-	113	41,2	274
1897	49	18,5	28	10,7	-	-	187	70,8	264
1898	100	35,5	20	7,0	-	-	162	57,5	262
1899	37	20,5	23	8,7	1	0,3	197	70,8	278
1900	91	28,5	34	10,7	-	-	194	60,8	319
1901	201	94,8	10	4,7	-	-	1	0,5	212
1902	321	92,2	20	5,7	1	0,4	6	1,7	348
1903	180	58,0	27	8,7	-	-	103	33,3	310
1904	243	85,5	37	13,0	1	0,5	3	1,0	284
1905	319	90,2	31	8,7	-	-	11	1,1	361
1906	286	84,5	49	14,4	-	-	4	1,1	339
1907	323	86,8	45	12,2	-	-	4	1,0	372
1908	365	89,6	38	9,5	-	-	4	0,9	407
1909	343	92,4	24	6,6	-	-	4	1,0	371
1910	508	91,8	41	7,2	-	-	12	1,0	561
1911	437	91,2	35	7,3	-	-	7	0,5	479
1912	476	93,4	28	5,4	1	0,1	5	1,1	510
1913	517	95,3	21	4,0	1	0,1	3	0,5	542
1914	413	93,4	27	6,0	1	0,2	2	0,4	443
1915	457	91,7	39	7,9	-	-	2	0,4	498
1916	509	95,4	22	4,1	-	-	3	0,5	534
1917	589	94,2	36	5,8	-	-	-	-	625
1918	572	95,0	26	4,4	-	-	4	0,6	602
1919	542	95,2	26	4,5	1	0,3	1	0,3	569
1920	622	95,3	29	4,4	-	-	1	0,1	652
1921	670	94,9	28	3,9	1	0,3	7	0,9	706
1922	794	93,7	43	5,0	3	0,5	7	0,8	847
1923	901	94,8	33	3,6	-	-	16	1,6	950

Continuação da Tabela 25

ANOS	LEGÍTIMO		NATURAL		EXPOSTO		NÃO CONSTA		TOTAL
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	
1924	1215	95,9	43	3,5	-	-	8	0,6	1266
1925	1087	96,2	34	3,0	-	-	5	0,8	1126
1926	992	97,4	24	2,4	1	0,1	1	0,1	1018
1927	1083	97,0	32	2,8	-	-	1	0,1	1116
1928	1087	97,3	28	2,5	-	-	2	0,2	1117
1929	1023	98,2	17	1,6	-	-	2	0,2	1042
1930	622	95,6	26	4,0	-	-	42	0,4	690
1931	688	96,4	25	3,5	-	-	1	0,1	714
1932	600	96,0	25	4,0	-	-	-	-	625
1933	505	94,7	26	5,3	-	-	-	-	533
1934	512	94,6	29	5,4	-	-	-	-	541
1935	581	96,5	21	3,5	-	-	-	-	602
1936	474	94,3	29	5,7	-	-	-	-	503
1937	452	94,7	25	5,3	-	-	-	-	477
1938	498	95,4	24	4,5	1	0,1	-	-	523
1939	526	96,5	19	3,4	1	0,1	1	1,1	546
1940	674	95,4	31	4,6	-	-	-	-	705
TOTAL	26273	89,7	1754	5,9	17	0,05	1284	4,2	29328

Fonte: APSJBCN. Livros de Batismo 01 a 22.

TABELA 25

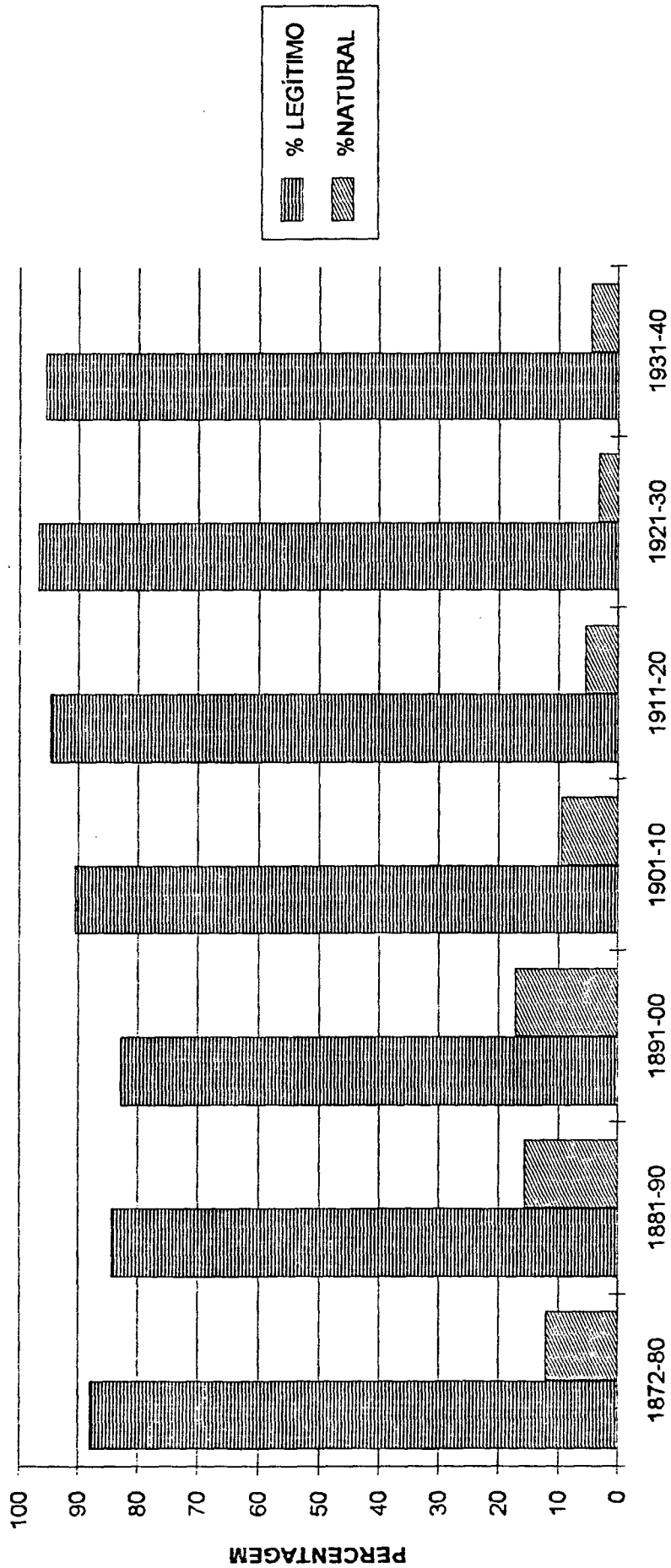
Batismos de Filhos Legítimos e Naturais. Totais Decenais. Paróquia São João Batista de Campos Novos.

PERÍODOS	CONDICÃO		LEGÍTIMO		NATURAL		TOTAL
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	
1872 - 1880	379	87,9	52	12,1	431		
1881 - 1890	1336	84,3	248	15,7	1584		
1891 - 1900	1351	82,8	279	17,2	1630		
1901 - 1910	3089	90,5	322	9,5	3411		
1911 - 1920	5134	94,6	289	5,4	5423		
1921 - 1930	9474	96,8	308	3,2	9782		
1931 - 1940	5510	95,5	256	4,5	5766		

Fonte: APSJBCN. Livros de Batismo.

A taxa de filhos legítimos foi alta. Para o período em estudo, atinge 89,7%. Enquanto que para os filhos naturais a taxa é de 5,9% em todo o período. Se bem que fosse muito comum as uniões não legalizadas pelo casamento, quando do batismo dos filhos, era providenciado pelo oficiante a celebração do matrimônio.

FIG -17 - DISTRIBUIÇÃO DOS BATISMOS - PAROQUIA SÃO JOÃO BATISTA DE CAMPOS NOVOS



FONTE : TABELA 25

4.5.3 - Prénomes Masculinos e Femininos

O estudo dos nomes apoiou-se numa amostra dos assentamentos de batismos por coortes de 10 anos. A escolha deste procedimento, amostragem e períodos analisados, foi uma decisão pessoal, procurando seguir metodologia apropriada. Essa amostra abrangeu 14.280 batismos, sendo 7.232 homens e 7.048 mulheres, correspondendo a 48,5% do total.

A escolha dos nomes para os filhos reflete muito do cotidiano da vida social, política e religiosa de qualquer comunidade. As tabelas 26 e 27 identificam as preferências na escolha do nome para homens e para mulheres, respectivamente. Muitos nomes foram colocados em uma ou duas crianças, razão de serem todos agrupados sob "outros".

TABELA 26

Nomes Masculinos. Paróquia São João Batista de Campos Novos

NOMES	PERÍODOS		1872 - 1880		1891 - 1900		1911 - 1920		1931 - 1940	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%		
Amantino	4	1,71	6	0,5	8	0,5	-	-		
Antonio	15	6,6	82	6,2	125	4,5	151	5,2		
Bomings	-	-	13	0,9	35	1,5	22	0,7		
Francisco	9	3,9	40	3,0	71	2,5	72	2,4		
Joaquim	9	3,9	55	4,5	49	1,7	38	1,3		
João	29	12,7	168	12,7	136	4,9	79	2,7		
Composto/João	-	-	53	4,0	137	4,9	229	7,8		
José	11	5,0	69	5,2	146	5,3	119	4,5		
Composto/José	-	-	-	-	27	0,9	92	3,5		
Hanoel	9	3,9	45	3,4	37	1,5	33	1,1		
Osvaldino	-	-	-	-	12	0,4	30	1,0		
Salvador	5	2,5	6	0,4	13	0,5	13	0,4		
Sebastião	8	3,5	82	6,2	184	6,7	235	8,0		
Vidal	4	1,7	9	0,6	15	0,5	5	0,1		
Outros	124	54,6	693	52,4	1787	63,7	1784	61,3		
TOTAL	227	100,0	1321	100,0	2782	100,0	2902	100,0		

Fonte: APSJBCN. Livros de Batismos

Quanto ao uso de nomes masculinos, verificou-se que ao longo do período analisado, alguns nomes eram mais populares. Nomes como Domingos, Francisco, Vidal, Osvaldino, Amantino e outros eram os mais comuns.

Geralmente o uso de nomes tinha, por intuito, prestar homenagens, como por exemplo, aos padrinhos. Se a criança tivesse madrinha com o nome Isulina, receberia o nome Isulina⁽⁵⁴⁾, e se o padrinho tivesse o nome Virgílio, a criança receberia o nome Virgílio⁽⁵⁵⁾.

TABELA 27

Nomes Femininos. Paróquia São João Batista de Campos Novos

NOMES	1871 - 1880		1891 - 1900		1911 - 1920		1931 - 1940	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Alexandrina	3	1,5	25	2,0	19	0,7	15	0,5
Ana ou Anna	-	-	-	-	-	-	31	1,0
Compostos/Ana	-	-	-	-	-	-	31	1,0
Antonia	7	3,5	31	2,5	31	1,1	11	0,4
Cecilia	5	2,5	24	1,8	18	0,6	21	0,7
Christina	4	2,0	10	0,8	8	0,2	7	0,2
Francisca	8	4,0	39	2,9	34	1,2	25	0,8
Joana	-	-	19	1,4	12	0,5	5	0,1
Joaquina	6	3,0	20	1,5	13	0,5	7	0,2
Julia	3	1,5	28	2,4	30	1,5	8	0,2
Maria	24	12,5	165	12,6	124	4,6	119	4,5
Composto/Maria	-	-	76	5,8	267	9,9	342	11,9
Sebastiana	-	-	20	1,5	37	1,4	36	1,2
Outros	147	69,5	844	64,8	2080	77,8	2209	71,7
TOTAL	207	100,0	1301	100,0	2673	100,0	2867	100,0

Fonte: APSJBCN. Livros de Batismo.

O santo do dia também era muitas vezes homenageado. Exemplo: Antonio para quem nasce no dia 13 de junho; João, para os que nascem no dia 24 de junho.

Usava-se o nome Domingo, para quem nasce no domingo ou Natalino, Natalicio, Natália⁽⁵⁶⁾ e outros similares para quem nasce no domingo e no dia de natal.

Era comum os pais utilizarem nomes de Santos. O padroeiro São João Batista era um dos preferidos. São Sebastião também foi homenageado muitas vezes, pois em Campos Novos existiam 04 Capelas dedicadas a este Santo.

Outro nome também muito utilizado é o composto de João, qual seja, João Maria. Provavelmente a preferência por este nome devia-se a que o povo dedicava a esta personalidade, considerada e estimada, muita devoção. Ainda hoje o povo fala em São João Maria e José Maria.

Reflete esta preferência pelos nomes de João Maria e José Maria a "devoção" popular do caboclo, que envolveu-se diretamente nas lutas do Contestado.

João Maria era o Monge que na época anterior ao "Movimento do Contestado" "cristianizava" a população da região. E, o povo esperava a sua volta juntamente com São Sebastião, outro nome muito usado para crianças, seja na forma masculina ou feminina.

José Maria atuou na luta dos "fanáticos", organizando os caboclos e resistindo à ordem estabelecida⁽⁵⁷⁾.

Nomes como Domingos, Manoel, Vidal, Joaquim, Francisco, são de origem portuguesa. Por ser a Paróquia de Campos Novos habitada por elevado número de descendentes luso-brasileiros, existiam muitas crianças as quais lhes foi dado estes nomes.

Quanto às mulheres, os nomes variam menos. Eram repetidos mais vezes. Os nomes mais comuns eram Maria, composto de Maria, Anna ou Ana e compostos de Ana e outros.

Através da escolha do nome da criança, os pais procuravam homenagear os padrinhos, os santos do dia, Nossa Senhora, principalmente. Homenageava-se o pai (Júnior), tios, avós e bisavós. Famílias tradicionais prestavam

homenagens aos patriarcas, como é o caso da família Rupp. Geralmente em cada família Rupp, há alguém com o nome Henrique (patriarca).

Muitas vezes o nome do santo não era usado apenas por pessoas devotas, mas era exigência dos padres. Nomes profanos não eram de uso comum, exemplo: Madalena.

N O T A S

- (48) BOITEUX, José Arthur. Dicionário.....Histórico.....e Geográfico.....do.....Estado.....de.....Santa.....Catarina. V.1. Rio de Janeiro, Ed. Azevedo Irmãos, 1915. p. 121
- (49) Entrevista realizada com Juvenal Thibes, p. 13. Acervo particular do autor.
- (50) Entrevista realizada com Theodora Thibes, p. 21. Acervo particular do autor.
- (51) LAGO, Paulo Fernando. Santa.....Catarina:.....Dimensões.....e Perspectivas. Florianópolis, UFSC, 1978. p. 127.
- (52) HUGON, Paul. Demografia.....Brasileira. São Paulo, Atlas, EDUSP, 1973.
- (53) Entrevista realizada com Juvenal Thibes, p. 12. Acervo particular do autor.
- (54) APSJBCN. Livro de Batismo 12, 177.
- (55) Ibid. 06, 56.
- (56) Ibid. 12, 103.
- (57) Existem muitas obras publicadas sobre o Contestado e os Fanáticos que podem esclarecer melhor este tema.

C A P Í T U L O V

Sazonalidade

5.1. Movimento Sazonal de Casamentos

A partir das fichas de casamentos estudou-se a distribuição mensal de casamentos. A influência do cotidiano na vida do paroquiano camponovense, ou seja, tradição, religiosidade e atividades sócio-econômicas refletia-se na escolha do mês e inclusive do dia da semana, para realização das núpcias.

O número de casamentos mostrou-se em valores crescentes acompanhando a evolução populacional.

Os meses preferidos para o casamento variaram conforme se verifica na Tabela 28. O mês com maior preferência foi dezembro (três coortes), vindo depois janeiro (dois coortes), outubro e junho (um coorte cada). Os meses mais evitados foram novembro (dois coortes), março, abril, julho, agosto, setembro (um coorte cada). Verificou-se que a escolha ou rejeição liga-se mais à influência de fatores econômicos e sociais que a reflexos da religiosidade que não era muito forte na população.

Quanto ao primeiro coorte, observou-se a preferência pelo mês de dezembro com 17 eventos, seguidos pelos meses de outubro (15 eventos), janeiro e agosto (11 eventos). Os meses evitados pelos nubentes são: novembro (03 eventos) e fevereiro (06 eventos).

Para o segundo coorte observou-se que os nubentes continuavam a preferir o mês de dezembro com 31 eventos e fevereiro com 30 eventos, e o mês de agosto com 28 eventos. Os meses com menos escolha para a realização de núpcias foram: novembro (11 eventos), julho (19 eventos) e março/setembro (22 eventos).

O terceiro coorte apresentou os meses de janeiro (188 eventos), dezembro (47 eventos) e junho (36 eventos) como

sendo os meses preferidos. Já os meses de abril (03 eventos), setembro (05 eventos) e outubro (14 eventos), eram os meses mais evitados pelos noivos para a realização de núpcias.

TABELA 28

Distribuição Mensal de Casamentos. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1876-1940.

PERÍODO	1876-1880		1881-1890		1891-1900		1901-1910		1911-1920		1921-1930		1931-1940	
	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.
Janeiro	11	121	25	104	188	508	90	159	127	228	103	99	63	101
Fevereiro	6	66	30	124	30	82	69	123	39	70	73	70	49	78
Março	10	110	22	91	15	40	46	81	44	79	124	119	28	45
Abril	9	99	24	99	3	9	52	91	45	82	132	127	71	114
Mai	6	66	26	108	25	67	51	90	59	105	95	91	62	99
Junho	8	88	26	108	36	97	40	70	80	143	142	137	95	152
Julho	6	66	19	79	29	78	52	92	39	70	28	27	50	80
Agosto	11	121	28	117	31	84	21	37	43	77	81	78	58	94
Setembro	7	77	22	92	5	13	36	63	30	54	102	98	68	109
Outubro	15	165	25	104	14	38	74	131	47	85	176	169	59	94
Novembro	3	34	11	46	21	57	38	67	40	73	84	81	66	106
Dezembro	17	128	31	128	47	127	111	196	75	134	108	104	80	128
T O T A L	109	1200	289	1200	444	1200	680	1200	668	1200	1248	1200	749	1200

Fonte: APSJBCN. Livros de Casamentos.

Entre 1901 e 1910 apresentou os meses de dezembro (111 eventos), janeiro (90 eventos) e outubro (74 eventos), como sendo os meses preferidos. Os meses de agosto (21 eventos), setembro (36 eventos) e julho (40 eventos), foram os meses em que se realizaram menos casamentos.

O quinto coorte (1911-1920) apresenta o mês de janeiro (127 eventos) seguido pelos meses de junho (80 eventos) e dezembro (75 eventos), como sendo os meses preferidos para a realização de núpcias. Os meses mais evitados eram: setembro (30 eventos), seguido pelos meses de fevereiro e julho, ambos com 39 eventos).

Para 1921 a 1930 ocorreu a repercussão de um novo contingente populacional com reflexos no casamento. Aumentou o elemento de origem italiana que veio fixar-se na região. Alteraram-se os meses preferenciados: outubro passou a ser o preferido, com 176 eventos. Segue-se junho com 142 eventos, e abril com 132 eventos. Os meses evitados para a realização do casamento são: julho (28 eventos), fevereiro (73 eventos) e agosto (81 eventos).

Para o último coorte (1931-1940), destacou-se na preferência, junho (95 eventos), dezembro (80 eventos) e abril com 71 eventos. Já os meses de março (28 eventos), fevereiro 49 eventos e julho (50 eventos) foram os meses de menor escolha para a realização de núpcias.

Na maioria das vezes a sazonalidade dos casamentos estava relacionada a fatores sócio-econômicos.

Quanto aos meses de janeiro e dezembro, a preferência seria explicada pela tradição e o clima. Muitos preferiam casar-se nestes meses, que apresentavam temperaturas altas e favoráveis aos festejos matrimoniais. Também, deve-se levar em conta a distância que era percorrida desde a residência até Campos Novos. Isto para a época, exigia bons cavalos. Na região de Campos Novos era comum a manguereada. Escolhiam-se 12 cavalos que ficavam confinados na mangueira à noite e de dia ficavam no piquete. Quando se aproximava a data do casamento, os cavalos estavam prontos para a longa jornada rumo a cidade onde se realizava a celebração nupcial.

Por outro lado, a partir de novembro, o gado já estava gordo e pronto para o abate. Isto significava um bom churrasco, isto é, uma festa.

Devido à impossibilidade de construírem a casa onde passariam a residir, por motivos econômicos - falta de dinheiro para comprar madeira, para pagar a construção, havia a preferência pelos meses mais quentes. Os meses que antecediam ao mês de junho, isto é, abril e maio, eram meses de pouco trabalho. Tradicionalmente os familiares construam a casa para os noivos e, justamente nestes meses era possível tal empreendimento. Portanto, casavam-se em junho pessoas que tinham certa estabilidade econômica. Junho é mês de inverno. Mesmo assim neste mês o gado estava gordo e pronto para o abate. Por outro lado, o mês de junho é mês de pouco serviço.

Os meses de retração eram: julho, setembro e agosto. A explicação pode ser buscada no aspecto econômico (agrícola) e climático. A partir de julho, o gado estava magro; isto é, já não se prestava para o abate. Também não havia comércio para esta atividade econômica. Quanto ao clima, estes meses são os mais frios e o que de certa forma retraía o espírito festivo do povo. Para o final de agosto e o início do mês de setembro, começava o trabalho agrícola. Com o preparo da terra para a plantação de produtos que compunham a alimentação básica do povo da Paróquia.

O que causou estranheza, na realização das núpcias, foi a reduzida ou inexistência da influência da Igreja na sazonalidade. O povo não respeitava a Quaresma e também não respeitava o tempo do Advento. Os meses de fevereiro e março, são os meses quaresmais e os meses de novembro (final) e dezembro são os meses do Advento.

O mês de agosto, um dos meses mais evitado, não mostrou retração progressiva em todo o período. Isto nos

leva a concluir que não existia superstição ou preconceito relacionado a este mês. Nos dias atuais, isto não acontece.

Conclue-se que a escolha do mês para a realização de núpcias estava mais ligado ao aspecto econômico e à tradição. O calendário religioso praticamente não influenciava, apesar de a população ser predominantemente católica. Quanto ao aspecto econômico, não houve mudanças em todo o período. A pecuária foi a base econômica da Paróquia.

TABELA 29

**Meses de Movimento Máximo e Mínimo de Casamentos
Constatados em Diferentes Paróquias. População
Livre.**

PARÓQUIAS	PERÍODOS	MESES DE MOVIMENTO	
		Máximo	Mínimo
São João Batista de Campos Novos (a)	1876-1940	jan, dez, jun.	jul, set, ago.
N.S. Oliveira - Vacaria (b)	1850-1930	fev, mai, jan.	out, nov, ago.
S.M. da Boca do Monte (c)	1844-1882	fev, mai, jan.	mar, dez, abr.
N.S. da Luz - Curitiba (d)	1851-1880	fev, jun, jul.	mar, dez, abr.
N.S. Sant'Ana (e)	1823-1879	fev, jan, jun.	mar, nov, out.
Sé - São Paulo (f)	1782-1850	fev, mai, set.	mar, dez, abr.

a - APSJBCH.

b - BORGES, Maria Neli. Vacaria - Evolução Histórico Demográfica, 1761-1930. Florianópolis, 1982. Dissertação de Mestrado.

c - BELINAZZO, Terezinha Maria. A População da Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, 1844-1882. Curitiba, UFPR, 1981. Dissertação de Mestrado.

d - MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. Aspectos Demográficos de uma Cidade Paranaense no Século XIX. Curitiba, UFPR, 1978. p. 92.

e - GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. Estudo Demográfico da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa, 1823-1879. Curitiba, UFPR, 1979. p. 91. Dissertação de Mestrado.

f - MARCILIO, Maria Luiza. A Cidade de São Paulo - Povoamento e População, 1750-1850. São Paulo, Pioneira, EDUSP, 1973. p. 155.

O estudo também mostrou que no decorrer do período, os meses quentes de verão, são os preferidos, seguidos de junho. O final do inverno apresentava uma retração quanto à realização de núpcias.

A Paróquia São João Batista se comparada com outras Paróquias brasileiras, apresentará comportamento diferenciado quanto a escolha do mês para a realização de núpcias.

O movimento sazonal de casamentos da Paróquia São João Batista de Campos Novos foi diferente das Paróquias de Santa Maria da Boca do Monte, Santa Maria-RS; Nossa Senhora da Luz, Curitiba-PR; Nossa Senhora Sant'Ana, Ponta Grossa-PR; Sé, São Paulo-SP e Nossa Senhora da Oliveira, Vacaria-RS (Tabela 29). As Paróquias que mais se aproximam da de Campos Novos são a de Vacaria e Ponta Grossa, nos meses de movimento máximo, ou seja, janeiro, dezembro e junho. Os meses de movimento mínimo não apresentam semelhanças entre Campos Novos e as demais Paróquias. Estas apresentam comportamento que segue as prescrições da Igreja Católica. As frequências máximas ocorrem em fevereiro e as mínimas nos períodos de abstinência da Igreja Católica. Campos Novos, apesar de ser composto por católicos em sua quase totalidade, não apresentou tal comportamento.

5.2 - Distribuição Semanal de Casamentos

O movimento de eventos nupciais distribuídos na semana, mostraram uma preferência pelo sábado (846 eventos em todo o período) e domingo (674 eventos em todo o período), estando acima da média de casamentos realizados em cada dia da semana. A média diária é de 592,4 eventos. Todos os outros dias da semana estão abaixo dessa média (Tabela 30 e Figuras 18 e 24).

A sexta-feira aparece como um dos dias da semana menos escolhidos para a realização das núpcias. Em três decênios (1872-1880, com 20; 1901-1910, com 78; 1911-1920,

com 85 casamentos) é o dia com menor frequência. Nas demais décadas é o segundo dia escolhido para casar (1881-1890, com 35; 1891-1900, com 78; 1921-1930, com 87 e 1931-1940, com 75 eventos). Em 1881-1890 e 1891-1900, a preferência em menor número recae na segunda-feira e, em 1921-1930 a frequência menor é terça-feira (85 e 73 eventos, respectivamente). A quinta-feira teve uma escolha menor no decênio 1921-1930.

O sábado e o domingo agrupavam mais de um terço da preferência, ou seja, 1599 eventos.

TABELA 30

Distribuição Semanal de Casamentos. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1876-1940.

PERÍODO	1876-1880		1881-1890		1891-1900		1901-1910		1911-1920		1921-1930		1931-1940	
	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.
Domingo	23	147	60	145	74	117	114	117	92	96	223	125	118	110
Segunda	19	122	14	35	28	44	91	94	93	97	162	91	88	82
Terça	20	128	55	133	76	120	102	105	94	99	155	87	95	89
Quarta	8	52	40	97	67	106	90	93	87	91	159	89	95	89
Quinta	10	65	22	53	73	115	87	89	93	97	158	89	104	97
Sexta	3	19	14	34	47	74	82	85	82	86	145	81	80	75
Sábado	26	167	84	203	79	124	114	117	127	134	246	138	169	158
TOTAL	109	700	289	700	444	700	680	700	668	700	1248	700	749	700

Fonte: AFSJBCN. Livros de Casamentos.

A escolha por um dia da semana pode ser determinada na vida econômica dos paroquianos. Do início até o fim do período estudado, a atividade econômica esteve sempre ligada à economia de subsistência, isto é, criação de gado (pecuária extensiva) e plantio de milho, feijão. A festa do casamento e a realização deste aos sábados e domingos não

DISTRIBUICAO SEMANAL DE CASAMENTOS
 PAROQUIA SAO JOAO BATISTA DE CAMPOS NOVOS.
 DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

100

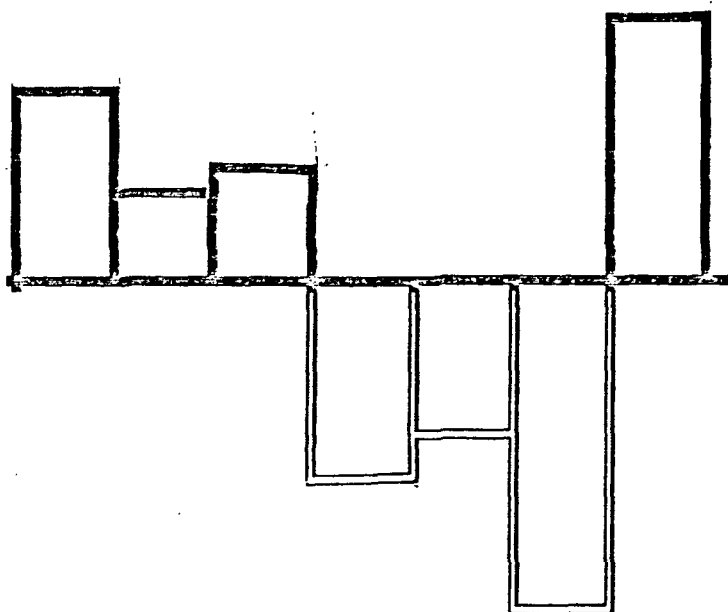


FIGURA 18
 1876 - 1880

100

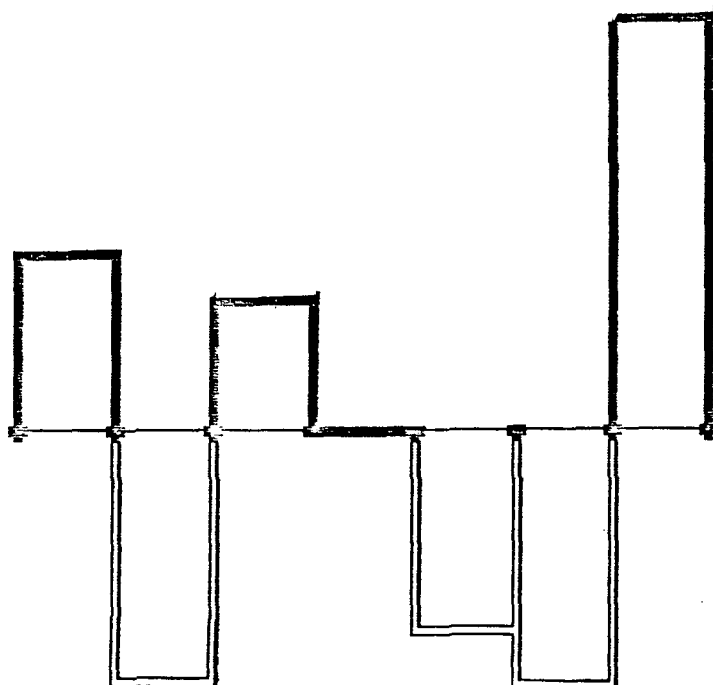


FIGURA 19
 1881 - 1890

100

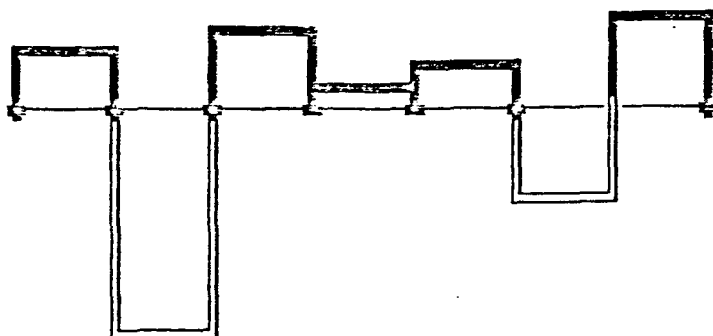


FIGURA 20
 1891 - 1900

DISTRIBUICAO SEMANAL DE CASAMENTOS
 PAROQUIA SAO JOAO BATISTA DE CAMPOS NOVOS

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

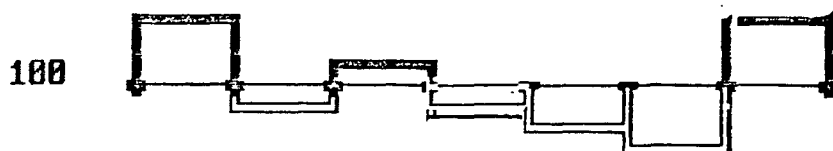


FIGURA 21
 1901 - 1910

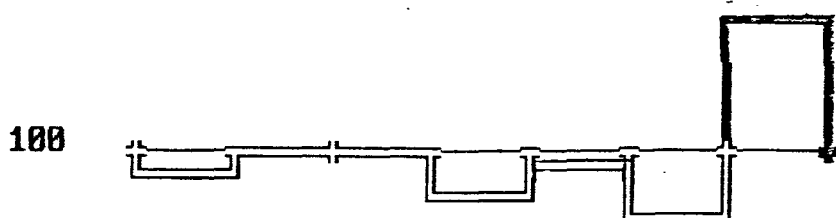


FIGURA 22
 1911 - 1920

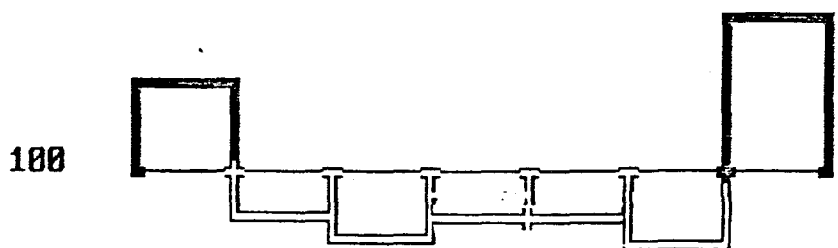


FIGURA 23
 1921 - 1930

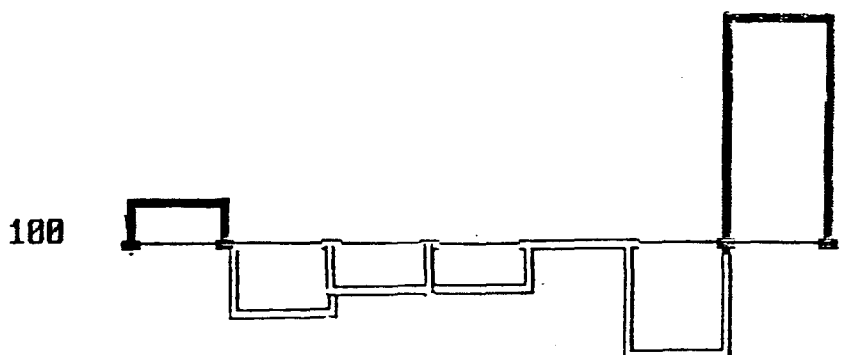


FIGURA 24
 1931 - 1940

LEGENDA: ESCALA VERTICAL/ 1 CM. = 20 EVENTOS
 FONTE: TABELA 30

atrapalhava o dia-a-dia dos paroquianos. A observação das Figuras 18-24, que representam os períodos, vê-se que não houve mudanças quanto ao dia da semana em que eram realizadas as núpcias.

Na Paróquia existia um ditado popular que dizia: "dia da semana, casamento de negro". Através de um estudo pormenorizado, descobrimos que muitas pessoas de descendência européia casavam-se também nos dias da semana, excetuando-se o sábado e o domingo. Por outro lado, pode-se também concluir que existe muito de verdade neste ditado, pois a maioria da população era formada por luso-brasileiros.

5.3 - Movimento Sazonal de Nascimentos e Concepções

O ritmo sazonal de nascimentos permite conhecer como a população vê a natalidade e a concepção face a sua mentalidade e aos condicionantes da vida social, ambiental e econômica.

A análise do movimento natural da população, representado pelos indicadores de nascimento, concepções e casamentos deve mostrar a maior ou menor influência da Igreja no comportamento destes eventos ao longo do ano, isto é, na sazonalidade. Tanto nos casamentos como nas concepções, os períodos de abstinência sexual ordenados pela Igreja - Quaresma e Advento -, que corresponderiam, "grosso modo", aos meses de março e dezembro, são os que apresentam mais alto índice.

A Tabela 31 e as Figuras 25 a 31 permitem identificar os períodos de maior incidência de nascimentos. Observa-se que nos períodos de 1871 a 1910 predominam os nascimentos em

dezembro (duas vezes), janeiro (uma vez) e setembro (uma vez). Nos períodos entre 1911 a 1940, setembro é o mês de maior incidência. A concepção ocorreu em março, dezembro, abril e janeiro.

Até 1910 a população era constituída predominantemente por caboclos e luso-brasileiros. De 1911 em diante a imigração torna-se a maior responsável pelo crescimento populacional, trazendo novos comportamentos demográficos.

TABELA 31

Batismos e Concepções. Paróquia São João Batista de Campos Novos. 1871-1940

PERÍODO		1872-1880		1881-1890		1891-1900		1901-1910		1911-1920		1921-1930		1931-1940	
MES		Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.
BAT.	CONC.														
Jan.	Abr.	42	116	170	127	288	132	350	118	499	110	771	94	488	102
Fev.	Mai.	32	88	90	67	204	93	224	75	378	83	710	86	390	81
Mar.	Jun.	31	86	118	88	186	85	226	76	403	89	736	90	427	89
Abr.	Jul.	26	72	110	82	140	64	231	78	407	89	700	85	414	86
Mai.	Ago.	29	80	122	91	176	81	292	98	466	103	828	101	483	100
Jun.	Set.	25	69	153	115	194	89	314	106	430	95	877	107	476	99
Jul.	Out.	44	122	124	93	206	94	273	92	425	93	827	100	485	101
Ago.	Nov.	41	113	157	117	275	126	328	111	509	112	957	116	548	114
Set.	Dez.	51	141	171	128	219	100	301	101	463	102	859	104	536	111
Out.	Jan.	30	83	141	106	251	115	341	115	542	119	983	119	557	116
Nov.	Fev.	26	72	129	96	196	90	304	102	478	105	831	101	491	102
Dez.	Mar.	57	158	120	90	287	131	381	128	455	100	799	97	474	99
T O T A L		434	1200	1605	1200	2622	1200	3565	1200	5455	1200	9878	1200	5769	1200

Fonte: AFSJBCN. Livros de Batismos.

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ= BATISMO
 ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ JAN FEV MAR= CONCEPCOES

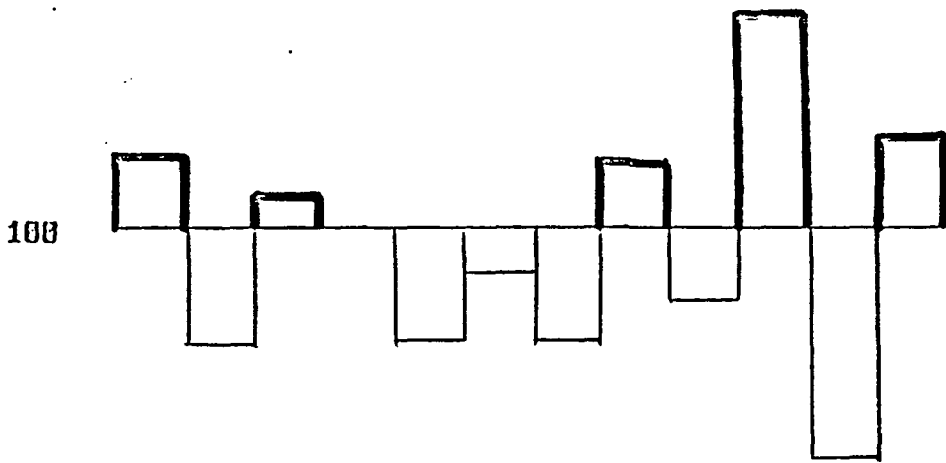


FIGURA 25
1872-1900

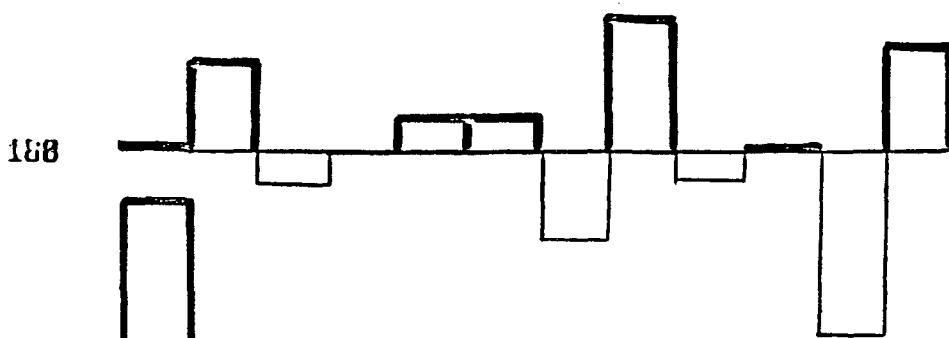


FIGURA 26
1881-1890

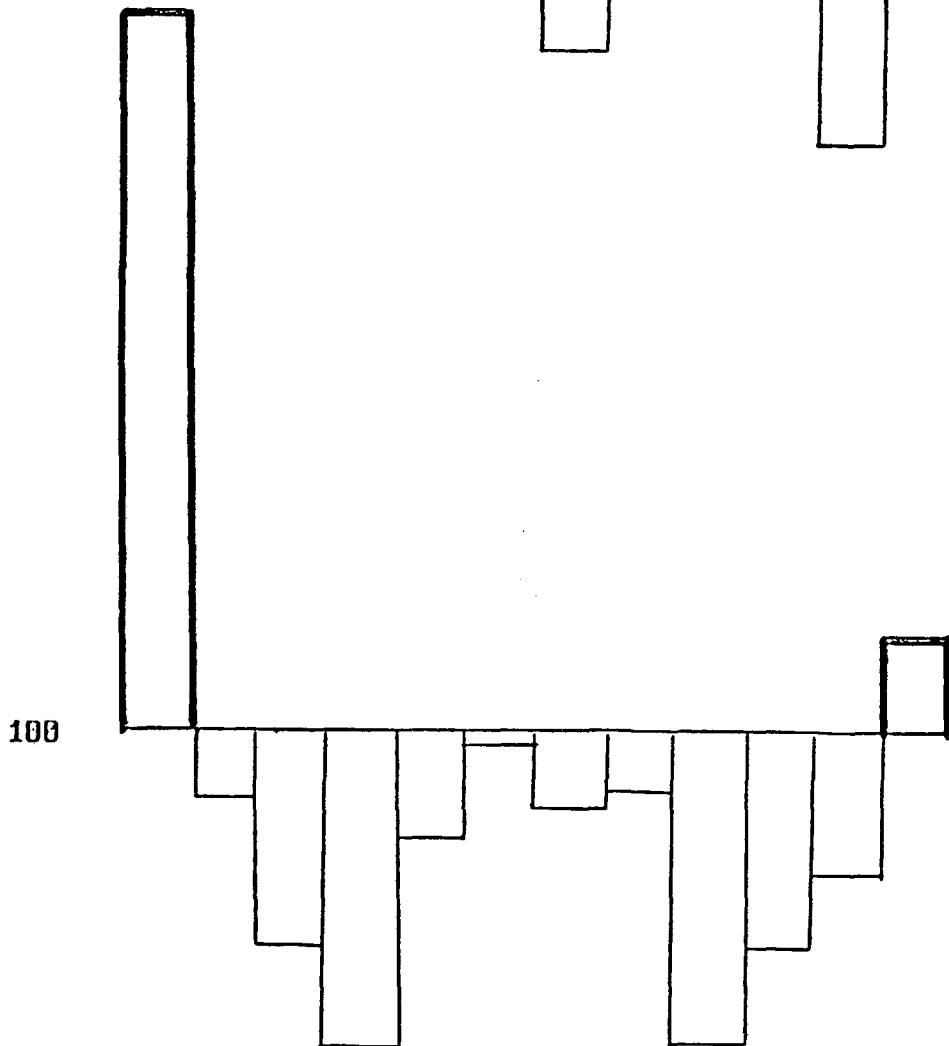


FIGURA 27
1891-1900

MOVIMENTO SAZONAL DE BATISMOS E CONCEPCOES
PAROQUIA SAO JOAO BATISTA DE CAMPOS NOVOS

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ= BATISMO
 ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ JAN FEV MAR= CONCEPCOES

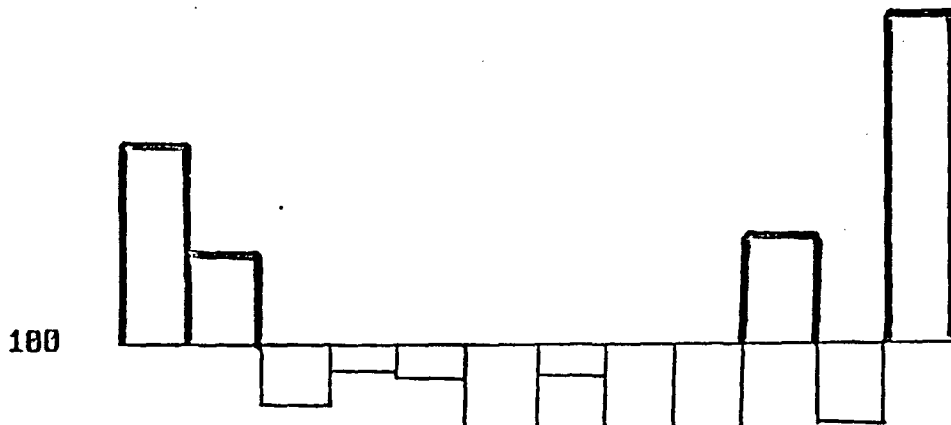


FIGURA 28
1981-1918

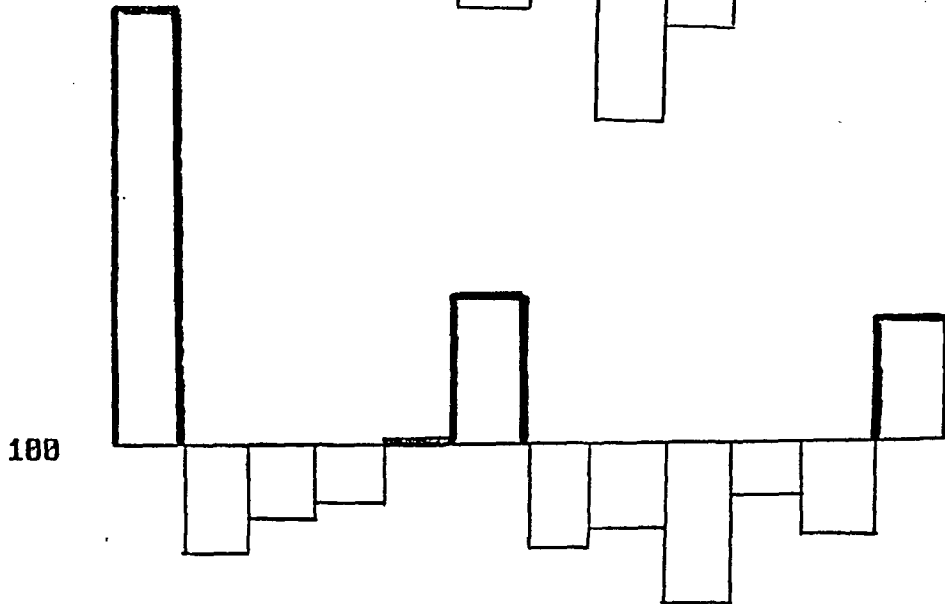


FIGURA 29
1911-1920

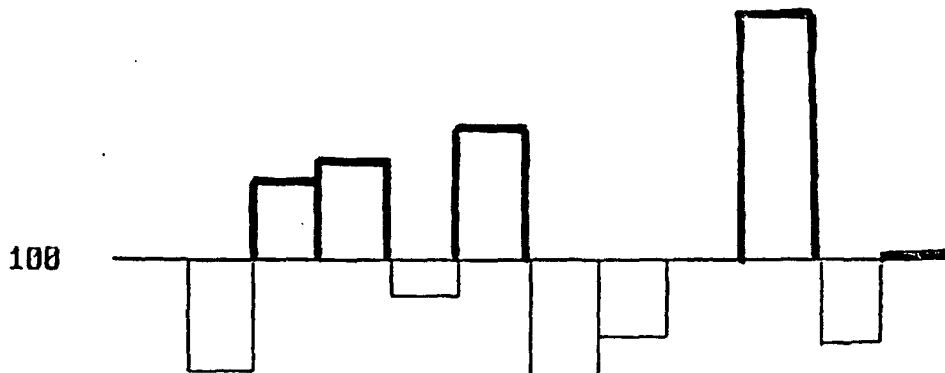


FIGURA 30
1921-1930

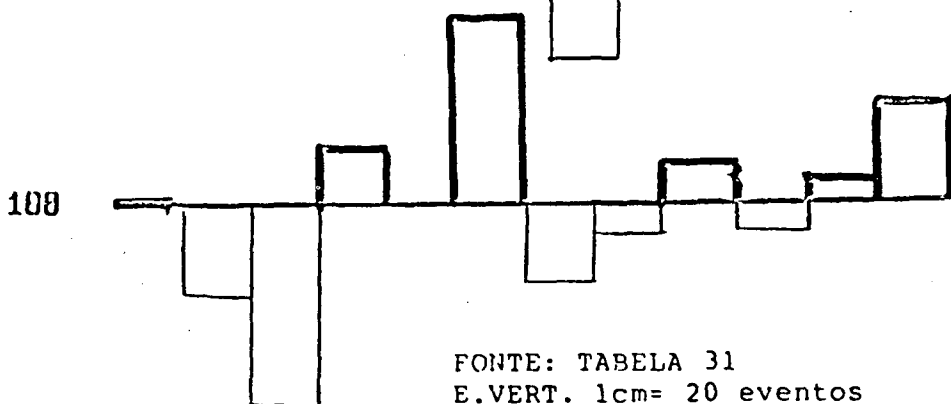


FIGURA 31
1931-1940

FONTE: TABELA 31
E.VERT. 1cm= 20 eventos

Nos meses com menor valor, há uma predominância para fevereiro (04 vezes) e abril (02 vezes) e julho (uma vez), com as concepções em maio, julho e setembro.

O que se observou foi que na Paróquia de São João Batista de Campos Novos não se respeitou à Quaresma e ao Advento. Resulta da não obediência aos preceitos religiosos, da atividade econômica e da vida social.

Ao se comparar a Paróquia de São João Batista de Campos Novos com outras Paróquias do sul do Brasil (Tabela 31), verificou-se que o movimento sazonal de batismos registrados em Campos Novos apresentou semelhanças, ou seja, as frequências máximas ocorrem nos meses quentes, geralmente. Nos meses de movimento mínimo, também verificou-se semelhanças entre as Paróquias em que foi feita a análise, pois estas ocorreram nos meses de inverno.

TABELA 32

**Meses de Movimento Máximo e Mínimo de Batismo
Constatados em Diferentes Paróquias. População
Livre.**

PARÓQUIAS	PERÍODOS	MESES DE MOVIMENTO	
		Máximo	Mínimo
São João Batista de Campos Novos	1871-1949	out, ago, jan.	fev, abr, jun.
N.S. Oliveira - Vacaria (a)	1761-1930	ago, set, out.	fev, abr, mar.
N.S. da Luz - Curitiba (b)	1851-1880	jan, jun, fev.	ago, nov, mar.
N.S. da Luz - Curitiba (c)	1801-1850	dez, fev, nov.	jul, ago, mai.
Sé - São Paulo (d)	1800-1850	mai, jan, ago.	dez, nov,

a - BORGES, Maria Neli. Evolução Histórico Demográfica, 1761-1930. Florianópolis, 1982. Dissertação de Mestrado.

b - MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. Aspectos Demográficos de uma Cidade Paranaense no Século XIX. Curitiba, 1851 a 1880. Curitiba, UFPR, 1978. p. 85. Dissertação de Mestrado.

c - KUBO, Elvira Mari. Aspectos Demográficos de Curitiba no Século XIX: 1801-1850. Curitiba, UFPR, 1974. p. 66. Dissertação de Mestrado.

d - MARCILIO, Maria Luiza. A Cidade de São Paulo: Povoamento e População, 1750-1850. São Paulo, Pioneira, EDUSP, 1973. p. 155.

Para todo o período, a sazonalidade de casamentos e concepções é influenciada pela atividade econômica (pecuária). Portanto, ao contrário do que se tem verificado em outras Paróquias já estudadas, o comportamento demográfico da população refletiu antes a influência do meio e da economia do que das tradições religiosas.

C O N C L U S ã O

No planalto catarinense na área de Campos Novos vivia uma população que desenvolvia atividades ligadas à pecuária extensiva.

O primeiro núcleo populacional a ser fundado na região foi Lages, ligada a questões estratégicas e administrativas. Deste centro irradiou-se um povoamento que deu origem a outras comunidades, como a Freguesia de São João Batista de Campos Novos. Criada em 1854, era constituída até 1888 por elementos de condição livre e escrava, para a seguir, ser composta essencialmente por elementos de condição livre.

Para todo o período estudado (1876-1940), a população da Paróquia São João Batista, apresentou composição etária jovem. No início do período (1862) a população era composta por 28,2% de escravos e 71,8% de livres. A partir de 1862 a população escrava diminui sensivelmente. A população livre manteve um incremento positivo, seja devido ao crescimento vejetativo, seja pela migração - sobretudo neste século.

Devido a atividade econômica principal ser a pecuária, a predominância era de homens.

O elevado número de jovens determinou que as pessoas solteiras, de ambos os sexos, fossem em número elevado.

As altas taxas de natalidade, em geral, em torno de 40 por mil (46,02 por mil - 1891-1900) junto com os migrantes, foram os maiores responsáveis pelo crescimento populacional.

Os migrantes vinham de Santa Catarina (Lages, Curitibanos, Blumenau, Biguaçu, etc); do Rio Grande do Sul (Passo Fundo, Caxias do Sul, Taquara do Mundo Novo, Monte Negro, Vacaria, Bento Gonçalves, etc.). De Santa Catarina, vieram principalmente, o grupo étnico composto pelos descendentes luso-brasileiros. Do Rio Grande do Sul,

descendentes de alemães e italianos. De outros Estados brasileiros, como São Paulo e Paraná, vieram migrantes para Campos Novos. A essa população nacional, juntou-se a de outros países, sendo que a Itália contribuiu com mais imigrantes que os outros países (Alemanha, Espanha, Argentina, Polônia e outros).

Quanto a dinâmica demográfica, verificou-se que a sazonalidade de casamentos, em todo o período (1876-1940), determinou maior frequência nos meses quentes, janeiro e dezembro. Não se verificou queda de casamentos na quaresma e no advento, como resultado do não respeito às tradições religiosas da Paróquia. O movimento de casamentos, distribuídos ao longo dos dias da semana, apresentou preferência pelo sábado e domingo.

Através do ritmo sazonal de nascimentos e concepções, procurou-se conhecer a mentalidade e os condicionantes da vida social dos camponovenses. Quanto aos nascimentos, observou-se a predominância dos meses de agosto e outubro e concepções máximas em novembro e janeiro.

Na Paróquia o povo não observou o preceito de batizar as crianças logo após o nascimento, pois os dados mostraram que os batismos realizavam-se após o primeiro mês de vida. Entre a data de nascimento e cinco anos inclusive, foram batizadas 95,1% das crianças assentadas nos Livros de Registro de Batismo da Paróquia São João Batista de Campos Novos.

Verificou-se, após terem sido testados os indicadores demográficos, a não influência dos preceitos religiosos na comunidade com maior influência da atividade econômica nos procedimentos da população.

Chegou-se a conclusão de que a população da Paróquia São João Batista de Campos Novos, após terem sido

verificados e analisados os eventos vitais, não alterou seus procedimentos demográficos. Estudos posteriores, ao analisarem as décadas de 50 a 80, poderão identificar se ocorreram modificações no comportamento da população face aos eventos vitais, fazendo a transição para a chamada sociedade industrial.

1. Fontes

1.1. Arquivo da Paróquia São João Batista de Campos Novos

- Livros de Batizados
Nº 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22.
- Livros de Casamentos
Nº 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07.
- Livros de Tombo
Nº 01, 02 e 03.

1.2. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina - Florianópolis

- Correspondências das Câmaras Municipais com o Presidente de Província - Nºs 35 - 61.
- Ofícios Chefe de Polícia para o Presidente da Província - 1863 - 2º Tomo.
- Relatório do Secretário Geral Caetano Vieira da Costa, junho de 1903.

1.3. Recenseamentos

- Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.
- Recenseamento Geral do Brasil de 1890.
- Sinopse do Recenseamento - 1900. Rio de Janeiro, Tip. de Estatística, 1905.
- Censo Demográfico. 1940. Série Regional. Parte XIX, Santa Catarina.

1.4. Arquivo Histórico Municipal Dr. Waldemar Rupp - Campos Novos

- Livros de Leis - 1907 - 1920.

2. Bibliografia

- BARRETO, Maria Terezinha S. Os Ecoloneses do Alto Vale do Rio Itajaí. Florianópolis, 1979. Dissertação de Mestrado.
- BARROS, Edy A.C. de. Nossa Senhora das Necessidades e S. Antonio: 1841 a 1910 - a Sua Transição Demográfica. Florianópolis, UFSC, 1979. Dissertação de Mestrado.
- BELTRÃO, Pedro Calderon. Demografia, Ciências da População: Análise e Teoria. Porto Alegre, Sulina, 1972.
- BOITEUX, Lucas Alexandre. Notas para a História Catharinense. Florianópolis, Typografia da Livraria Moderna, 1914.
- . Pequena História Catharinense. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1920.
- BOITEUX, José Arthur. Dicionário Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Rio de Janeiro, Typografia Luzeiro, 1916.
- BOOSLE, Ondina Pereira. História da Industrialização Catarinense. Florianópolis, CNI/FIESC, 1988.
- BORGES, Maria Neli F. Vacaria - Evolução Histórico Demográfica - 1761-1930. Florianópolis, UFSC, 1982. Dissertação de Mestrado.
- BRIGNOLI, Hector & CARDOSO, Ciro F. Os Métodos da História. 3.ed. Rio de Janeiro, Graal, 1983.
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. A Campanha do Contestado. 2.ed. Florianópolis, Lunareli, 1979.
- . Breve Notícia sobre o Poder Legislativo de Santa Catarina (1835-1924). Florianópolis, Lunardeli, s.d.

- História de Santa Catarina. Florianópolis, Lunardeli, 1987.
- CHAUNU, Pierre. A História como Ciência Social. A duração, o espaço e o homem na época moderna. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
- CIPOLLA, Carlo M. História Econômica da População. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- CORREIA, Carlos Humberto P. Os Governantes de Santa Catarina de 1739 a 1982. Florianópolis, UFSC, 1983.
- COSTA, Licurgo. O Continente das Lagoas. 1. ed. Florianópolis, FCC, 1982. Vs. 1-4.
- EHLKE, Cyro. A Conquista do Planalto Catarinense. Florianópolis, Laudes, 1973.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, Rio de Janeiro, IBGE, 1959. V. XXXII.
- FARIAS, Vilson de. A Freguesia de Enseada de Brito. Evolução Histórico-Demográfica no período de 1778 a 1907. Florianópolis, UFSC, 1980. Dissertação de Mestrado.
- FLEURY, Michael & HENRY, Louis. Nouveau Manuel de Répeuplement et d'exploitation de l'état civil ancien. 2^{me} ed., Paris, INED, 1976.
- GONÇALVES, Maria Aparecida. Estudo Demográfico da Paróquia de Nossa Senhora Santana de Ponta Grossa 1823-1879. Curitiba, UFPR, 1979. Dissertação de Mestrado.
- GOODE, William. A Família. São Paulo, Pioneira, 1970.
- HENRY, Louis. Técnicas de Análise em Demografia. História. Curitiba, UFPR, 1977.

- HOLLINGSWORTH, Thomas H. Um Conceito de Demografia Histórica. In: MARCILIO, Maria Luiza. Demografia Histórica. São Paulo, Pioneira, 1977.
- HUGON, Paul. Demografia Brasileira. São Paulo, Atlas, 1973.
- KUBO, Elvira Maria. Aspectos Demográficos de Curitiba no Século XIX: 1801-1850. Curitiba, UFRP, 1974. Dissertação de Mestrado.
- LAGO, Lourdes Stefanelo. Origem e Evolução da População de Palmas - 1840-1892. Florianópolis, UFSC, 1968. Dissertação de Mestrado.
- LAGO, Paulo Fernando. Santa Catarina, A Terra, O Homem e A Economia. Florianópolis, UFSC, 1968.
- Santa Catarina: Dimensões e Perspectivas. Florianópolis, UFSC, 1978.
- LEBRÃO, Laurence & GOTLIEB, Melo Jorge. Estatística de Saúde. São Paulo, EPU/EDUSP, 1985.
- LEMOS, Zélia de Andrade. Curitibaanos na História do Contestado. Florianópolis, Ed. Gov. Estado de Santa Catarina, 1977.
- LISANTE, Luiz & MARCILIO, Maria Luiza. Estrutura Demográfica Social e Econômica da Vila de Lages 1798-1808. Estudos Históricos, Marília, (8): 9-51, 1969.
- LUCIO, A. Município de Campos Novos - Estado de Santa Catarina. Ed. Especial de "A Tribuna", 1941.
- MARCILIO, Maria Luiza (Org.). Demografia Histórica. Orientações Técnicas e Metodológicas. São Paulo, Pioneira, 1977.
- A Cidade de São Paulo: Povoamento e População. 1750-1850. São Paulo, Pioneira, EDUSP, 1973.

- MEIRINHO, Jali. A República em Santa Catarina de 1889 a 1900. Florianópolis, UFSC/Lunardeli, 1982.
- . Datas Históricas de Santa Catarina 1500-1985. Florianópolis, UFSC, 1987.
- MIRA, Crispim. Terra Catharinense. Florianópolis, Typografia da Livraria Moderna, 1920.
- MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. Aspectos Demográficos de uma Cidade Paranaense no Século XIX. Curitiba - 1851 a 1880. Curitiba, UFPR, 1978. Dissertação de Mestrado.
- NIELSEN, Lawrence James. Uma Metodologia de Pesquisa para a História Demográfica. UFSC, 1977. Mimeo.
- PELUSO JUNIOR, Victor Antonio. Lages, a Rainha da Serra. Rio de Janeiro. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Geografia, 1952. V. III.
- PIAZZA, Walter F. Atlas Histórico do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Secretaria da Educação e Cultura, 1970.
- . A Igreja em Santa Catarina - III - Notas para sua História. Florianópolis, Ed. Gov. Estado de Santa Catarina, 1977.
- . O Escravo numa Economia Minifundiária. São Paulo, UESC/Resenha Universitária, 1977.
- . Santa Catarina: Sua História. Florianópolis, Lunardeli, 1980.
- . A Colonização de Santa Catarina. Florianópolis, BRDE, 1984.
- PICHETTI, Antonio. História de Santa Catarina. 1. ed. Curitiba, Editora Graficar, 1970.

- RAMOS, Maria Bernadete. *História Demográfica de Itajaí: uma população em transição, 1846-1930*. Florianópolis, UFSC, 1979. Dissertação de Mestrado.
- RAMOS, Vidal. *Notas sobre a Fundação de Lages*. Florianópolis, IBGE, publicação nº 13, 1939.
- RODRIGUES, Manuel Coelho. *Questão de Limites entre o Estado do Paraná e Santa Catarina*. Rio de Janeiro, Typ. e Lith. de Olympio de Campos & C., 1906.
- SAMARA, Eni de M. *A Família Brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- SANTOS, Silvio Coelho dos. *Nova História de Santa Catarina*. 2.ed. Florianópolis, 1977.
- SILVIA, Maria Beatriz N. da. *O Casamento e Suas Normas Eclesiásticas, Cíveis e Sociais*. In: *Cultura no Brasil Colonial*. Petrópolis, Vozes, 1981. pp. 11-43.
- WACHOWICZ, Rui Christovam. *Abranches: um estudo de História Demográfica*. Curitiba, Gráfica Vicentina, 1976.
- VRIGLEY, E.A. *História y Poblacion*. Madrid, Guadanama S.A., 1969.

A N E X O S

ANEXO 01

Ficha padrão para indexar registros de batismo.
Freguesia São João Batista de Campos Novos.

DATA:		
LUGAR:		
NOME:		
NASCEU:		
FILHO LEGITIMO	NATURAL	EXPOSTO	
PAI:		
ORIGEM:		
MAE:		
ORIGEM:		
AVOS PATERNOS:		
AVOS MATERNOs:		
PADRINHO:		
MADRINHA:		
COMENTARIO:		
LIVRO No.	PAGINA No.

ANEXO 2

Ficha padrão utilizada para indexar registros de
casamento.

Freguesia São João Batista de Campos Novos.

DATA:
LUGAR:
NOIVO	
NOME:
ORIGEM:
IDADE:
PAI:
ORIGEM:
MAE:
ORIGEM:
NOIVA	
NOME:
ORIGEM:
IDADE:
PAI:
ORIGEM:
MAE:
ORIGEM:
TESTEMUNHAS	
1 -
2 -
ASSINARAM	
1 - SIM
NAD
2 - SIM
NAD
COMENTARIO
LIVRO No.
PAGINA No.

ANEXO 4

Batizados. Freguesia São João Batista de Campos
Novos-SC. Números Absolutos.

Período: 1871 - 1880.

MES ANO	MES												TOTAL	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
1871	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1872	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	4
1873	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1874	1	1	1	1	-	-	2	1	-	-	3	3	3	13
1875	4	6	5	3	3	4	6	8	7	5	8	16	7	75
1876	8	7	6	3	3	4	7	7	12	3	7	8	8	75
1877	9	5	6	2	5	5	9	6	11	4	2	7	7	71
1878	6	3	4	6	4	2	7	2	7	5	-	4	4	50
1879	7	3	3	4	3	4	4	10	7	5	5	9	9	64
1880	6	6	6	7	10	5	9	7	6	8	1	9	9	80
TOTAL	42	32	31	26	29	25	44	41	51	30	26	57	57	434

Período 1881 - 1890.

MES ANO	MES												TOTAL	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
1881	7	6	7	4	6	12	11	3	6	11	10	13	13	96
1882	6	7	14	7	8	18	10	14	21	7	15	13	13	140
1883	16	6	7	4	10	12	9	11	8	11	8	12	12	114
1884	12	13	10	9	7	5	12	16	14	15	10	5	5	128
1885	22	9	11	8	14	19	11	16	18	9	14	12	12	163
1886	20	10	10	17	19	16	7	17	10	17	6	9	9	158
1887	23	12	12	18	18	16	18	13	25	22	19	9	9	205
1888	15	6	15	14	14	15	13	25	19	14	18	14	14	182
1889	28	16	14	17	13	21	18	20	26	13	16	17	17	219
1890	21	5	18	12	13	19	15	22	24	22	13	14	14	200
TOTAL	170	90	118	110	122	153	124	157	171	141	129	120	120	1.605

Período 1891 - 1900.

MES ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Kar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1891	27	16	19	13	21	12	17	23	23	19	14	15	219
1892	16	9	13	11	14	14	16	15	19	26	24	28	205
1893	34	18	22	13	15	17	24	27	12	15	17	23	239
1894	36	13	18	8	12	14	10	28	26	20	19	24	228
1895	38	20	13	16	20	29	18	36	24	35	30	34	313
1896	24	18	19	16	15	17	32	23	25	34	16	35	274
1897	23	17	17	20	15	21	17	24	23	30	25	30	264
1898	36	22	17	15	22	23	27	31	18	25	11	36	283
1899	21	37	19	13	16	19	23	33	28	19	24	26	278
1900	31	34	29	15	26	28	22	33	21	28	16	36	319
TOTAL	288	204	186	140	176	194	206	275	219	251	196	287	2.622

Período 1901 - 1910.

MES ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1901	31	16	11	13	23	21	10	9	8	20	9	41	212
1902	36	13	17	22	25	38	36	24	28	35	23	51	348
1903	30	20	19	20	39	26	20	23	16	32	29	36	310
1904	22	22	17	19	21	23	27	17	17	32	37	30	284
1905	34	20	23	31	29	37	23	36	31	36	23	38	361
1906	33	19	33	20	25	21	34	38	35	27	31	23	339
1907	38	25	27	26	38	32	38	27	26	31	27	37	372
1908	38	38	22	29	30	39	25	31	27	36	38	54	407
1909	39	33	27	30	33	37	16	44	25	25	35	27	371
1910	49	18	30	21	29	40	44	79	88	67	52	44	561
TOTAL	350	224	226	231	292	314	273	328	301	341	304	381	3.565

Período 1911 - 1920.

MES ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1911	52	46	47	40	28	32	43	43	40	33	31	44	479
1912	44	31	40	48	44	50	43	50	37	45	41	37	510
1913	46	33	38	36	39	56	43	54	45	59	57	36	542
1914	52	38	43	34	42	30	27	33	41	38	40	25	443
1915	54	32	33	45	42	32	39	40	48	57	37	39	498
1916	47	27	34	28	49	46	39	57	48	56	58	45	534
1917	32	34	36	45	67	39	51	77	54	62	64	64	625
1918	51	34	48	35	62	44	50	63	46	56	59	54	602
1919	43	50	40	48	45	40	41	46	46	63	50	58	570
1920	76	53	44	48	48	61	49	46	58	73	41	53	652
TOTAL	499	378	403	407	466	430	425	509	463	542	478	455	5.455

Período 1921 - 1930.

ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1921	54	35	63	41	60	54	50	87	57	88	52	65	706
1922	56	64	63	56	64	74	74	76	73	93	83	71	847
1923	60	68	69	62	68	90	81	96	87	98	91	80	950
1924	77	97	87	58	95	115	109	146	114	139	113	116	1.266
1925	114	103	87	105	115	83	81	93	90	98	92	65	1.126
1926	77	53	60	89	96	81	80	91	107	112	77	85	1.018
1927	87	66	81	94	101	104	114	95	93	80	104	97	1.116
1928	90	91	91	79	94	113	89	110	92	107	72	89	1.117
1929	97	79	99	69	85	101	103	94	80	89	76	70	1.042
1930	59	54	36	47	50	52	46	69	66	79	71	61	690
TOTAL	771	710	736	700	828	877	827	937	859	983	831	799	9.878

Período 1931 - 1940.

ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1931	81	54	58	42	59	47	39	70	51	91	59	63	714
1932	44	45	50	54	48	56	40	62	67	53	59	47	625
1933	38	27	32	32	45	52	47	63	53	48	48	48	533
1934	44	38	28	32	54	45	43	54	64	50	39	50	541
1935	40	40	38	45	58	47	60	48	60	59	59	48	602
1936	45	36	39	35	24	50	53	52	40	54	32	43	503
1937	49	30	40	38	45	33	35	46	38	51	32	40	477
1938	48	35	44	36	43	40	54	49	44	47	37	46	523
1939	47	44	44	45	45	45	52	44	49	44	50	37	546
1940	52	41	54	55	62	61	62	60	70	60	76	52	705
TOTAL	488	390	427	414	483	476	485	548	536	557	491	474	5.769

Fonte: APSJBCN. Livros de Batismo.

ANEXO 5

Concepções. Freguesia São João Batista de Campos
Novos-SC. Números Absolutos.

Período: 1871 - 1880.

MES													TOTAL	
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
ANO														
1871	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1872	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	1	-	4
1873	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1874	1	1	1	1	-	-	2	1	-	-	3	3	-	13
1875	4	6	5	3	3	4	6	8	7	5	8	16	-	75
1876	8	7	6	3	3	4	7	7	12	3	7	8	-	75
1877	9	5	6	2	5	5	9	6	11	4	2	7	-	71
1878	6	3	4	6	4	2	7	2	7	5	-	-	-	50
1879	7	3	3	4	3	4	4	10	7	5	5	9	-	64
1880	6	6	6	7	10	5	9	7	6	8	1	9	-	80
TOTAL	42	32	31	26	29	25	44	41	51	30	26	57	-	434

Período 1881 - 1890.

MES													TOTAL	
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
ANO														
1881	7	6	7	4	6	12	11	3	6	11	10	13	-	96
1882	6	7	14	7	8	18	10	14	21	7	15	13	-	140
1883	16	6	7	4	10	12	9	11	8	11	8	12	-	114
1884	12	13	10	9	7	5	12	16	14	15	10	5	-	128
1885	22	9	11	8	14	19	11	16	18	9	14	12	-	163
1886	20	10	10	17	19	16	7	17	10	17	6	9	-	158
1887	23	12	12	18	18	16	18	13	25	22	19	9	-	205
1888	15	6	15	14	14	15	13	25	19	14	18	14	-	182
1889	28	16	14	17	13	21	18	20	26	13	16	17	-	219
1890	21	5	18	12	13	19	15	22	24	22	13	16	-	200
TOTAL	170	90	118	110	122	153	124	157	171	141	129	120	-	1.605

Período 1891 - 1900.

MES ANO	MES												TOTAL
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
1891	27	16	19	13	21	12	17	23	23	19	14	15	219
1892	16	9	13	11	14	14	16	15	19	26	24	20	205
1893	34	18	22	13	15	17	24	27	12	15	17	23	239
1894	36	13	18	8	12	14	10	28	26	20	19	24	228
1895	38	20	13	16	20	29	18	36	24	35	30	34	313
1896	24	18	19	16	15	17	32	23	25	34	16	35	274
1897	23	17	17	20	15	21	17	26	23	30	25	30	264
1898	36	22	17	15	22	23	27	31	18	25	11	36	282
1899	21	37	19	13	16	19	23	33	28	19	24	26	278
1900	31	34	29	15	26	28	22	33	21	28	16	36	319
TOTAL	288	204	186	140	176	194	206	275	219	251	196	287	2.622

Período 1901 - 1910.

MES ANO	MES												TOTAL
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
1901	31	16	11	13	23	21	10	9	8	20	9	41	212
1902	36	13	17	22	25	38	36	24	28	35	23	51	348
1903	30	20	19	20	39	26	20	23	16	32	29	36	310
1904	22	22	17	19	21	23	27	17	17	32	37	30	284
1905	34	20	23	31	29	37	23	36	31	36	23	38	361
1906	33	19	33	20	25	21	34	38	35	27	31	23	339
1907	38	25	27	26	38	32	38	27	26	31	27	37	372
1908	38	38	22	29	30	39	25	31	27	36	38	54	407
1909	39	33	27	30	33	37	16	44	25	25	35	27	371
1910	49	18	30	21	29	40	44	79	88	67	52	44	561
TOTAL	350	224	226	231	292	314	273	328	301	341	304	381	3.565

Período 1911 - 1920.

MES ANO	MES												TOTAL
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
1911	52	46	47	40	28	32	43	43	40	33	31	44	479
1912	44	31	40	48	44	50	43	50	37	45	41	37	510
1913	46	33	38	36	39	56	43	54	45	59	57	36	542
1914	52	38	43	34	42	30	27	33	41	38	40	25	443
1915	54	32	33	45	42	32	39	40	48	57	37	39	498
1916	47	27	34	28	49	46	39	57	48	56	58	45	534
1917	32	34	36	45	67	39	51	77	54	62	64	64	625
1918	51	34	48	35	62	44	50	63	46	56	59	54	602
1919	43	50	40	48	45	40	41	46	46	63	50	58	570
1920	78	53	44	48	48	61	49	46	58	73	41	53	652
TOTAL	499	378	403	407	466	430	425	509	463	542	478	455	5.455

Período 1921 - 1930.

MES	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	TOTAL
ANO													
1921	54	35	63	41	60	54	50	87	57	88	52	65	706
1922	56	64	63	56	64	74	74	76	73	93	83	71	847
1923	60	68	69	62	68	90	81	96	87	98	91	80	950
1924	77	97	87	58	95	115	109	146	114	139	113	116	1.266
1925	114	103	87	105	115	83	81	93	90	98	92	65	1.126
1926	77	53	60	87	96	81	80	91	107	112	77	85	1.018
1927	87	66	81	94	101	104	114	95	93	80	104	97	1.116
1928	90	91	91	79	94	113	89	110	92	107	72	89	1.117
1929	97	79	99	69	85	101	103	94	80	89	76	70	1.042
1930	59	54	36	47	50	52	46	69	66	79	71	61	690
TOTAL	771	710	736	700	828	877	827	957	859	983	831	799	9.878

Período 1931 - 1940.

MES	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	TOTAL
ANO													
1931	81	54	58	42	59	47	39	70	51	91	59	63	714
1932	44	45	50	54	48	56	40	62	67	53	59	47	625
1933	38	27	32	32	45	52	47	63	53	48	48	48	533
1934	44	38	28	32	54	45	43	54	64	50	39	50	541
1935	40	40	38	45	58	47	60	48	60	59	59	48	602
1936	45	36	39	35	24	50	53	52	40	54	32	43	503
1937	49	30	40	38	45	33	35	46	38	51	32	40	477
1938	48	35	44	36	43	40	54	49	44	47	37	46	523
1939	47	44	44	45	45	45	52	44	49	44	50	37	546
1940	52	41	54	55	62	61	62	60	70	60	76	52	705
TOTAL	458	390	427	414	483	476	485	548	536	557	491	474	5.769

Fonte: AFSJBCN. Livros de Batismo.

ANEXO 6

Casamentos. Freguesia São João Batista de Campos
Novos-SC. Números Absolutos.

Período 1871 - 1880.

ANO	MES												TOTAL	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
1871	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1872	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1873	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1874	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1875	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1876	4	1	3	2	-	2	1	2	2	4	1	4	26	
1877	1	3	2	3	1	2	-	1	1	-	1	2	17	
1878	-	1	3	1	2	-	-	2	3	4	1	1	18	
1879	3	1	2	2	1	-	-	-	-	1	-	-	10	
1880	3	-	-	1	2	4	5	6	1	6	-	10	38	
TOTAL	11	6	10	9	6	8	6	11	7	15	3	17	109	

Período 1881 - 1890.

ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1881	1	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	5
1882	2	-	-	-	-	-	-	6	5	5	3	5	26
1883	2	2	1	1	2	1	2	5	2	-	1	1	20
1884	-	-	3	5	5	6	-	-	4	1	1	7	32
1885	5	6	4	-	6	3	4	-	-	5	2	2	37
1886	2	3	1	1	-	2	1	2	1	1	1	1	16
1887	3	6	5	3	-	3	4	2	2	3	2	4	37
1888	4	2	1	3	1	4	4	9	4	6	-	6	44
1889	2	3	3	-	7	3	3	1	4	4	1	4	35
1890	4	8	4	11	5	3	1	-	-	-	-	1	37
TOTAL	25	30	22	24	26	26	19	28	22	25	11	31	289

Período 1891 - 1900.

MES ANO	Período 1891 - 1900.												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1891	4	2	3	-	4	2	2	3	-	-	2	2	24
1892	8	6	3	2	1	3	5	1	2	2	1	4	38
1893	9	5	-	-	8	1	-	2	2	-	-	-	27
1894	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8
1895	32	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	14	47
1896	41	-	-	-	3	9	3	-	-	9	-	11	76
1897	20	-	1	-	7	5	2	-	-	-	-	-	35
1898	25	15	-	-	-	12	1	-	-	3	14	7	77
1899	29	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4	1	38
1900	-	2	8	-	2	-	16	25	1	-	-	-	54
TOTAL	188	30	15	3	25	36	29	31	5	14	21	47	444

Período 1901 - 1910.

MES ANO	Período 1901 - 1910.												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1901	3	19	-	-	-	-	12	-	-	-	1	10	45
1902	1	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	1	6
1903	18	19	1	-	-	1	1	-	-	-	-	5	45
1904	2	-	-	-	-	-	1	-	-	7	-	19	29
1905	7	1	-	5	14	15	5	1	-	7	6	14	75
1906	12	11	6	9	1	3	11	2	3	12	1	15	86
1907	17	7	9	7	7	3	2	4	5	13	4	14	92
1908	11	11	10	5	14	3	1	6	6	9	9	2	87
1909	15	-	-	9	6	12	11	4	12	8	3	12	92
1910	4	1	17	16	9	3	8	4	10	18	14	19	123
TOTAL	90	69	46	52	51	40	52	21	36	74	38	111	680

Período 1911 - 1920.

MES ANO	Período 1911 - 1920.												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1911	8	7	3	7	6	13	5	10	13	11	3	19	105
1912	2	9	4	5	7	15	9	9	5	11	3	13	92
1913	10	2	8	5	15	3	9	8	1	3	7	2	73
1914	13	-	2	7	-	8	8	-	1	-	-	-	39
1915	6	1	5	-	1	5	2	3	-	-	5	1	29
1916	20	6	11	2	7	2	1	6	1	5	4	5	70
1917	20	1	-	9	-	6	1	6	3	4	4	5	59
1918	11	7	8	6	3	3	-	-	-	-	-	8	46
1919	14	1	3	3	7	12	3	1	2	9	11	6	72
1920	23	5	-	1	13	13	1	-	4	4	3	16	83
TOTAL	127	39	44	45	59	80	39	43	30	47	40	75	668

Período 1921 - 1930.

ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1921	16	5	1	11	-	14	-	3	1	4	7	5	67
1922	14	8	4	13	3	9	3	22	10	11	7	20	124
1923	9	2	17	13	18	6	1	12	1	8	5	7	99
1924	17	2	18	15	8	12	1	3	9	32	23	1	141
1925	1	8	11	6	9	18	-	11	1	18	5	4	92
1926	10	5	6	23	21	11	5	14	20	12	9	19	155
1927	6	8	15	20	18	15	3	8	14	29	8	22	166
1928	12	13	26	10	4	19	5	2	17	29	10	5	152
1929	9	12	18	12	10	17	9	5	26	23	10	14	165
1930	9	10	8	9	4	21	1	1	3	10	-	11	87
TOTAL	103	73	124	132	95	142	28	81	102	176	84	108	1.248

Período 1931 - 1940.

ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1931	2	-	1	16	2	9	12	6	11	1	8	1	69
1932	2	1	1	7	-	13	-	6	3	15	6	11	65
1933	12	3	4	2	10	8	-	7	-	9	5	15	75
1934	11	7	1	7	14	1	-	9	-	10	14	8	82
1935	6	-	7	-	4	4	2	7	5	3	8	8	54
1936	8	12	6	10	6	5	8	9	5	5	2	2	78
1937	7	-	2	4	3	9	4	4	8	4	7	18	65
1938	5	5	2	9	2	25	10	4	11	5	5	7	90
1939	3	15	1	5	5	12	5	4	8	-	5	3	66
1940	7	6	3	11	16	9	9	2	17	7	6	12	105
TOTAL	63	49	28	71	62	95	50	58	68	59	66	80	749

Fonte: APSJBCN. Livros de Casamento.

ANEXO 7

Dias da Semana - Celebração de Núpcias.

Período 1874 - 1880.

MES	MES												TOTAL	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
ANO														
Domingo	-	3	5	2	1	1	1	2	4	1	1	2	23	
Segunda-feira	1	1	1	1	-	1	-	1	-	-	1	12	19	
Terça-feira	1	-	2	3	3	1	3	1	1	4	1	-	20	
Quarta-feira	-	1	-	1	1	-	-	-	-	4	-	1	8	
Quinta-feira	-	-	-	-	-	-	2	5	1	2	-	-	10	
Sexta-feira	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	3	
Sábado	8	1	2	2	1	3	-	2	1	4	-	2	26	
TOTAL	11	6	10	9	6	8	6	11	7	15	3	17	109	

Período 1881 - 1890.

MES	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
ANO													
Domingo	2	6	4	9	9	5	5	6	4	4	2	4	60
Segunda-feira	1	2	1	-	-	1	1	1	-	5	1	1	14
Terça-feira	9	5	7	5	2	3	2	5	2	3	3	9	55
Quarta-feira	6	3	1	1	8	5	4	3	4	1	1	3	40
Quinta-feira	1	1	1	-	1	4	2	2	2	2	-	6	22
Sexta-feira	2	2	-	2	1	-	-	4	2	1	-	-	14
Sábado	4	11	8	7	5	8	5	7	8	9	4	5	84
TOTAL	25	30	22	24	26	26	19	28	22	25	11	31	289

Período 1891 - 1900.

MES	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
ANO													
Domingo	24	4	4	-	7	6	11	4	1	-	1	12	74
Segunda-feira	10	4	-	-	-	1	2	-	-	2	2	7	28
Terça-feira	29	6	4	2	4	3	3	4	1	4	7	9	76
Quarta-feira	29	-	1	-	5	6	3	8	1	2	3	9	67
Quinta-feira	37	2	2	-	5	8	4	6	1	1	1	6	73
Sexta-feira	26	5	1	-	-	1	1	3	-	3	4	3	47
Sábado	34	9	3	1	4	11	5	6	1	2	3	1	79
TOTAL	169	30	15	3	25	36	29	31	5	14	21	47	444

Período 1901 - 1910.

ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Domingo	10	13	10	9	9	2	7	4	8	20	3	19	114
Segunda-feira	7	9	7	7	10	3	7	6	2	12	5	16	91
Terça-feira	17	15	7	6	4	6	6	4	9	10	6	12	102
Quarta-feira	15	11	7	7	6	3	11	1	3	7	3	16	90
Quinta-feira	14	3	2	7	11	7	9	2	4	9	6	13	87
Sexta-feira	16	6	9	7	4	8	1	-	5	7	10	9	82
Sábado	11	12	4	9	7	11	11	4	5	9	5	26	114
T O T A L	90	69	46	52	51	40	52	21	36	74	38	111	690

Período 1911 - 1920.

ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Domingo	21	1	11	5	8	17	5	2	3	8	4	7	92
Segunda-feira	24	5	5	1	6	13	4	5	2	11	7	13	93
Terça-feira	17	8	2	7	8	10	5	7	7	6	7	10	94
Quarta-feira	14	5	5	8	9	10	5	8	3	5	6	9	87
Quinta-feira	16	13	7	2	5	8	10	4	6	6	4	12	93
Sexta-feira	19	3	4	6	6	8	4	7	4	6	6	9	82
Sábado	19	4	10	16	17	14	6	10	5	5	6	15	127
T O T A L	127	39	44	45	59	80	39	43	30	47	40	75	648

Período 1921 - 1930.

ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Domingo	27	19	27	23	18	27	3	10	19	28	8	14	223
Segunda-feira	15	9	18	12	9	10	4	5	8	31	10	23	162
Terça-feira	14	11	13	23	9	14	1	15	12	16	15	12	155
Quarta-feira	13	9	17	15	15	22	1	7	15	18	14	13	159
Quinta-feira	11	7	12	13	9	15	8	13	10	25	17	18	158
Sexta-feira	5	5	11	19	9	14	2	16	15	34	9	6	145
Sábado	18	13	26	27	26	32	9	15	23	24	11	22	246
T O T A L	103	73	124	132	95	142	28	81	102	176	84	108	1248

Período 1931 - 1940.

ANO	MES												TOTAL
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Domingo	12	9	5	19	5	15	5	23	2	4	9	10	118
Segunda-feira	8	4	4	5	4	12	3	4	9	6	12	18	88
Terça-feira	10	11	4	7	8	18	8	3	5	7	12	2	95
Quarta-feira	3	5	2	9	10	9	6	8	11	7	12	13	95
Quinta-feira	6	10	6	14	10	8	8	2	16	7	10	7	104
Sexta-feira	9	2	1	4	12	12	2	6	9	10	4	9	80
Sábado	15	8	6	13	13	21	18	12	16	18	8	21	169
T O T A L	63	49	28	71	62	95	50	58	68	59	66	80	749

Fonte: AFSJECN. Livros de Casamento 01 a 07.

ANEXO 8

Nomes Masculinos e Femininos mais comuns.
Paróquia São João Batista de Campos Novos.

Período 1871 - 1880.

NOME	NUM.	NOME	NUM.	NOME	NUM.
Alexandrina	3	Felisbina	3	Jullia	3
Alexandina	4	Francisca	8	Laurentino	4
Amantino	4	Francisco	9	Maria	24
Anna	10	Generoso	4	Manoel	9
Antonia	7	Gertrudes	4	Messias	3
Antonio	15	Guilhermina	4	Paula	3
Estiã	3	Joaquin	9	Pedro	5
Balbina	3	Joaquina	6	Salvador	5
Candido	3	João	29	Sebastião	8
Cecilia	5	José	11	Vidal	4
Christina	4				

Período 1891 - 1900.

NOME	NUM.	NOME	NUM.	NOME	NUM.
Alexandrina	25	Francisca	39	Manoel	45
Alfredo	14	Francisco	40	Margarida	15
Amantina	8	Generoso	6	Maria	165
Amantino	6	Gertrudes	5	Maria Antonia	6
Antonia	31	Graciliano	7	Maria Francisca	5
Antonio	82	Gregorio	5	Maria da Conceição	19
Augustinho	6	Guilhermina	6	Maria Joanna	25
Augusto	15	Honorato	5	Maria José	8
Avelino	16	Mortencia	7	Maria Luiza	7
Balbina	6	Idalina	5	Maria Magdalena	6
Bernardina	9	Inacio	5	Miguel	6
Birmiria	5	Isabel	7	Marciso	6
Brandina	4	Izabel	9	Natalia	7
Catharina	8	Joanna	19	Paulina	5
Cecilia	24	Joaquim	55	Paulino	5
Clara	5	Joaquina	20	Pedro	24
Christina	10	João	168	Porcina	5
Conceição	28	João Maria	42	Pureza	8
Crescencio	7	João Pedro	11	Rita	5
Cypriano	6	José	69	Rosa	13
Deolinda	5	Jorge	6	Rosalina	7
Domingo	10	Julia	28	Osorio	9
Domingos	13	Julio	10	Otilia	11
Dorvalina	11	Juvenal	5	Salvador	6
Emilia	6	Juventino	6	Sebastiana	20
Etelvina	7	Laurentina	13	Sebastião	82
Felicidade	6	Leodoro	6	Theodora	7
Fermina	22	Luiz	11	Theodoro	6
Fermino	6	Luiza	19	Ursulina	6
Fidelis	6	Lydia	5	Vidal	9
Francelina	8	Magdalena	11	Virgilio	13

Período 1911 - 1920.

NOME	NUM.	NOME	NUM.	NOME	NUM.
Adão	5	Feliciano	5	Kanoel	37
Adelayde	6	Felicidade	6	Margarida	38
Adelia	5	Fermina	21	Malvina	5
Adelino	7	Fermino	12	Maria Antonia	14
Adolfo	5	Fioravanti	5	Maria Catharina	5
Agenor	9	Florentina	8	Maria Conceição	39
Alcides	10	Florisbella	5	Maria da Luz	8
Alfredo	19	Francisca	34	Maria da Trindade	7
Algemiro	5	Francisco	71	Maria das Dores	9
Alexandre	11	Generosa	9	Maria de Jesus	9
Alexandrina	19	Gertrudes	10	Maria do Nascimento	5
Alece	5	Gomercindo	7	Maria do Rosário	10
Alzira	5	Graciliano	10	Maria dos Anjos	13
Amalia	16	Gregorio	7	Maria dos Prazeres	14
Amantino	8	Guilhermina	9	Maria Francisca	11
Amelia	18	Helena	19	Maria Joanna	20
Angela	5	Henrique	8	Maria José	44
Angelo	10	Hercilia	6	Maria Luciana	6
Annita	7	Hercilio	12	Maria Luiza	16
Anna	36	Hilda	7	Maria Magdalena	13
Ana	7	Honorata	5	Maria Rosa	9
Andreza	6	Honorio	7	Maria Sebastiana	8
Antenor	6	Hortencia	12	Maria Trindade	7
Antonia	31	Inacio	5	Mercedes	15
Antonio	125	Ines	6	Miguel	13
Angelina	18	Iracema	11	Nair	9
Aristides	12	Iracy	5	Napoleão	6
Arlindo	7	Isabel	10	Nardina	7
Armanda	9	Isaltino	14	Natalia	28
Arthur	5	Isaura	6	Octacilio	9
Arvelino	6	Isoliana	10	Octavio	7
Apparicio	9	Izabel	5	Oscar	7
Attilio	11	Joana	12	Osorio	12
Athanazio	5	Joaquim	49	Osvaldo	12
Augusto	18	Joaquina	13	Orestes	5
Aurora	6	João	136	Ottília	23
Avelino	10	João Batista	9	Paulina	13
Bernardina	31	João Maria	123	Paulino	5
Bonifacio	8	João Pedro	5	Paulo	11
Carlos	8	Jorge	13	Pedro	60
Carmelina	8	Jorgina	7	Pureza	6
Carolina	5	Jose	146	Reasilva	6
Cattarina	7	Josepha	9	Rosa	24
Catharina	14	José Maria	27	Rosalina	31
Cecilia	18	Jovelina	8	Salvador	13
Christina	8	Jovelino	7	Sebastiana	37
Conceição	13	Julia	30	Sebastião	184
Cypriano	11	Julio	9	Silvalina	15
Deolinda	5	Juvelina	13	Theodoro	8
Dinarte	5	Juvelino	6	Thereza	22
Domingos	35	Juvenal	18	Ursulina	5
Donaria	8	Juventino	23	Vicente	5
Dorval	6	Laudemira	5	Victor	8
Dorvalina	39	Laurentina	20	Victoria	9
Dorvalino	6	Lauro	6	Victorio	5
Eduardo	9	Lavina	11	Vidal	15
Elvira	28	Leodoro	5	Vidil	13
Emilia	10	Leonor	9	Virgilio	6
Engracio	5	Leonel	6	Virgina	7
Ernestina	9	Leopoldo	10	Virginia	5
Ernesto	18	Leticia	5	Vivaldina	7
Etelvina	24	Luiz	18	Vivaldino	7
Euclides	20	Luiza	20	Zulmira	7
Eugenio	12	Maria	124	Waldemar	6
				Waldemiro	9

Período 1931 - 1940.

NOME	NUM.	NOME	NUM.	NOME	NUM.
Adão	14	Gentil	7	Maria da Luz	17
Alaide	10	Gertrudes	6	Maria Magdalena	8
Albino	5	Getulio	5	Maria dos Prazeres	28
Alfredo	6	Helena	10	Maria Rosa	14
Algemiro	7	Helio	5	Maria Rosario	8
Altino	11	Hercilio	6	Maria Thereza	8
Alvina	6	Hilda	12	Maria Terezinha	12
Alexandrina	15	Honorina	6	Maria Vitalina	5
Alzira	6	Ida	8	Marina	5
Amantina	7	Iracema	45	Mercedes	12
Amelia	7	Iraci	20	Miguel	11
Ana	21	Irene	8	Minervina	5
Ana Maria	21	Irma	9	Nabor	6
Ana Rita	10	Isabel	13	Nair	19
Anrelina	5	Isolina	14	Natalia	10
Angelina	15	Ivo	16	Natalicio	11
Angenor	5	Jandira	9	Nelson	7
Anita	15	Jardelina	7	Nereu	8
Antenor	17	Jardelino	9	Neusa	5
Antonio	151	Jerônimo	6	Noema	8
Antonia	11	João	79	Octavio	6
Arcides	6	João Batista	26	Olga	5
Aristides	8	João Francisco	11	Olivia	9
Armanda	11	João Maria	176	Ondina	7
Arthur	5	João Pedro	16	Orandina	9
Arvelino	5	Joana	5	Orestes	5
Atilio	9	Joaquim	38	Orlando	5
Aurora	13	Joaquina	7	Osmi	6
Beatriz	7	Jorge	5	Osvaldina	5
Bernardina	26	José	119	Oswaldo	30
Bernardino	6	José Maria	92	Otilia	9
Carmelia	5	Julia	8	Paulina	5
Catarina	16	Julio	9	Paulino	14
Cecilia	21	Juraci	7	Paulo	9
Celso	5	Juvelina	5	Pedro	48
Cesario	6	Juvelino	13	Purgza	7
Clara	5	Juvenal	15	Rogério	12
Conceição	22	Juventino	8	Rosa	18
Christina	7	Laudelina	10	Rosalina	18
Daniel	5	Laudelino	17	Salvador	13
Dantina	10	Laudemira	5	Santolino	5
Darcy	16	Laudemirra	11	Sebastião	235
Dercilio	5	Laura	6	Sebastiana	36
Dionisio	5	Laurentina	10	Senhorinha	7
Domingo	6	Lauriano	6	Sezinando	5
Domingos	22	Laurindo	5	Silvalina	9
Dorasi	7	Lauro	7	Silvio	5
Dorvalina	14	Leonilda	5	Simpliciano	6
Dorvalino	9	Leonor	6	Tarcilio	5
Darvina	6	Leopoldo	5	Teodoro	6
Eleonor	5	Luiz	29	Tereza	58
Elsa	10	Luiza	20	Terezinha	70
Elvira	14	Manoel	33	Trindade	9
Eloi	5	Margarida	21	Ursulina	6
Emilia	11	Margarita	7	Valdemar	6
Enedina	6	Maria	19	Valdemiro	16
Ernestina	6	Maria dos Anjos	7	Valdevina	6
Ernesto	14	Maria Antonia	10	Valdevino	25
Etelvina	13	Maria das Dores	5	Valdomiro	31
Eva	8	Maria do Carmo	7	Valmor	15
Euclides	10	Maria Conceição	37	Veronica	5
Eulalia	7	Maria Francisca	9	Vidal	5
Eurydes	9	Maria Iracema	6	Vidalvina	7
Felicidade	5	Maria Isolina	7	Virgilio	14
Firmina	5	Maria de Jesus	6	Vitor	10
Firmino	10	Maria Joana	11	Vitoria	18
Francelina	5	Maria Joaquina	10	Vivaldino	17
Francisca	25	Maria Jose	37	Yolanda	6
Francisco	72	Maria de Lourdes	77	Zulmira	6
Generosa	9	Maria Luiza	13		

ANEXO 9

Origem do Noivo. Paróquia São João Batista de
Campos Novos.

Período 1901 - 1910.

LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.
Alagoas	1	Florianópolis	2	São Joaquim	1
Alemanha	2	Guarapuava PR	1	S.A. da Patrulha RS	4
Antonina PR	1	Itália	4	S.B.J. das Missões	1
Araranguá	1	Joazeiro CE	1	S. Francisco de Assis	1
Argentina	1	Lagoa Vermelha	14	São Francisco SC	1
Austria	3	Lages	22	A.J. dos Pinhais	1
Buenos Aires	3	Laguna	1	Santa Maria	1
Barracão	1	Lapa PR	7	São Matheus PR	1
Blumenau	1	Monte Negro	1	S.T. Boqueirão RS	2
Bonfim BH	1	Não Consta	453	Santo Amaro SC	1
C. Largo da Piedade	1	Palmeiras	1	Santa Cruz	2
Campo Belo	1	Faraíba	1	S. Fco. de Cima da Ser	1
Campo Largo	1	Paraná	2	Soledade	2
Castro PR	3	Passo Fundo	14	Sorocaba	1
Cima da Serra	1	Piahy PR	1	São Paulo	1
Campos Novos	30	Polonia	1	Santo Amaro	1
Conc. do Arroio RS	1	Porto Belo	1	Santo Angelo	1
Corrientes Arg.	3	Porto União	1	Taquara do M. Novo RS	1
Cruz Alta RS	3	Prussia	1	Tijucas	1
Curitiba	1	Rio Negro PR	3	Três Forquilhas RS	1
Curitibanos	19	Rio Grande do Sul	9	Triunpho PR	1
Desterro	1	Rio Claro PR	1	Vargem Grande SC	1
Fco. de Paula RS	1	Roma	1	Vacaria	18

Período 1911 - 1920.

LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.	!!	LOCAIS	NUM.
Alemãka	1	Itapitinga	1		S.A. da Patrulha	1
Alfredo Chaves	5	Itu	1		Santo Angelo RS	1
Antonia PR	1	Jaraguá	1		Santo Antonio RS	1
Antonio Prado	4	Jaraguaiwa PR	1		Santa Cruz	1
Aracajú PR	1	João Pessoa	1		Santa Cruz, Tenerife	1
Argentina	1	Juiz de Fora MG	1		S. Fco. de Paula	4
Austria	1	Lagoa Vermelha	16		S. Francisco RS	1
Bento Gonçalves	3	Lages	59		São Gabriel RS	2
Bajé RS	1	Lapa	5		S. João do Barrueri SP	1
Barracão	2	Monte Líbano	1		S. José dos Pinhais	1
Blumenau	4	Nova Petrópolis RS	1		São Joaquim	11
Buenos Aires	1	Não Consta	67		São Leopoldo	1
Brusque	2	Niethrong	1		São Lourenço RS	2
Cachoeira	1	Nonoai	1		São Luiz, MA	1
Campo Belo SC	3	Nova Pádua	2		São Marcos	1
Campo Largo SC	1	Ponta Grossa	1		Santa Maria	1
Canta Galo MG	1	Palmas	2		São Martin RS	1
Caruaru PE	1	Palmeira	2		São Miguel SC	1
Catinguira PE	1	Paraná	2		São Paulo	3
Caxias	17	Paris	1		São Sebastião SP	1
Cima da Serra	4	Passo Fundo	20		São José	1
Campos Novos	240	Pelotas	1		Serrito de Lages	1
Cruz Alta	2	Pernambuco	1		Soledade	2
Cruzeiro	1	Petrópolis	1		Suécia	1
Curitiba	6	Pindojandoba SP	1		Syria	1
Curitibanos	5	Polonia	3		Taquara do M. Novo	3
Cupim PR	1	Ponta Grossa	2		Taquara	3
Espanha	4	Porto Alegre	2		Taquaral	1
Florianópolis	2	Porto União	1		Torres RS	1
Guaporé	1	Portugal	8		Tubarão	4
Guarita RS	1	Portugal Africa	1		Urussanga	1
Holanda	1	Rio de Janeiro	3		Vacaria RS	23
Itabi	1	Rio Negro	2		Vila Nova de Garibaldi	1
Itajaí	1	Rio Vermelho RS	1		Vila Velha de Vacaria	4
Itajaí do Norte	1	Rodeio	1		Xanxere de Palmas	1
Itália	11	Russia	2		Curitibanos	31
Itapiranga SP	1					

Período 1921 - 1930.

LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.
Alfredo Chaves	34	Itália	13	São Bernardo	1
Antonio Prado	13	Itapitinga SP	1	Santa Cecilia	1
Alemanha	1	Ipororó	1	Santa Clara SP	1
Austria	2	Jaguary RS	1	Santa Cruz RS	1
Bento Gonçalves	32	Jaraguá	1	São Domingos	1
Boa Vista RS	1	Joinville	1	S. Fco. de Paula	6
Bagé	1	Júlio de Castilho	2	São Francisco	1
Bahia	1	Lagoa Vermelha	31	São Gabriel	1
Barracão	3	Lages	115	São José da Costa	1
Bavaria	1	Lagoinha BH	1	S. José dos Pinhais	3
Belo Horizonte	1	Lapa	2	Monte Negro	6
Biguaçu	1	Marechal Mallet	2	São Joaquim	10
Blumenau	3	Monte Negro RS	2	São José	2
Botucaray RS	1	Maceió	1	São Leopoldo	1
Campo Bello	16	Mafra	1	São Lourenço	1
Campo Belo do Sul	1	Montevidéu	1	São Luiz	1
Capinzal	1	Não Consta	39	Santa Maria	9
Castro	3	Nova Bassano	2	São Paulo	3
Caxias	44	Nova Trento	1	S. Sebastião do Calo R	7
Cerrito de Lages	1	Orleans	3	São Sebastião	2
Cima da Serra	1	Porto Alegre	3	São Thiago	1
Campos Novos	437	Ponta Grossa	1	Salate	2
Criúva RS	1	Porto União	7	Siria	1
Cruz Alta	1	Palhoça	1	Soledade	2
Cruz Machado	1	Palmas	7	Taquara do Mundo Novo	9
Curitiba	3	Palmeira PR	6	Taquara	24
Encantado	1	Paraná	6	Tayaro	1
Encruzilhada RS	1	Paranaguá	1	Tijucas Grande	1
Espanha	4	Passo Fundo	33	Torres RS	1
Forteira	1	Piraquara PR	1	Três Ventos RS	1
Florianópolis	6	Polonia	4	Trevo da Ilha	1
Garibaldi	6	Ponta Grossa	3	Tubarão	7
Garupaba do Norte	1	Portugal	4	União da Vitória	1
Gramado	2	Rio Canoas	1	Uruguaiana	1
Guaporé	19	Rio de Janeiro	4	V. Capoeira RS	1
Guarapuava	1	Rio Grande	22	Vila S. Francisco RS	1
Herval Velho	2	Rio Grande do Sul	18	Vale Veneto	1
Holanda	2	Rio Claro PR	1	Vacaria	24
Imarui	1	Rio Negro	2	Vila Velha RS	1
Imbituba PR	1	S.A. da Patrulha	1	Warsovia	1
Imbu	1	São Bento	1	Curitibanos	103
Itajaí	2				

Período 1931 - 1940.

LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.
Alfredo Chaves	3	Cruzeiro	3	Pinheiro Seco	1
Antonio Prado	4	Entre Rios	1	Polonia	1
Alexanha	1	Espinilho	4	Ponte Alta	3
Alexio	1	Faxinal	12	Pouso Alto	1
Angelina	1	Fazenda Velha	2	Rio de Janeiro	1
Anita Garibaldi	2	Florianópolis	1	Rio Grande	18
Araranguá	3	Garibaldi	1	Rio Grande do Sul	1
Avini	1	Gramado	1	Santo Antonio	1
Barra Fria	1	Granada	1	São Bento	1
Bahia	1	Guaporé	19	S. Fco. de Paula	7
Belgado	1	Merval Velho	1	S. Fco. dos Pobres	2
Bento	1	Ibicuí	1	São Francisco	1
Belo Horizonte	9	Itália	1	São Joaquim	8
Bicuí	1	Lagoa Vermelha	6	São José	2
Biguá	4	Lages	105	Santa Maria	1
Boa Vista RS	1	Maíra	2	São Paulo	1
Butiazinho	3	Marombas	30	São Pedro	5
Capão Alto	1	N. Senhora da Sede	1	São Roque	4
Campo Baixo	2	N. Senhora de Lourdes	3	São Simão	1
Campo Belo	10	Não Consta	16	Sarandi	1
Campo Baixo	1	Orleans	2	Serrinha	8
Canoas	40	Porto Alegre	4	Serro Negro	2
Capinzal	2	Porto União	1	Umbu	8
Caxias	4	Paraná	1	Urubicy	1
Cerrito	3	Passo Alto	1	Vaca Branca	1
Chagas	1	Pastinho	1	Vargem	5
Campos Novos	284	Fe	1	Vacaria	15
Conceição do Arroio	1	Pedras Grandes	1	Curitibanos	35
Criciúma	2	Pinhalzinho	1		

Fonte: APSJBCN. Livros de Casamentos números 02 a 07.

ANEXO 10

Origem da Noiva. Paróquia São João Batista de Campos
Novos.

Período 1901 - 1910.

LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.
Araranguá	1	Lagoa Vermelha	13	R. Grande do Sul	8
Botucaraí	1	Lages	19	Rio Claro PR	1
Campo Belo	1	Lapa	2	Rio Grande	1
Caxias	1	Não Consta	538	S.A. Patrulha	1
Campos Novos	36	Ponta Grossa	1	S. Joaquim SC	1
Curitibanos	16	Palmas	2	S. Fco. Cima da Serra	1
Da Cruz	1	Palmeiras	1	Três Forquilhas RS	3
Erexim	1	Passo Fundo	11	Vacaria	16
Galizia, Polonia	1	Paraná	2		

Período 1910 - 1911

LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.
Alemanha	1	Lagoa Vermelha	8	São Carlos SP	1
Angatuba SP	1	Lages	35	S.F. de Paula	8
Antonio Prado	2	Laguna	1	S. Fco. da Serra	1
Austria	2	Lapa PR	1	S.J. dos Barretos SP	1
Bento Gonçalves	3	Marcondes RS	1	São Joaquim	6
Barracão RS	5	Monte Negro	1	São Lourenço RS	2
Biguaçu	1	Não Consta	64	São Luiz, Curitiba	1
Blumenau	1	Nova Milano, Itália	1	Santa Maria	2
Bom Jardim	1	Nova Trento SC	1	S. Pedro de Alcântara	1
Brusque	1	Palmas	5	S.S. do Cahy RS	1
Campos Novos	327	Paraná	1	Santa Maria RS	2
Cahy	1	Paranaíba	1	Serrito de Lages	1
Calabria	1	Passo Fundo	19	S. João do Triunfo PR	1
Campo do Meio RS	2	Pelotas	1	Suíça	1
Canoinhas	1	Petropolis	1	Tomaz Coelho PR	1
Casca	2	Piratuba	1	Taquara do Mundo Novo	1
Caxias	10	Polonia	1	Taquara	5
Cima da Serra	1	Porto União	5	Taquaral	1
Crua Alta RS	1	Portugal	1	Tijuças	1
Curitiba	1	Rio de Janeiro	1	Tubarão	1
Curitibanos	41	Rebouças	1	V. Velha, Vacaria RS	1
Cupim PR	1	Rio Grande do Sul	1	Vila Velha RS	4
Florianópolis	1	Rio Burgo	1	Vaporé RS	2
Gravatay RS	1	Rio Grande	2	Vacaria	21
Guaporé	4	Rio Negro PR	1	Curitibanos	37
Itália	4	S.A. Patrulha	1		

Período 1921 - 1930.

LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.
Alfredo Chaves	19	Herval Velho	3	Rio das Antas	3
Antonio Prado RS	12	Herval	2	Rio das Pedras	1
Amparo	1	Holanda	1	Rio Vermelho	1
Angatuba SP	1	Imbuial	1	Santo Angelo	1
Anita Garibaldi	1	Itajaí	1	Santa Bárbara RS	1
Arroial	1	Itália	7	São Bento	1
Arroio	1	Itapitinga SP	2	Santa Cecília SC	1
Arroio Grande	1	Javargeva	1	S. Fco. de Paula	5
Bento Gonçalves RS	23	Joinville	1	São Francisco	1
Barra do Duro RS	1	Júlio de Castilho	1	S. José dos Pinhais PR	1
Barracão	4	Lagoa Vermelha	30	S. João dos Pobres SC	5
Bavaria	1	Lages	87	S. João do Maratá RS	1
Bicaré	1	Lapa	1	S. J. do Monte Negro	6
Blumenau	2	Luiz Alves	1	São João	1
Dom Jesus	1	Marechal Mallet PR	3	São Joaquim	7
Buenos Aires	1	Monte Negro RS	3	São José	1
Carlos Barbosa RS	1	Karaú RS	2	São Leopoldo	4
Campo Belo SC	18	Maron	1	São Lourenço RS	2
Campo Belo do Sul	1	Minas Gerais	1	São Marcos RS	11
Campo do Arroio RS	2	Monettos	1	Santa Maria	10
Cachoeira SP	1	Montana	1	São Paulo	2
Canal do Pereira	1	Nova Bassano RS	2	S. Sebastião do Cahy	7
Canoinhas	1	Nova Fátua RS	1	São Sebastião	1
Capinzal	4	Não Consta	70	Santa Thereza	1
Carasinho	1	Nova Trento RS	1	Sacramento MG	1
Caxias	25	Porto Alegre	1	Sananduva RS	1
Cima da Serra	2	Ponta Grossa	2	São Pedro RS	1
Campos Novos	548	Porto União	9	Séde Velha	1
Conceição da Cachoeira	1	Palmas	3	S. Fco. de Paula	1
Cruz Alta	2	Palmeira PR	1	Silveira Martin	1
Cruzeiro SC	7	Paraná	3	Soledade RS	1
Curitiba	2	Passo Fundo	15	Três Fronteiras RS	1
Curitibanos	94	Paulo Frontin	1	Taquara do Mundo Novo	5
Entre Rios	1	Pelotas	1	Tapera do Mundo Novo	1
Errechim	1	Perdizes SC	3	Taquara	30
Ercal	1	Pirahy	1	Taquara do Norte	1
Espanha	1	Piratuba	1	Treviso	1
Estrela	2	Polonia	5	Trombudo SC	1
Francisco de Paula	3	Porto	1	Tubarão	3
Florianópolis	2	Portugal	2	Urussanga	1
França	1	Rio Grande	29	Vacaria RS	18
Garibaldi	5	Rio Grande do Sul	5	Videira	1
Gramado	1	Rio Claro PR	2	Vila Velha	1
Guaporé	25				

Período 1931 - 1940

LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.	LOCAIS	NUM.
Antonio Prado	3	Faxinal	12	Pastinho	1
Alexio	1	Fazenda dos Negros	1	Pelotas	1
Anita Garibaldi	1	Fazenda Velha	2	Pinheiro Preto	1
Araranguá	4	Florianópolis	2	Pinheiro Seco	1
Bom Jesus	2	Guaporé	18	Ponte Alta	2
Bahia	1	Herval Velho	3	Baia	1
Barros	1	Herval	1	Rio das Antas RS	1
Belo Horizonte	6	Ibicuí	2	Rio Grande	11
Bicuí, CN	1	Itajaí	1	S. Fco. dos Pobres	1
Biguá	3	Itália	1	Santo Antonio	1
Biguassú	1	Itapetinga	1	S. Fco. de Paula	5
Bom Jesus RS	1	Lages	24	São Joaquim	3
Boqueirão	1	Lagoa Vermelha	5	São Paulo	1
Butiazinho	2	Marechal Mallet	1	São Pedro	6
Campo Baixo	2	Machadinho	1	São Roque	6
Campo Belo	9	Marombas	35	São Sebastião	1
Cacique Doble	1	Nossa Senhora da Sede	1	São Simão	2
Canoas	38	N. Senhora de Lurdes	3	Sarandi	1
Capão Alto	1	Não Consta	177	Serrinha	9
Caxias	4	Nova Pádua	1	Serrito	1
Cerrito	3	Orleans	1	Tubarão	1
Campos Novos	356	Palhoça	1	Umbu	7
Conceição do Arroio	2	Palmas	2	Urussanga	2
Cruzeiro	2	Pará	1	Vargem	18
Curitibanos	14	Paraná	1	Vacaria	4
Espinilho	7	Passo Alto	2		

ANEXO 11

População Livre, Escrava e Total da Paróquia São João Batista de Campos Novos - 1861-1940.

ANO	População Livre	População Escrava	População Total		ANO	População Livre	População Escrava	População Total
1861	1318	530	1848 (1)	I	1901	-	-	6957 (2)
1862	1385	532	1917 (1)	I	1902	-	-	7295 (2)
1863	1430	482	1935 (2)	I	1903	-	-	7649 (2)
1864	1477	437	1953 (2)	I	1904	-	-	8020 (2)
1865	1526	396	1972 (2)	I	1905	-	-	8409 (2)
1866	1577	360	1991 (2)	I	1906	-	-	8816 (2)
1867	1629	326	2010 (2)	I	1907	-	-	9244 (2)
1868	1682	296	2030 (2)	I	1908	-	-	9692 (2)
1869	1738	268	2049 (2)	I	1909	-	-	10160 (2)
1870	1795	243	2069 (2)	I	1910	-	-	10665 (2)
1871	1855	220	2089 (2)	I	1911	-	-	11172 (2)
1872	1936	200	2136 (3)	I	1912	-	-	11714 (2)
1873	-	-	2163 (2)	I	1913	-	-	12282 (2)
1874	-	-	2204 (2)	I	1914	-	-	12872 (2)
1875	-	-	2245 (2)	I	1915	-	-	13506 (2)
1876	-	-	2287 (2)	I	1916	-	-	14157 (2)
1877	-	-	2330 (2)	I	1917	-	-	14844 (2)
1878	-	-	2374 (2)	I	1918	-	-	15564 (2)
1879	-	-	2419 (2)	I	1919	-	-	16319 (2)
1880	-	-	2465 (2)	I	1920	-	-	16938 (6)
1881	-	-	2511 (2)	I	1921	-	-	17932 (2)
1882	-	-	2559 (2)	I	1922	-	-	19027 (2)
1883	-	-	2608 (2)	I	1923	-	-	20167 (2)
1884	-	-	2657 (2)	I	1924	-	-	21375 (2)
1885	-	-	2708 (2)	I	1925	-	-	22656 (2)
1886	-	-	2759 (2)	I	1926	-	-	24013 (2)
1887	-	-	2812 (2)	I	1927	-	-	25451 (2)
1888	-	-	2865 (2)	I	1928	-	-	26976 (2)
1889	-	-	2920 (2)	I	1929	-	-	28592 (2)
1890	-	-	3012 (4)	I	1930	-	-	30304 (2)
1891	-	-	3255 (2)	I	1931	-	-	30120 (2)
1892	-	-	3518 (2)	I	1932	-	-	34044 (2)
1893	-	-	3803 (2)	I	1933	-	-	36083 (2)
1894	-	-	4111 (2)	I	1934	-	-	38244 (2)
1895	-	-	4444 (2)	I	1935	-	-	40535 (2)
1896	-	-	4804 (2)	I	1936	-	-	42963 (2)
1897	-	-	5194 (2)	I	1937	-	-	45537 (2)
1898	-	-	5614 (2)	I	1938	-	-	48264 (2)
1899	-	-	6069 (2)	I	1939	-	-	51155 (2)
1900	-	-	6636 (5)	I	1940	-	-	52689 (7)

FONTES: (1) Arquivo Público de Santa Catarina. Relatório do Município de Lages ao Presidente da Província, 1863.

(2) Estimativa

(3) Recenseamento Geral do Império do Brasil, 1872.

(4) Recenseamento Geral do Brasil de 1890.

(5) Sinopse do Recenseamento - 1900. Rio de Janeiro, Tip. de Estatística, 1905.

(6) Recenseamento do Brasil, Vol. IV - 1ª parte, 1920.

(7) Censo Demográfico. 1940. Série Regional. Parte XXV, Santa Catarina.